

RELATÓRIO E CONTAS 2013

BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 75 – 11.º - 1070-061 Lisboa
Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e NIPC 503024856
Capital Social: 50.000.000 €

Senhores Acionistas,

Nos termos da lei, o Conselho de Administração tem a honra de submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão e as Contas, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) da BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S.A. (adiante designada também por BES Vida ou Companhia) relativos ao Exercício de 2013.

1. Relatório de Gestão

- 1.1 Estrutura e práticas de governo societário
- 1.2 Enquadramento macroeconómico
 - 1.2.1 Situação económica internacional
 - 1.2.2 Situação económica nacional
 - 1.2.3 O setor segurador
- 1.3 Principais indicadores e variáveis da atividade
- 1.4 A atividade da BES Vida
- 1.5 Proposta de aplicação de resultados
- 1.6 Nota Final
- 1.7 Declaração a que se refere a alínea c) do nº1 do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários

2. Demonstrações Financeiras e Anexo às Demonstrações Financeiras

- 2.1 Conta de Ganhos e Perdas
- 2.2 Balanço
- 2.3 Demonstração de Variações do Capital Próprio
- 2.4 Demonstração do Rendimento Integral
- 2.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa
- 2.6 Anexo às Demonstrações Financeiras

3. Certificação Legal de Contas e Relatório de Auditoria \ Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

- 3.1 Certificação Legal das Contas
- 3.2 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

4. Anexos

Índice

Relatório de Gestão

1.1. Estrutura e Práticas de Governo Societário

1. Introdução

As regras e estrutura de Governo da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A. foram definidas com o objetivo garantir uma governação responsável orientada para a criação de valor, transparência e valorização dos clientes.

2. Estrutura do Governo da BES Vida



A Assembleia Geral de Acionistas, que reúne pelo menos uma vez por ano, em sede de Assembleia Geral Anual de Acionistas, tem por principais competências proceder à eleição dos órgãos sociais, deliberar sobre o relatório de gestão, as contas do exercício e a distribuição de resultados.

A Gestão da Sociedade é assegurada por um Conselho de Administração composto por sete Administradores designados por quatro anos, sendo permitida a reeleição dos respetivos membros.

O Conselho de Administração delega a gestão corrente da Sociedade numa Comissão Executiva constituída por dois dos seus membros, um Presidente Executivo e um Administrador responsável pela área financeira, que reúne pelo menos uma vez por mês e sempre que convocada por qualquer dos seus membros.

A função de fiscalização interna da BES Vida é atribuída ao Conselho Fiscal, composto por três membros efetivos e um suplente.

A fiscalização externa da companhia é assegurada pelo Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo da BES Vida, a KPMG & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., bem como pelas autoridades de supervisão a que a BES Vida está sujeita, o Instituto de Seguros de Portugal e a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

3. Composição dos Órgãos Sociais

Em Assembleia Geral Extraordinária da BES Vida, realizada no dia 25 de Maio de 2012, foram eleitos os órgãos sociais para o quadriénio de 2012 a 2015. Durante o exercício de 2013 não houve qualquer deliberação sobre os órgãos sociais da companhia. Nestes termos, a composição dos órgãos sociais da BES Vida em 31 de Dezembro de 2013 é a seguinte:

3.1. Mesa da Assembleia Geral

A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente e um Secretário. Os membros da Mesa são eleitos por períodos de quatro anos, sendo permitida a sua reeleição.

3.2. Identificação dos Membros da Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Luis Frederico Redondo Lopes

Secretário: Paulo Jorge Mata da Cruz

3.2.1. Regras Estatutárias sobre o exercício do direito de Voto

Relativamente à participação e exercício do direito de voto nas reuniões da Assembleia Geral:

« Artigo 12º »

“UM – A Assembleia Geral dos Acionistas é composta por todos os acionistas com direito pelo menos a um voto, que satisfaçam as condições referidas no número seguinte.

DOIS – Só poderão participar na Assembleia Geral dos Acionistas os titulares de ações averbadas em seu nome até oito dias antes do dia da reunião.

TRÊS – A cada ação corresponderá um voto.

QUATRO – A Assembleia poderá ser realizada com utilização de meios telemáticos se a Sociedade assegurar a autenticidade das declarações e a segurança das comunicações, procedendo ao registo do seu conteúdo e dos respetivos intervenientes.

CINCO – Dentro do prazo referido no número dois devem os acionistas que pretendam fazer-se representar por outro acionista apresentar na Sociedade os instrumentos de representação e, bem assim, as pessoas coletivas indicar quem as representará; o presidente da Mesa poderá, contudo, admitir a participação na Assembleia dos representantes não indicados dentro desse prazo, se verificar que isso não prejudica os trabalhos da Assembleia.

SEIS – Não é permitido o voto por correspondência.”

3.2.2. Representação

Os Senhores Acionistas podem fazer-se representar na Assembleia por mandatário constituído por simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia, acompanhada de cópia legível de documento original válido, com fotografia, do qual conste o nome completo, a data de nascimento e nacionalidade, que deverá estar em vigor. Os Senhores Acionistas que sejam pessoas coletivas deverão indicar o nome de quem os representará.

Os instrumentos de representação, bem como os documentos comprovativos da qualidade de acionistas deverão ser entregues, na sede social, até às 16.30 horas do terceiro dia útil anterior ao designado para a Assembleia.

3.2.3. Quórum

Em primeira data de convocação, a Assembleia Geral de Acionistas não pode reunir-se sem estarem presentes ou representados acionistas titulares de ações representativas de cinquenta por cento do capital social.

3.2.4. Intervenção da Assembleia Geral sobre a política de remuneração da sociedade:

A Assembleia Geral aprova anualmente a política de remuneração do Conselho de Administração e órgão de Fiscalização.

3.3. Conselho de Administração

Rui Manuel Leão Martinho

- Presidente do Conselho de Administração da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

Outros Cargos:

- Presidente do Conselho de Administração da Companhia de Seguros Tranquilidade, SA
- Administrador da PARTRAN - SGPS, SA

Pedro Guilherme Beauvillain de Brito e Cunha

- Vogal do Conselho de Administração da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

Outros Cargos:

- Vogal do Conselho de Administração da Espírito Santo Financial Group
- Vogal do Conselho de Administração da Espírito Santo Investment Holding
- Vogal do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva da Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da BES, Companhia de Seguros, S.A.
- Presidente do Conselho de Administração da Europassistance, S.A. (Portugal)
- Presidente do Conselho de Administração da Europassistance (Brasil)
- Presidente do Conselho de Administração da Esumédica, Prestação de Cuidados Médicos, S.A.
- Presidente do Conselho de Administração da Advancecare, S.A.
- Presidente do Conselho de Administração da Companhia de Seguros Logo
- Presidente do Conselho de Administração da T-Vida, Companhia de Seguros, S.A.
- Presidente do Conselho de Administração da Espírito Santo Contact Center, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da Espírito Santo Saúde

Vincent Claude Paul Pacaud

- Vogal do Conselho de Administração da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

Outros Cargos:

- Vogal do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva da BES, Companhia de Seguros, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da Esaf, Espírito Santo Activos Financeiros, SGPS, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da BESPAR, SGPS, S.A.

Amílcar Carlos Ferreira de Morais Pires

- Vogal do Conselho de Administração da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

Outros Cargos:

- Vogal do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo de Investimento, SA
- Vogal do Conselho de Administração da Portugal Telecom, SGPS, SA
- Presidente do Conselho de Administração da Avistar, SGPS, SA
- Vogal do Conselho de Administração do BES Finance, Ltd
- Presidente do Conselho de Administração do Bank Espirito Santo (International) Limited
- Presidente do Conselho de Administração do BIC - International Limited (G.C.)
- Vogal do Conselho de Administração da ESAF – Espírito Santo Activos Financeiros, SGPS, SA
- Vogal do Conselho de Administração do Espírito Santo PLC (Dublin)
- Vogal do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo Oriente, S.A.
- Vogal do Conselho da ES Tech Ventures – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.
- Vogal do Conselho da Espirito Santo – Empresa de Prestação de Serviços, 2, ACE
- Vogal do Conselho de Administração do BES AFRICA SGPS, S.A.
- Execution Noble Limited (Non Executive Director)
- Execution Noble & Company Limited (Non Executive Director)
- Execution Noble Research Limited (Non Executive Director)

Nuno Manuel da Silva Ribeiro David

- Vogal do Conselho de Administração e Chief Executive Officer da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

Outros Cargos:

- Vogal do Conselho de Administração e Chief Operational Officer da BES, Companhia de Seguros, S.A.

Joaquim Aníbal de Brito Freixial de Goes

- Vogal do Conselho de Administração da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

Outros Cargos:

- Presidente do Conselho de Administração da BES, Companhia de Seguros, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração e membro da Comissão Executiva do Banco Espírito Santo, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da Espírito Santo Ventures, SCR, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da Glintt, Global Intelligent Technologies, SGPS, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da Portugal Telecom, SGPS, SA
- Presidente do Conselho de Administração da Espírito Santo Informática, ACE.
- Presidente do Conselho de Administração da OBLOG-Consulting, S.A.
- Presidente da E.S. Recuperação de Crédito, ACE.
- Presidente do Conselho Fiscal do Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Ajuda.
- Vogal do Conselho Fiscal da Fundação Brazelton/Gomes-Pedro para as Ciências do bebé e da família.
- Presidente do Conselho Fiscal da Fundação da Universidade Católica Portuguesa.

António Carlos Leandro Soares

- Vogal do Conselho de Administração e Chief Financial Officer da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

Outros Cargos:

- Vogal do Conselho de Administração da Espírito Santo, PLC.

O Conselho de Administração delega a gestão corrente da Sociedade numa Comissão Executiva composta pelos seguintes Administradores:

Chief Executive Officer: Nuno Manuel da Silva Ribeiro David

Chief Financial Officer: António Carlos Leandro Soares

3.3.1 Regras aplicáveis à nomeação e substituição dos membros do órgão de administração e à alteração dos estatutos da sociedade

O Conselho de Administração é composto por um mínimo de três e um máximo de onze administradores.

A Assembleia Geral fixará o número de administradores; na falta de deliberação expressa, considera-se fixado o número de administradores eleitos.

Os administradores podem ser acionistas ou pessoas estranhas e são eleitos pela Assembleia Geral dos Acionistas por períodos de quatro anos, sendo permitida a reeleição.

A Assembleia Geral poderá eleger administradores suplentes, até número igual a um terço do número de administradores efetivos, na data da eleição respetiva.

A alteração do Contrato de Sociedade é matéria de deliberação pela Assembleia Geral de Acionistas.

3.3.2 Poderes do Conselho de Administração

O Conselho de Administração reunirá pelo menos uma vez em cada três meses.

O Conselho não pode deliberar sem que esteja presente ou representada a maioria dos seus membros.

As seguintes matérias deverão necessariamente ser discutidas e aprovadas por deliberação do Conselho de Administração da Sociedade:

1. Aprovação de contratos com terceiros cujos valores/ responsabilidades excedam em 10% as despesas totais anuais da Sociedade (excluindo despesas com comissões e partilha de lucros);
2. Concessão de financiamentos, depósitos, ou prestação de garantias acima do valor de um milhão de euros;
3. Aquisição, oneração ou alienação de bens imóveis por valor superior a 5 milhões de euros, desde que os bens imóveis sejam utilizados na gestão corrente da sociedade;
4. Solicitação de financiamentos ou criação de passivo acima dos dez milhões de euros (por transação);
5. Licenciamento ou concessão de direitos sobre a propriedade intelectual ou industrial da Sociedade;
6. Alargamento ou redução da atividade social ou modificação do objeto da sociedade;
7. Aprovação do Balanço e contas da Sociedade e todos os documentos legais de prestação de contas da Sociedade;
8. Aprovação de proposta de aplicação de resultados;
9. Emissão de obrigações.

3.4. Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da BES Vida é composto por um Presidente, dois membros efetivos e um membro suplente.

Os membros do conselho Fiscal são eleitos pela Assembleia Geral por um período de quatro anos, sendo permitida a sua reeleição.

3.4.1. Identificação dos membros do Conselho Fiscal

Presidente:	José Maria Ribeiro da Cunha
Vogal Efetivo:	Maria Madalena França e Silva de Quintanilha Mantas Moura
Vogal Efetivo:	Jacques dos Santos
Vogal Suplente:	Paulo Ribeiro da Silva

3.5. Revisor Oficial de Contas

Sob proposta do Conselho Fiscal, a Assembleia Geral designou um Revisor Oficial de Contas para proceder ao exame das contas da Sociedade. O Revisor Oficial de Contas é eleito por um período de quatro anos, sendo permitida a sua reeleição.

Identificação do Revisor Oficial de Contas

Revisor Oficial de Contas Efetivo: KPMG & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., representada por Ana Cristina Soares Valente Dourado (Revisor Oficial de Contas).

Revisor Oficial de Contas Suplente: Sílvia Cristina de Sá Velho Corrêa da Silva Gomes (Revisor Oficial de Contas).

3.6. Secretário da Sociedade

O Secretário é designado pelo Conselho de Administração e a duração das suas funções coincide com o mandato do Conselho de Administração que o designar.

Identificação do Secretário da Sociedade

Secretário: Sónia Maria Ferreira Guerra Torrão

4. Política de Remuneração

A remuneração dos membros dos órgãos sociais da BES Vida é fixada em Assembleia Geral Anual.

Anualmente, o acionista submete em Assembleia Geral uma proposta sobre a Política de Remunerações.

Em 2013, a Política de Remunerações da BES Vida foi aprovada em Assembleia Geral Anual de 25 de Março. A proposta apresentada e aprovada pelo acionista teve o seguinte conteúdo:

"foi decidido pelo accionista único que, pelo exercício das suas funções, os membros dos órgãos sociais serão remunerados nos seguintes termos:

1. Membros do Conselho de Administração

a) Presidente do Conselho de Administração (não executivo)

O Presidente do Conselho de Administração pode auferir uma remuneração fixa, paga 14 vezes ao ano, e uma remuneração variável.

b) Outros Membros não executivos do Conselho de Administração

Os membros não executivos do Conselho de Administração não têm remuneração fixa ou variável.

c) Membros executivos do Conselho de Administração

Composição da Remuneração

A remuneração dos membros executivos do Conselho de Administração é composta por duas componentes:

i. Fixa, com referência ao exercício em curso;

A remuneração fixa tem em conta:

1. As remunerações pagas por empresas de dimensão semelhante a operar no sector segurador em Portugal;
2. As remunerações pagas em outras empresas do Grupo Económico do acionista para cargos de responsabilidade semelhante;
3. O desempenho individual anual de cada Administrador.

ii. Variável, com referência ao ano anterior, estabelecida no primeiro trimestre do exercício em curso, segundo critérios abaixo definidos.

Limites e Equilíbrio na Remuneração

A parte fixa não pode ser inferior a 40% da remuneração total anual.

A parte variável representará, em média, 30% a 40% da remuneração total anual, podendo atingir no máximo 60% da remuneração total.

Crítérios de Definição da Componente Variável, Mecanismos de Limitação e Momento do seu Pagamento

A remuneração variável é referente ao desempenho de curto prazo.

A remuneração variável depende de decisão a tomar, caso a caso, pelo accionista, e pode ou não ser atribuída anualmente considerando o desempenho individual e global dos membros da Comissão Executiva do Conselho de Administração, bem como o grau de cumprimento dos objectivos globais da empresa no exercício económico anterior.

Os membros do Conselho de Administração que desempenham funções em órgãos de administração de Sociedades em relação de Grupo com a BES Vida, podem ser remunerados pelas referidas Sociedades e/ou pela BES Vida, de acordo com o relevo das funções desempenhadas.

Em 2013, as remunerações suportadas pela BES Vida referentes aos membros dos seus Órgãos Sociais foi a seguinte:

Exercício de 2013				
Nome	Orgão Social	Remunerações fixas	Remunerações Variáveis e Outros Benefícios	Remunerações totais pagas aos Órgãos Sociais
Rui Manuel Leão Martinho	Conselho de Administração	220.500	-	220.500
Nuno Manuel da Silva Ribeiro David	Conselho de Administração	130.900	24.780	155.680
António Carlos Leandro Soares	Conselho de Administração	135.100	18.945	154.045
José Maria Ribeiro da Cunha	Conselho Fiscal	21.420	-	21.420
Joaquim de Jesus Taveira dos Santos (Jacques dos Santos)	Conselho Fiscal	17.136	-	17.136
Maria Madalena França S.Q. Mantas Moura	Conselho Fiscal	17.136	-	17.136
Total		542.192	43.725	585.917

Exercício de 2012				
Nome	Orgão Social	Remunerações fixas	Remunerações Variáveis e Outros Benefícios	Remunerações totais pagas aos Órgãos Sociais
Rui Manuel Leão Martinho	Conselho de Administração	220.500	-	220.500
Nuno Manuel da Silva Ribeiro David	Conselho de Administração	148.343	130.708	279.051
António Carlos Leandro Soares	Conselho de Administração	68.000	-	68.000
Vincent Claude Paul Pacaud	Conselho de Administração	80.172	127.157	207.329
José Maria Ribeiro da Cunha	Conselho Fiscal	19.890	-	19.890
Joaquim de Jesus Taveira dos Santos (Jacques dos Santos)	Conselho Fiscal	9.792	-	9.792
Maria Madalena França S.Q. Mantas Moura	Conselho Fiscal	8.568	-	8.568
Total		555.265	257.865	813.130

os valores apresentados referem-se apenas à parte suportada pela BES Vida

A proposta a apresentar na Assembleia Geral de 31 de Março de 2014 assenta nos pressupostos da política de remunerações aprovada em 2013.

Para o ano de 2013, tendo presente as características inerentes à estrutura de remuneração em vigor para os membros da Comissão Executiva, os valores máximos considerados e os níveis de tolerância ao risco definidos, não será considerado necessário proceder ao diferimento de uma parte da componente variável da remuneração, sendo a mesma paga de uma só vez.

5. Política de Detecção e Correção de situações de incumprimento

A Política de Detecção e Correção de situações de incumprimento assenta nas principais linhas gerais:

- 1) Colaboradores sujeitos ao dever de comunicação: Todos os colaboradores têm obrigação de comunicar ao seu superior hierárquico;
- 2) Entidade que recolhe a comunicação: Direção de Controlo de Gestão, Risco e Compliance; A Direção de Controlo de Gestão, Risco e Compliance, perante a comunicação referida, deve apreciar a situação descrita e determinar as ações que, perante cada caso concreto, entenda por convenientes. Para este fim, esta Direção poderá solicitar a colaboração da Auditoria Interna.

Se da apreciação da situação de irregularidade ficar provado que se tratou de uma violação de leis, regulamentos ou dos princípios e deveres internos, serão adotadas as medidas disciplinares necessárias com o objetivo de salvaguardar os interesses da Companhia, de acordo com a disposição da legislação em vigor.

- 3) Comunicações Anónimas: Não são admitidas nem serão tidas em conta comunicações anónimas. Toda e qualquer situação de deteção e correção de situações de incumprimento reportada serão tratadas confidencialmente, nomeadamente quanto à sua origem, e com a devida discrição;
- 4) É expressamente proibida qualquer retaliação contra os Colaboradores que efetuem a referida comunicação;
- 5) Arquivo das Comunicações: Se derem origem a processos internos de investigação, são arquivadas confidencialmente até à conclusão dos respetivos processos.

Findas as investigações, os dados serão eliminados nos termos e condições legalmente definidas.

6. Estrutura de Capital

O capital Social da BES Vida é atualmente de 50.000.000 euros, representado por 50.000.000 ações com valor nominal de 1,00 euros cada.

7. Estrutura Acionista

Estrutura Acionista Atual - 31 de Dezembro de 2012		
Acionista	Nrº Ações	% Capital Social
Banco Espírito Santo, S.A.	50.000.000	100,00%

7.1. Alteração dos Estatutos da BES Vida

Qualquer alteração do Contrato de Sociedade da BES Vida, tem que ser submetida à aprovação da Assembleia Geral. As deliberações sobre a alteração do Contrato de Sociedade devem ser aprovadas por maioria de dois terços dos votos emitidos.

8. Principais elementos dos sistemas de controlo interno e de gestão de risco implementados na Companhia relativamente ao processo de divulgação de informação financeira

Das suas atribuições, efetua um acompanhamento regular da legislação em vigor e procede a uma revisão anual das obrigações de divulgação, promovendo a disseminação da informação. A Direção de Controlo de Gestão, Risco e Compliance é a Direção responsável por assegurar o cumprimento rigoroso da divulgação de informação financeira, nos termos da Lei. Esta Direção, no cumprimento pelos departamentos responsáveis pelas informações financeiras e monitoriza o seu cumprimento dentro dos prazos exigidos.

1.2. Enquadramento macroeconómico

1.2.1. Situação económica internacional

O ano de 2013 ficou marcado por uma recuperação da atividade económica global, particularmente visível nas principais economias desenvolvidas. A economia dos Estados Unidos observou um crescimento de 1.9% em 2013, em desaceleração face ao ano anterior (2.8%), mas com um comportamento mais dinâmico no 2º semestre (variação trimestral anualizada de 3.2% no 4º trimestre). O desempenho mais enfraquecido da atividade nos primeiros seis meses do ano traduziu sobretudo os efeitos de um significativo aperto da política orçamental. Os progressos nos balanços das famílias e empresas, a recuperação no mercado de trabalho, a subida dos preços das habitações e o bom desempenho do mercado acionista contribuíram, por sua vez, para a recuperação da atividade na segunda metade do ano, com um maior dinamismo do consumo privado e do investimento. A recuperação da atividade traduziu-se numa melhoria do mercado de trabalho, com a taxa de desemprego a recuar para de 8.1% para 6.7% da população ativa.

O défice público americano recuou de 9.3% para 6.5% do PIB, refletindo a contenção nos gastos públicos e a recuperação da atividade. Com uma política orçamental em trajetória de consolidação, coube à vertente monetária manter os instrumentos de estímulo à economia. Com a inflação em níveis reduzidos (próxima de 1.5%) e com a ausência de pressões inflacionistas, a Reserva Federal manteve, ao longo do ano, o programa de aquisição de ativos (*quantitative easing*) definido em 2012, ao ritmo mensal de USD 85 mil milhões, mantendo também a *target rate* dos *fed funds* no intervalo compreendido entre 0% e 0.25%. No entanto, a melhoria da atividade permitiu ao Fed sinalizar a atenuação do *quantitative easing*, facto que veio a ser anunciado em dezembro de 2013.

O bom desempenho das economias desenvolvidas foi também suportado por uma recuperação da atividade na Europa. De facto, o ano de 2013 foi marcado por uma estabilização das condições financeiras e económicas da Zona Euro, apesar da ocorrência de alguns fatores adversos, de que se destacaram a instabilidade política em Itália e a crise financeira de Chipre. A maior estabilidade das condições dos mercados financeiros resultou do forte recuo dos riscos sistémicos associados à crise da dívida soberana, bem como de uma melhoria progressiva das perspetivas de crescimento da atividade. Também os novos passos no sentido da consolidação da união bancária contribuíram para a melhoria da confiança.

No conjunto do ano, o PIB da Zona Euro registou ainda uma contração de 0.4%, explicada pelo recuo significativo da atividade no 1º trimestre. No entanto, o 2º trimestre foi já marcado por um crescimento positivo e por uma recuperação da atividade, que foi ganhando vigor até ao final do ano, devendo sublinhar-se a expansão do PIB de 0.5% no 4º trimestre. A taxa de desemprego manteve-se em níveis elevados, tendo subido, em termos médios, de 11.4% para 12.1% da população ativa. Neste contexto, a inflação anual diminuiu de 2.5% em 2012 para 1.4% em 2013. Em Maio, o BCE reduziu a principal taxa de juro de referência em 25 pontos base, de 0.75% para 0.5%, e em Novembro, face a uma expressiva desaceleração dos preços (com a taxa de inflação homóloga a descer para 0.7%), levou a cabo uma nova redução de 25 pontos base naquela taxa, para um mínimo de 0.25%. Para além destas decisões, o BCE prolongou até (pelo menos) meados de 2015 a provisão ilimitada de liquidez nas operações de refinanciamento. Por outro lado, implementou um inédito regime de *forward guidance* relativamente à política monetária, sinalizando a manutenção dos juros de referência em níveis baixos por um período de tempo prolongado. No entanto, a Euribor a 3 meses subiu 6 bps no 4º trimestre e 10 bps no ano, para 0.287%, refletindo sobretudo a redução da liquidez associada ao aumento de reembolsos dos LTROs por parte dos bancos. O EUR apreciou-se perto de 4.5% face ao USD, para EUR/USD 1.379.

A recuperação da atividade na Zona Euro foi extensível às economias da periferia, que regressaram igualmente a crescimentos positivos na segunda metade do ano. No conjunto de 2013, o PIB de Espanha recuou ainda 1.2%, penalizado por uma política orçamental restritiva, pela manutenção da trajetória de deleveraging do sector privado e pela persistência do desemprego em níveis historicamente elevados (26% da população ativa no final do ano). Mas a atividade económica revelou sinais progressivos de estabilização, com variações trimestrais de 0.1% e 0.3% no 3º e 4º trimestres, não apenas com um bom desempenho da procura externa líquida mas, progressivamente, com sinais de recuperação da procura interna. O ajustamento do sector da habitação prosseguiu ao longo do ano de 2013, sendo visível uma tendência de estabilização dos respetivos preços (queda de cerca de 5% em 2013, após registo de -10.5% em 2012).

No plano das contas públicas, as medidas de consolidação orçamental em vigor permitiram uma descida do défice orçamental espanhol de 10.8% para 6.8% do PIB em 2013, o que contribuiu, em conjunto com a desalavancagem do sector privado e o bom desempenho das exportações, para uma melhoria do saldo conjunto das balanças corrente e de capital, de um défice de 1.2% do PIB para um excedente de cerca de 1.2% do PIB. No plano financeiro, destaca-se a valorização dos títulos da dívida espanhola a 10 anos, que viram a respectiva yield recuar 111 pontos base, para 4.151%, com o spread face à Alemanha a estreitar-se de 395 para 222 pontos base. Para esta evolução contribuiu a melhoria de sentimento relativamente à periferia da Zona Euro, bem como a conclusão do programa de assistência financeira ao sector bancário espanhol, iniciado em Dezembro de 2012.

Nos EUA e na Europa, a recuperação do crescimento e da confiança no contexto de políticas monetárias expansionistas beneficiou particularmente o mercado acionista. Nos EUA, os índices S&P500 e Nasdaq registaram ganhos de 29.6% e 38.3%, respetivamente. Na Europa, o DAX, o CAC e o IBEX avançaram 25.5%, 18% e 21.4%, respetivamente. Com a recuperação da atividade e com a Reserva Federal americana a sinalizar uma atenuação do *quantitative easing*, as *yields* dos *Treasuries* e dos *Bunds* a 10 anos subiram, em 2013, de 1.758% para 3.029% e de 1.316% para 1.929%, respetivamente.

1.2.2. Situação económica nacional

Em Portugal, o desempenho favorável das exportações e uma tendência de estabilização na procura interna traduziram-se numa recuperação da atividade a partir do 2º trimestre de 2013. O PIB registou uma queda anual de 1.4% em 2013, mas com variações trimestrais positivas a partir do 2º trimestre (1.1%, 0.3% e 0.5%) e com o regresso a crescimentos homólogos no 4º trimestre (1.6%, após 11 trimestres de contração). Esta evolução intra-anual da atividade económica coincidiu com uma melhoria gradual dos indicadores de confiança das famílias e empresas, com o Indicador de Sentimento Económico da Comissão Europeia a aproximar-se da respetiva média de longo prazo.

O crescimento da economia portuguesa manteve-se, no entanto, condicionado pelo processo de *deleveraging* em curso nos diferentes sectores. No conjunto do ano, o consumo privado e a formação bruta de capital fixo registaram quedas em termos reais (-1.7% e -6.6%, respetivamente), ainda que significativamente menos intensas do que em 2012 e em recuperação na parte final do ano. À evolução anual do consumo privado correspondeu um aumento da capacidade líquida de financiamento das famílias, para um valor próximo de 7.5% do PIB, suportado por uma subida da respetiva taxa de poupança, para um valor próximo de 13.5% do rendimento disponível. Por sua vez, as empresas voltaram a reduzir as respetivas necessidades líquidas de financiamento, para um valor inferior a 2% do PIB, para o que terá contribuído uma nova redução do investimento.

Neste contexto, a economia registou uma perda de cerca de 120 mil empregos no conjunto do ano, sustentando a manutenção de uma taxa de desemprego elevada (16.3% da população ativa, em termos médios anuais, após 15.7% em 2012). A evolução do mercado de trabalho acompanhou, no

entanto, o perfil intra-anual da atividade económica. A taxa de desemprego recuou de 17.7% para 15.3% da população ativa entre o 1º e o 4º trimestres de 2013, com esta descida suportada pela criação de perto de 130 mil empregos nos últimos três trimestres do ano, bem como por uma redução da população ativa (associada, em parte, a um elevado fluxo de emigração).

As exportações terão registado um crescimento real de 5.6% em 2013, com contributos positivos das mercadorias e dos serviços, destacando-se o aumento da capacidade produtiva e exportadora de combustíveis e a forte procura externa dirigida ao sector do turismo. Em conjunto com o aumento da poupança interna, este resultado contribuiu para a obtenção de um excedente de 2.6% do PIB no saldo conjunto das balanças corrente e de capital. A recuperação da atividade e as medidas de consolidação orçamental contribuíram para uma redução do défice das Administrações Públicas (ajustado pelos critérios da Troika) para um valor em torno de 4.5%, abaixo da meta de 5.5% do PIB. Portugal regressou aos mercados de capitais com uma operação de troca de dívida em dezembro (de EUR 6.6 mil milhões), a que se seguiram, no início de 2014, emissões sindicadas a 5 e 10 anos, num montante global de EUR 6.25 mil milhões. Após um máximo de 7.5% em julho, a yield das OTs a 10 anos fechou o ano em 6.13%, prolongando a tendência de descida no início de 2014, para valores inferiores a 5%. O PSI-20 valorizou-se cerca de 16% em 2013.

1.2.3. O setor segurador

A produção de seguro direto em Portugal em 2013 foi de, aproximadamente, 13 mil milhões de euros¹, apresentado um acréscimo de 20,2% face ao período homólogo de 2012, invertendo desta forma a redução verificada nos últimos dois anos (2012: -6,3% e 2011: -28,6%).

A variação positiva na produção de seguro direto ficou a dever-se, essencialmente, ao crescimento de 33,6% verificado no ramo Vida, dado que a produção Não Vida voltou a contribuir de forma negativa, registando um decréscimo semelhante ao registado no ano anterior (-3,1%).

O Ramo Vida, em 2013, apesar do atual contexto económico, cresceu significativamente, este crescimento não será alheio ao aumento da taxa de poupança do rendimento disponível das famílias, bem como pela redução das necessidades de financiamento por parte dos bancos, que conduziu a que os grupos financeiros voltassem a privilegiar a comercialização de outros produtos que não captassem apenas poupanças para os seus balanços. Importa também salientar a redução significativa do volume de resgates, que nos anos de 2011 e 2012, submeteram a gestão das seguradoras a fortes pressões.

Ao nível dos produtos de capitalização, estes apresentam um acréscimo importante, de 39,3% (-8,2% em 2012), que representa um aumento de cerca de 1 920 milhões de euros face a 2012.

A evolução dos PPR, também registou um acréscimo significativo na ordem dos 36,8% (-12,2% em 2012), tendo o setor nestes produtos captado mais 416 milhões de euros que no ano anterior, voltando assim este tipo de produto a ter um peso significativo no crescimento do Ramo Vida. Estes números parecem indicar o regresso dos portugueses a este importante instrumento de gestão de poupança decorrente de uma maior preocupação, tendo em vista assegurar um complemento às suas reformas.

Em relação aos produtos tradicionais, verifica-se uma redução de 1,2% face a 2012. À semelhança dos últimos anos o difícil acesso ao financiamento bancário e as condições económicas das famílias influenciam negativamente quer a aquisição deste tipo de produtos ligados ao crédito, quer os que não se encontram ligados.

¹ Fonte: ISP

A evolução do ramo Não Vida é, naturalmente, condicionada pela situação económica do país, pela manutenção das fortes medidas de austeridade impostas às famílias, que reduzem o seu rendimento disponível, pelo elevado nível de desemprego, pelos níveis de endividamento das famílias e das empresas, bem como pelo difícil acesso ao financiamento bancário, com os consequentes impactos na procura de produtos de seguros. Este segmento viu o seu volume de prémios decrescer sobretudo em três dos seus maiores ramos: o Automóvel (-5,8%), Incêndio e outros danos (-0,8%) e o Acidentes de Trabalho (-8,0%).

No segmento Não Vida continua a destacar-se, pela positiva, o ramo Doença, com um crescimento de cerca de 3,5%, influenciado pela crescente preocupação da população com o acesso aos cuidados de saúde, apresentando-se este tipo de seguros como um complemento ou alternativa versátil e abrangente aos sistemas de saúde públicos.

Ao nível dos custos com sinistros de seguro direto em Portugal, verifica-se uma redução relevante (-7,8%), quando comparado com 2012, mas menos acentuada que a verificada em dezembro de 2012. Esta evolução é explicada, novamente em grande parte, pelo abrandamento verificado no volume de resgates, que apresentaram pelo segundo ano consecutivo uma redução significativa (-34,6% em dezembro de 2013 e -42,3% em dezembro de 2012).

Ao nível de um importante indicador do setor, as provisões matemáticas, verifica-se um acréscimo, do montante sob gestão das companhias de seguros, de cerca de 4,0%, que representa em valor um aumento na ordem dos 1,6 mil milhões de euros. Confirmando a recuperação do sector segurador em termos líquidos dos fluxos de entrada e saída, nos quais vinha a ser penalizado nos dois últimos anos.

Em 2013, estima-se que os resultados líquidos das empresas de seguro sob supervisão do ISP atinjam cerca de 700 milhões de euros, o que representa um acréscimo de cerca de 30% face ao verificado em 2012 (540 milhões de euros). Contribuiu para esta evolução a melhoria do ambiente económico e financeiro nacional e internacional, que se refletiu numa recuperação dos mercados de capitais, quer na vertente acionista, mas sobretudo na vertente do segmento da dívida, bem como duas operações extraordinárias de venda de carteiras de Vida risco que, por si só, terão representando cerca de 180 milhões de euros.

O desempenho apresentado em 2013 pelo setor segurador reflete-se positivamente também ao nível da sua solidez financeira, prevendo-se que a taxa de cobertura para a margem de solvência das empresas supervisionadas pelo ISP no final do ano em análise seja de 215%, que representa uma margem de solvência mais de duas vezes superior aos níveis mínimos exigíveis.

1.3. Principais Indicadores e Variáveis da Atividade da BES VIDA

(em milhares de euros, excepto nº de colaboradores)

	2013	2012	2011	Var. 2013/2012	Var. 2012/2011
Variáveis de Balanço					
Ativo	7.952.256	6.564.225	5.658.473	21,1%	16,0%
Liquidez, Investimentos e Outros Tangíveis	7.906.448	6.537.622	5.566.902	20,9%	17,4%
Provisões Técnicas de Seguro Directo	1.754.655	1.577.408	2.073.102	11,2%	-23,9%
Passivos por Contratos de Investimento	5.372.399	4.126.051	3.261.368	30,2%	26,5%
Capital Próprio	390.878	248.102	94.272	57,5%	163,2%
Variáveis de Ganhos e Perdas					
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	246.355	586.737	1.173.219	-58,0%	-50,0%
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	-	(127)	109	100,0%	-216,3%
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	155.788	(473.336)	(1.011.693)	132,9%	53,2%
Participação nos resultados, líquida de resseguro	4.400	825	(794)	433,5%	203,9%
Custos e gastos de exploração líquidos	(184.204)	48.132	32.487	-482,7%	48,2%
Atividade Financeira Líquida	244.229	155.433	(58.867)	57,1%	364,0%
Rendimentos líquidos de gastos financeiros	245.451	205.264	226.024	19,6%	-9,2%
Ganhos líquidos de ativos e passivos	11.714	(15.222)	(190.479)	177,0%	92,0%
Perdas de Imparidade	(3.801)	(9.933)	(88.601)	61,7%	88,8%
Diferenças de Câmbio	(9.136)	(24.676)	(5.810)	63,0%	-324,7%
Resultado Líquido do exercício	302.789	54.616	(78.843)	454,4%	169,3%
Outras Variáveis					
Produção Total	2.040.746	1.448.761	302.296	40,9%	379,3%
Portugal	1.996.502	1.447.574	301.105	37,9%	380,8%
Contratos de seguros	417.271	109.094	142.949	282,5%	-23,7%
Contratos de investimento	1.579.230	1.338.480	158.156	18,0%	746,3%
Espanha	44.245	1.187	1.191	3627,4%	-0,4%
Custos com Sinistros e Passivos Financeiros (Portugal)	864.315	1.264.736	2.417.823	-31,7%	-47,7%
Contratos de seguros	260.235	586.324	1.172.732	-55,6%	-50,0%
Contratos de investimento	604.081	678.412	1.245.091	-11,0%	-45,5%
Provisões Matemáticas (totalidade dos produtos)	7.065.980	5.671.129	5.279.796	24,6%	7,4%
Custos e gastos por natureza a imputar	20.055	18.965	18.655	5,7%	1,7%
Gastos de natureza operacional	13.081	13.669	14.827	-4,3%	-7,8%
Gastos de natureza financeira	6.701	5.769	9.201	16,2%	-37,3%
Outros	273	(473)	(5.372)	157,8%	91,2%
Nº de colaboradores (Portugal)	75	76	80	-1	-4
Rácios					
Resultado Líquido/Capital Próprio	77,5%	22,0%	-83,6%		
Resultado Líquido/Ativo	3,8%	0,8%	-1,4%		
Custos com Sinistros e Passivos Financeiros / Produção (Portugal)	43,3%	87,4%	803,0%		
Contratos de seguros	62,4%	537,4%	820,4%		
Contratos de investimento	38,3%	50,7%	787,3%		
Custos e gastos por natureza a imputar / Provisões Matemáticas	0,28%	0,33%	0,35%		
Gastos de natureza operacional	0,19%	0,24%	0,28%		
Gastos de natureza financeira	0,09%	0,10%	0,17%		

1.4. A Atividade da BES VIDA

Aspetos relevantes da atividade e resultados

O ano de 2013 para a BES Vida foi um ano de consolidação da sua produção e resultados, apesar da atual conjuntura económica. O ano de 2013 foi mesmo um dos seus melhores anos em termos de volume prémios, tendo estes alcançado os 2 mil milhões de euros. É de salientar, a progressiva redução da pressão do volume de resgates, que afastaram os impactos significativos que esta situação aportava ao nível da gestão da Companhia. Estes dois movimentos permitiram à BES Vida registar um crescimento de cerca de 25% num dos mais importantes indicadores do setor, as provisões matemáticas, para um montante de cerca de 7 mil milhões de euros.

No final do segundo trimestre a BES Vida realizou uma operação de monetização do valor da carteira de produtos de Vida Risco, que resultou na transferência de todos os riscos inerentes para a *Munich Reinsurance Company*, uma das maiores resseguradoras mundiais, mantendo no entanto a BES Vida a gestão dos contratos e o relacionamento com os clientes. Esta operação resultou num impacto positivo nos resultados da Companhia de cerca de 150 milhões de euros.

A atividade financeira da Companhia beneficiou da recuperação dos mercados de capitais, quer da vertente acionista, mas sobretudo do segmento da dívida, contribuindo desta forma a par com a operação de transferência de risco, que o resultado líquido da BES Vida em 2013 fosse positivo em 302,8 milhões de euros, o que significa um aumento de 454,4% em relação ao verificado em 2012.

O ano de 2013 fica também marcado para a BES Vida pela atribuição da distinção da "Melhor Grande Seguradora Vida" do mercado português pela revista Exame através dos Prémios "Banca & Seguros" 2013. Este prémio, é realizado e divulgado anualmente na edição especial da Exame dedicada às 500 maiores & melhores empresas nacionais. A sua atribuição é baseada na análise combinada de vários indicadores de performance recolhidos e analisados pela Consultora Deloitte e pela Informa D&B.

1.4.1 Produção

O volume de negócios total da BES Vida, em 2013, ascendeu a 2.040,7 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 40,9% em relação ao ano anterior. Para este acréscimo contribuiu, essencialmente, a produção de seguros de capitalização no montante de cerca de 1.553,7 milhões de euros.

Milhares de Euros	2013	2012	2011	Var. 2013/2012	Var. 2012/2011
TOTAL BES VIDA	2.040.746	1.448.761	305.019	40,9%	375,0%
PORTUGAL	1.996.502	1.447.574	301.105	37,9%	380,8%
- PPR	384.331	147.801	97.864	160,0%	51,0%
- PRODUTOS DE CAPITALIZAÇÃO	1.553.672	1.092.779	142.643	42,2%	666,1%
- OPERAÇÕES DE CAPITALIZAÇÃO	-	147.471	-	-100,0%	100,0%
- PRODUTOS DE RISCO	58.499	59.524	60.598	-1,7%	-1,8%
RESSEGURO ACEITE	-	-	2.723	0,0%	-100,0%
ESPANHA	44.245	1.187	1.191	3627,4%	-0,4%

A produção da BES Vida em Portugal foi de 1.996,5 milhões de euros, que representa um acréscimo de 37,9%, representando um dos seus melhores anos de sempre. Este crescimento veio confirmar a recuperação do seu posicionamento e a sua afirmação como um dos importantes *players* a atuar no mercado do Ramo Vida em Portugal. O ano de 2013 terminou com a BES Vida na segunda posição no mercado do Ramo Vida com uma quota de mercado² de 21,6% (20,9% em 2012).

² Fonte: ISP

O ano de 2013 foi um ano de consolidação do movimento de recuperação que a Companhia tinha encetado no ano anterior, confirmando o sucesso da estratégia de aquisição da totalidade do capital da Companhia pelo Banco BES. Apesar do atual contexto económico o mercado segurador Vida apresentou uma boa performance, tendo a BES Vida conseguido apresentar uma performance acima do mercado em alguns dos segmentos que explora.

- Nos PPR's, a produção alcançou os 384,3 milhões de euros, com um acréscimo de 160,0%, com o mercado a registar um acréscimo do total de produção neste tipo de produtos de cerca de 36,8%.
- Os produtos de Capitalização, registaram um aumento face a 2012, na ordem dos 313 milhões de euros, representativo de um acréscimo de 25,3%. Este crescimento apresentou-se abaixo do comportamento do mercado, que apresentou um acréscimo na ordem dos 39,3%.
- Os produtos de Risco, com um volume de produção de 58,5 milhões de euros, apresentam uma ligeira descida face ao ano anterior (-1,7%).

Considerando a separação ente contratos de seguros e contratos de investimento, verifica-se uma evolução favorável para ambos os grupos (+282,5% nos contratos de seguros e +18,0% nos contratos de investimento). Nos contratos de seguros, verifica-se uma inversão da evolução negativa registada no ano anterior, baseada no crescimento da produção de PPR's, mas sobretudo dos produtos de capitalização. Nos contratos de investimento, o acréscimo é influenciado também pelos produtos de capitalização e PPR's, já que ao contrário do ano anterior, em 2013 não se registou o lançamento de qualquer Operação de Capitalização.

Milhares de Euros	2013	2012	2011	Var. 2013/2012	Var. 2012/2011
TOTAL BES VIDA - Seguro Direto	2.040.746	1.448.761	302.296	40,9%	379,3%
PORTUGAL	1.996.502	1.447.574	301.105	37,9%	380,8%
CONTRATOS DE SEGUROS	417.271	109.094	142.949	282,5%	-23,7%
- Rendas Vitalícias	5	398	170	-98,8%	133,6%
- Restantes Produtos Risco	58.494	59.126	60.428	-1,1%	-2,2%
- Produtos de Capitalização	177.342	7.849	12.042	2159,5%	-34,8%
- PPR	181.430	41.722	70.309	334,9%	-40,7%
CONTRATOS DE INVESTIMENTO	1.579.230	1.338.480	158.156	18,0%	746,3%
- Produtos de Capitalização	1.376.330	1.084.930	130.601	26,9%	730,7%
- Não ligados a Fundos de investimento	1.129.785	950.095	79.256	18,9%	1098,8%
- Ligados a Fundos de investimento	246.545	134.835	51.345	82,8%	162,6%
- PPR	202.900	106.079	27.555	91,3%	285,0%
- Operações de Capitalização	-	147.471	-	-100,0%	100,0%
ESPAÑA	44.245	1.187	1.191	3627,4%	-0,4%
CONTRATOS DE SEGUROS	1.019	1.187	1.191	-14,1%	-0,4%
CONTRATOS DE INVESTIMENTO	43.225	-	-	100,0%	0,0%

Prémios Brutos Emitidos

Milhares de Euros	2013	2012	2011	Var. 2013/2012	Var. 2012/2011
TOTAL BES VIDA	418.290	110.281	146.863	279,3%	-24,9%
PORTUGAL	417.271	109.094	142.949	282,5%	-23,7%
- PPR	181.430	41.722	70.309	334,9%	-40,7%
- PRODUTOS DE CAPITALIZAÇÃO	177.342	7.849	12.042	2159,5%	-34,8%
- PRODUTOS DE RISCO	58.499	59.524	60.598	-1,7%	-1,8%
RESSEGURO ACEITE	-	-	2.723	0,0%	-100,0%
ESPAÑA	1.019	1.187	1.191	-14,1%	-0,4%

De acordo com as regras contabilísticas em vigor, apenas a produção referente aos contratos de seguros com risco significativo e aos produtos com participação nos resultados é tratada como prémios emitidos (a referente aos Unit Linked e aos produtos sem participação nos resultados está considerada pelo seu valor líquido em “resultados de contratos de investimento”).

Nesta componente, verificamos que os prémios brutos emitidos apresentam um acréscimo de 279,3% relativamente ao registado em Dezembro de 2012. À semelhança do verificado para o total da produção, verifica-se um acréscimo acentuado nos produtos de capitalização (+2.159,5%) e nos PPR's (+334,9%).

1.4.2 Provisões Técnicas

Milhares de Euros	2013	2012	2011	Var.2013/ 2012	Var.2012/ 2011
Provisões técnicas	1.754.655	1.577.408	2.073.102	11,2%	-23,9%
Provisão para prémios não adquiridos	3.363	2.618	2.646	28,5%	-1,1%
Provisão matemática do ramo vida	1.707.741	1.545.078	2.018.428	10,5%	-23,5%
Provisão para Sinistros - De vida	37.538	27.447	49.759	36,8%	-4,8%
Provisão para participação nos resultados	6.013	2.264	2.143	165,6%	5,7%
Provisão para compromissos de taxa	-	-	127	0,0%	-100,0%

As provisões técnicas, considerando os produtos de contratos de seguros e os produtos sem participação nos resultados, apresentam um acréscimo de 11,2% relativamente ao ano anterior, devido essencialmente ao aumento na provisão matemática do ramo vida.

Contudo, considerando a totalidade dos produtos (contratos de seguros, Unit Linked e produtos com e sem participação nos resultados), as Provisões Matemáticas, de 7.080 milhões de euros, apresentam um acréscimo em relação a 2012 de 24,8%.

As provisões matemáticas dos produtos de capitalização apresentam um crescimento de cerca de 34% face ao ano anterior, ou seja, um acréscimo líquido de aproximadamente 1 218 milhões de euros, que permitiu estagnar a redução que se vinha a assistir desde 2011 neste importante indicador da Companhia. Esta evolução das provisões matemáticas está relacionada com o aumento da produção, mas também com a quebra verificada no volume dos resgates.

As provisões matemáticas no segmento dos PPR em 2013 inverteram a tendência que se vinha a assistir, apresentando um crescimento do seu valor em 152 milhões de euros, ou seja um acréscimo face a 2012 de 7,3%.

1.4.3 Atividade Financeira

O ano de 2013 ficou marcado por uma recuperação da atividade económica global, particularmente visível nas principais economias desenvolvidas, e acompanhada também por uma recuperação da atividade na Europa. De facto, o ano de 2013 foi marcado por uma estabilização das condições financeiras e económicas da Zona Euro, apesar da ocorrência de alguns fatores adversos, de que se destacaram a instabilidade política em Itália e a crise financeira de Chipre.

A maior estabilidade das condições dos mercados financeiros resultou do forte recuo dos riscos sistémicos associados à crise da dívida soberana, bem como de uma melhoria progressiva das perspetivas de crescimento da atividade, tendo sido visível no comportamento dos mercados de capitais de uma forma generalizada, nos seus vários segmentos. A atividade financeira da BES Vida foi influenciada de forma positiva por essa recuperação do mercado de capitais, quer na vertente acionista, mas principalmente no segmento da dívida.

Neste contexto, com o afastamento progressivo do risco associado direta ou indiretamente às dívidas soberanas que no passado recente gerou limitações e constrangimentos na gestão dos ativos, a Companhia procurou privilegiar uma carteira de ativos diversificada e manter presentes na gestão da sua carteira níveis de liquidez, segurança e rentabilidade adequadas de forma a garantir a cobertura das responsabilidades assumidas a médio e longo prazo.

Milhares de Euros	2013	2012	2011	Var. 2013/2012	Var. 2012/2011
Liquidez, Investimentos e Outros Tangíveis	7.906.448	6.537.622	5.566.902	20,9%	17,4%
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	122.546	168.437	180.623	-27,2%	-6,7%
Activos financeiros detidos para negociação	8.880	1.789	22.593	396,4%	-92,1%
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2.903.047	2.919.939	2.885.452	-0,6%	1,2%
Activos disponíveis para venda	3.265.701	2.825.560	2.078.243	15,6%	36,0%
Empréstimos e contas a receber	1.476.863	377.906	97.023	290,8%	289,5%
Investimentos a deter até à maturidade	56.026	170.390	228.031	-67,1%	-25,3%
Terrenos e edifícios	72.610	72.571	73.567	0,1%	-1,4%
Outros activos tangíveis	775	1.031	1.370	-24,9%	-24,8%

Acompanhando o crescimento verificado nas provisões técnicas, as rubricas do ativo referentes à liquidez, investimentos e outros ativos tangíveis, registaram um acréscimo de 20,9%, face a 2012, com particular destaque para as rubricas de volumes mais significativos: ativos disponíveis para venda (que registou um acréscimo de 15,6%), os empréstimos e contas a receber (acrécimo de 290,8%) e os ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas (que apresentam um decréscimo de 0,6%).

Milhares de Euros	2013	2012	2011	Var. 2013/2012	Var. 2012/2011
Actividade Financeira Líquida	244.229	155.433	(58.867)	57,1%	364,0%
Rendimentos líquidos de gastos financeiros	245.451	205.264	226.024	19,6%	-9,2%
Ganhos líquidos de activos e passivos	11.714	(15.222)	(190.479)	177,0%	92,0%
Perdas de imparidade	(3.801)	(9.933)	(88.601)	61,7%	88,8%
Diferenças de câmbio	(9.136)	(24.676)	(5.810)	63,0%	-324,7%

O ano de 2013, à semelhança do ano anterior apresentou um acentuado acréscimo na atividade financeira líquida, +57,1% relativamente ao ano anterior.

O registo de imparidades, em 2012, resulta das desvalorizações verificada em diversos títulos de rendimento variável, sobretudo no segundo semestre do ano.

1.4.4 Custos e Gastos de Exploração

Os custos de exploração líquidos apresentam um decréscimo de 482,7%. Esta redução deve-se essencialmente, à operação na qual a BES Vida transferiu a quase totalidade dos riscos inerentes à carteira dos produtos de Vida Risco, existentes a 30 de Junho de 2013, para a resseguradora *Munich Reinsurance Company*. Esta operação gerou fluxos financeiros registados quer nas comissões de subscrição, quer ao nível das comissões de resseguro cedido, justificando o acréscimo acentuado registado nas referidas rubricas, bem como a redução verificada nos custos de exploração líquidos.

Milhares de euros	2013	2012	2011	Var. 2013/2012	Var. 2012/2011
CUSTOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS	(184.204)	48.132	32.487	-482,7%	48,2%
Custos de aquisição	139.236	45.386	28.999	206,8%	56,5%
Comissões de resgate	286	660	1.051	-56,7%	-37,2%
Comissões de subscrição	109.878	11.662	12.256	842,2%	-4,8%
Comissões financeiras	22.198	23.034	5.672	-3,6%	306,1%
Outros	383	3.231	2.757	-88,1%	17,2%
Custos imputados à função aquisição	6.491	6.800	7.262	-4,5%	-6,4%
Gastos administrativos	4.904	5.076	5.812	-3,4%	-12,7%
Custos imputados à função administrativa	4.904	5.076	5.812	-3,4%	-12,7%
Comissões e participação nos resultados de resseguro	(328.345)	(2.331)	(2.324)	-13986,0%	-0,3%
Comissões de resseguros cedido	(327.871)	(5)	(5)	-5965314,4%	-5,9%
Participação nos resultados de resseguro	(474)	(2.326)	(2.318)	79,6%	-0,3%

O acréscimo das comissões de subscrição está relacionado diretamente com a transferência dos riscos da carteira de Vida risco, na qual resultou para o distribuidor o pagamento de comissões pelo período da carteira transferida.

O montante das comissões financeiras (associadas à gestão de produtos) deve-se principalmente à manutenção da performance entre os ativos e os passivos aos níveis registados no ano anterior, conduzindo assim à manutenção da margem semelhante à registada no ano anterior.

O acréscimo registado em comissões de resseguro cedido, encontra-se influenciado pelo montante recebido pela BES Vida, relativo à transferência dos riscos acima referida.

1.4.5 Custos com sinistros e benefícios pagos nos contratos de investimento

Os custos com Sinistros líquidos de resseguro relativos aos contratos de seguros com risco e produtos com participação nos resultados registaram em 2013 uma significativa redução (-58,0%), semelhante à registada no ano anterior (-50,0%).

Tal evolução é fortemente influenciada pela evolução no seguro direto (-55,5%) uma vez que a componente de resseguro cedido é pouco significativa.

Milhares de Euros	2013	2012	2011	Var. 2013/2012	Var. 2012/2011
CUSTOS COM SINISTROS	246.355	586.737	1.173.217	-58,0%	-50,0%
Custos directos com sinistros	261.282	587.034	1.173.514	-55,5%	-50,0%
Prestações	250.868	609.383	1.164.124	-58,8%	-47,7%
Variação da provisão para sinistros	10.413	(22.349)	9.390	146,6%	-338,0%
Custos imputados à função sinistros	1.004	1.082	1.239	-7,2%	-12,7%
de Resseguro Cedido	(15.931)	(1.379)	(1.537)	-1055,2%	10,3%
Montantes pagos	(14.120)	(1.302)	(1.920)	-984,4%	32,2%
Variação da provisão para sinistros	(1.811)	(77)	383	-2252,4%	-120,1%

Considerando a totalidade dos custos com sinistros e passivos financeiros, importa salientar a continuidade do importante movimento de redução destes montantes, registando-se um decréscimo significativo no que respeita a Contratos de Seguro (55,6%) e um decréscimo de 11,0% no segmento dos contratos de investimento. Esta situação deveu-se, essencialmente, ao forte abrandamento do volume de resgates, para montantes significativamente inferiores aos níveis registados em 2011 e 2012.

Milhares de Euros	2013	2012	2011	Var. 2013/2012	Var. 2012/2011
BES VIDA Portugal					
Custos com Sinistros e Passivos Financeiros	864.315	1.264.736	2.417.823	-31,7%	-47,7%
CONTRATOS DE SEGUROS	260.235	586.324	1.172.732	-55,6%	-50,0%
CONTRATOS DE INVESTIMENTO	604.081	678.412	1.245.091	-11,0%	-45,5%
ESPAÑA	3.211	1.793	2.023	79,1%	-11,4%
RESSEGURO	15.931	1.379	1.537	1055,2%	-10,3%
CUSTOS COM SINISTROS LÍQUIDOS DE RESSEGURO	851.595	1.265.150	2.418.310	-32,7%	-47,7%

Analisando a evolução da sinistralidade pelos diferentes grupos de produtos, constata-se uma descida generalizada, com destaque para o segmento de PPR, com -56,9% e para o segmento de produtos de capitalização, com -22,7%. Nos produtos de risco, verifica-se um ligeiro acréscimo dos custos com sinistros (+7,8%), após a quebra verificada no ano anterior.

Milhares de Euros	2013	2012	2011	Var. 2013/2012	Var. 2012/2011
Custos com Sinistros e Passivos Financeiros	864.315	1.264.736	2.417.823	-31,7%	-47,7%
- PPR	312.826	726.561	1.421.797	-56,9%	-48,9%
- PRODUTOS DE CAPITALIZAÇÃO	308.040	398.645	680.156	-22,7%	-41,4%
- OPERAÇÕES DE CAPITALIZAÇÃO	222.586	120.183	294.324	85,2%	-59,2%
- PRODUTOS DE RISCO	20.863	19.348	21.546	7,8%	-10,2%

As taxas de sinistralidade (quando medidos os custos com sinistros e passivos financeiros relativamente à produção), apresentam evoluções muito favoráveis na generalidade dos produtos. A base desta melhoria nos produtos de Capitalização (de 36,5% para 19,8%) e nos PPR (de 491,6% para 81,4%), deve-se ao aumento significativo da produção em 2013 e, simultaneamente, ao decréscimo significativo no volume de resgates. Nos produtos de Risco verificou-se um agravamento da taxa de sinistralidade, consequência de um maior volume de sinistros em 2012. Neste segmento a taxa voltou a atingir os valores de 2011.

Taxa de Sinistralidade (Custos com sinistros e Passivos financeiros/Produção)	2013	2012	2011
Custos com Sinistros e Passivos Financeiros	43,3%	87,4%	803,0%
- PPR	81,4%	491,6%	1452,8%
- PRODUTOS DE CAPITALIZAÇÃO	19,8%	36,5%	476,8%
- OPERAÇÕES DE CAPITALIZAÇÃO	-	81,5%	-
- PRODUTOS DE RISCO	35,7%	32,5%	35,6%

1.4.6 Gastos Gerais por natureza

Milhares de euros	2013	2012	2011	Var. 2013/2012	Var. 2012/2011
CUSTOS E GASTOS POR NATUREZA A IMPUTAR	20.055	18.965	18.655	5,7%	1,7%
GASTOS DE NATUREZA OPERACIONAL	13.081	13.669	14.827	-4,3%	-7,8%
Gastos com pessoal	5.785	6.255	6.869	-7,5%	-8,9%
Fornecimentos e serviços externos	5.559	5.901	7.063	-5,8%	-16,5%
Impostos e taxas	1.141	874	203	30,5%	331,0%
Depreciações e amortizações do exercício	597	639	691	-6,6%	-7,6%
GASTOS DE NATUREZA FINANCEIRA	6.701	5.769	9.201	16,2%	-37,3%
Juros suportados	2.800	2.999	3.746	-6,6%	-19,9%
Comissões	3.901	2.770	5.455	40,8%	-49,2%
Outros	273	(473)	(5.372)	157,8%	91,2%

Em termos globais, no final do ano 2013, os Custos e Gastos por Natureza a Imputar apresentam um acréscimo (5,7%) em relação ao verificado em 2012, fortemente influenciados pela rubrica de Impostos e taxas (+30,5%) resultante das taxas pagas ao regulador sobre a produção derivado do crescimento positivo registada durante o ano de 2013, e ainda pela rubrica Comissões (+40,8%), diretamente relacionado com o aumento da carteira de investimentos durante este ano. Sem estes efeitos, ter-se-ia assistido a uma redução dos Custos e Gastos por Natureza a Imputar, dada a descida generalizada dos custos e gastos que constituem estas rubricas, consequência da integração da Companhia no programa de racionalização e de redução gradual de custos operacionais do Grupo, a implementar no triénio 2013-2015.

Os gastos de natureza operacional diminuem 4,3% e os gastos de natureza financeira apresentam um acréscimo de 16,2%, reflexo do aumento verificado nas comissões de gestão de ativos, diretamente relacionada com o maior volume de ativos em carteira ao longo do ano, conforme referido anteriormente.

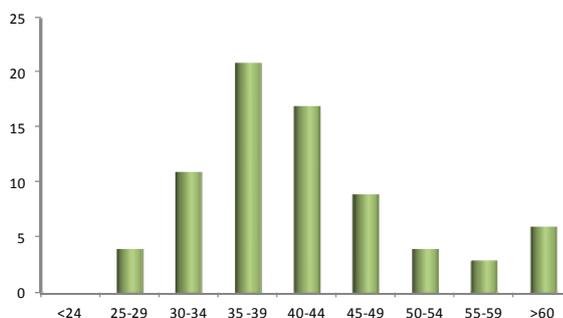
Quando comparamos os custos e gastos por natureza a imputar (operacionais, de natureza financeira e outros) com a totalidade das provisões matemáticas, verificamos um decréscimo do rácio global, como se pode constatar no quadro seguinte:

	2013	2012	2011
CUSTOS E GASTOS POR NATUREZA A IMPUTAR / PROVISÕES MATEMÁTICAS	0,28%	0,33%	0,35%
Gastos de natureza Operacional	0,19%	0,24%	0,28%
Gastos de natureza Financeira	0,09%	0,10%	0,17%
Outros Gastos	0,00%	-0,01%	-0,10%

1.4.7 Recursos Humanos

O nº de colaboradores da BES Vida sofreu uma redução no ano de 2013, quando comparado com 2012. Em 31 de Dezembro de 2013, a BES Vida tinha 80 colaboradores no seu quadro de pessoal (efetivos e contratos a termo), ou seja, mais um elemento que em 2012.

A maioria dos colaboradores encontra-se no escalão etário ente os 35 e os 39 anos e 50% têm formação académica de nível superior.



Resultado do Exercício e Capital Próprio

Milhares de euros	2013	2012	2011	Var. 2013/2012	Var. 2012/2011
CAPITAL PRÓPRIO	390.878	248.102	94.272	57,5%	163,2%
Capital	50.000	50.000	50.000	0,0%	0,0%
Outros instrumentos de capital (Prestações Acessórias)	-	-	125.000	0,0%	-100,0%
Reservas de reavaliação	21.946	98.997	(254.291)	-77,8%	138,9%
Reserva por impostos diferidos	(10.252)	(86.459)	27.630	88,1%	-412,9%
Outras reservas	26.396	203.101	218.087	-87,0%	-6,9%
Resultados transitados	-	(72.153)	6.690	100,0%	-1178,6%
Resultado do exercício	302.789	54.616	(78.843)	454,4%	169,3%

Como consequência do atrás descrito, o resultado líquido da BES Vida em 2013 foi positivo em 302,8 milhões de euros, o que significa um aumento de 454,4% em relação ao verificado em 2012.

Este resultado contribuiu para que o Capital Próprio regista-se um aumento (+57,5%) face ao final do ano de 2012, atingindo os 390,9 milhões de euros.

Dada a solidez e a solvabilidade demonstradas pela BES Vida durante o ano de 2013, foi decidido em Assembleia Geral Extraordinária proceder-se ao pagamento ao acionista durante o mês de dezembro do montante de 110 milhões de euros na rubrica de outras reservas.

1.4.8 Margem de Solvência

	2013	2012	2011	Var. 2013/2012	Var. 2012/2011
Margem de Solvência					
Margem de Solvência disponível	350.353	281.849	180.517	24,3%	56,1%
Margem de Solvência exigida	203.525	150.730	137.642	35,0%	9,5%
Excesso/(insuficiência)	146.828	131.119	42.876	12,0%	205,8%
% de cobertura	172,1%	187,0%	131,2%	-7,9%	42,6%

Com o resultado da recuperação dos mercados financeiros no decorrer de 2013, e com este impacto refletido nos resultados da Companhia, verificou-se uma apreciável melhoria da margem de solvência disponível, que acomodou o aumento significativo da margem de solvência exigida, dado incremento das provisões matemáticas resultado do elevado volume de produção registado durante o ano de 2013, bem como o efeito da operação de monetização da carteira, cujo resultado deverá ser considerado ao longo da duração dos contratos associados aos riscos transferidos. O rácio de cobertura da margem de solvência continua apresentar um nível confortável (172,1%), ou seja um excesso de 147 milhões de euros.

1.4.9 Síntese e perspetivas

O ano de 2013 para a BES Vida, ficou marcado pela consolidação da sua atividade e resultados, tendo este processo sido efetuado num contexto económico e financeiro ao nível nacional adverso, ainda que se tenha assistido a uma recuperação da atividade a partir do 2º trimestre de 2013, derivado do desempenho favorável das exportações e da tendência de estabilização na procura interna, continuaram porém a subsistir as dificuldades para as famílias, resultado das medidas de austeridades que ainda se encontram sujeitas, e para as empresas no que se refere às necessidades e facilidades de financiamento das suas atividades.

Mesmo assim, foi possível, tomando partido da maior estabilidade das condições dos mercados financeiros, da qual resultou o forte recuo dos riscos sistémicos associados à crise da dívida soberana, a dinamização da comercialização de produtos atrativos e dirigidos às necessidades dos clientes, impulsionar os principais indicadores da Companhia, e registar no final do ano um importante volume de prémios, com um reforço do posicionamento da Companhia no mercado (reforçando o segundo lugar no ramo Vida), a par de uma redução acentuada dos montantes dos resgates, e manutenção dos níveis de solidez financeira, evidenciadas quer pelo aumento do capital próprio, quer pelos seus níveis da margem de solvência.

A operação efetuada durante o ano de 2013 de monetização do valor da carteira de produtos de Vida Risco, alcançou os objetivos esperados, contribuindo para a gestão eficiente dos rácios de capital do Grupo.

Não podemos deixar de referir os trabalhos em curso relativos à revisão estrutural do quadro regulamentar do setor de seguros, que preconiza uma cultura de gestão e de supervisão baseada nos riscos, designada por “Solvência II”. Esta nova regulamentação é sem dúvida, um dos maiores desafios enfrentados pelo setor segurador europeu, dada a sua complexidade, profundidade e grau de abrangência.

No decorrer de 2013 assistiu-se a uma importante evolução relativa ao “Solvência II”, com os decisores políticos em Bruxelas a fornecer com uma clareza necessária ao setor de seguros europeu uma data sobre o início formal do “Solvência II”. Essa clareza, em conjunto com as diretrizes da EIOPA sobre como os supervisores devem agir no período de 1 de janeiro de 2014 até janeiro 2016, em preparação para o Solvência II, juntamente com a conclusão das negociações tripartidas da UE, trouxe o tema do

Solvência II de volta para a pauta da indústria de seguros. A grande diferença é no sentido em que neste momento poderemos considerar que estamos a trabalhar com uma data de início conhecida: 1 Janeiro de 2016.

As orientações publicadas para o período transitório, e que deverão ser adotadas na íntegra pelo regulador, abrangem o sistema de governação (incluindo o sistema de gestão de riscos), a autoavaliação prospetiva dos riscos, o pré-pedido de modelos internos e a submissão de informação às autoridades de supervisão nacionais.

Este é um assunto considerado estratégico para a BES Vida, tem sido acompanhado de forma ativa nos últimos anos, com um esforço redobrado ao longo de 2013. A Companhia irá durante 2014 continuar a alocar os recursos necessários tendo em vista o êxito da implementação deste projeto.

Com base em alguns indicadores positivos que se tem vindo registar, esperamos assistir a partir de 2014 a uma recuperação gradual da economia global e do sistema financeiro. A nível nacional, também parecem existir indicadores positivos, como o crescimento registados nos últimos trimestres, o regresso aos mercados de capitais com uma operação de troca de dívida, e no início de 2014, emissões sindicadas a 5 e 10 anos, contudo parece existir alguma preocupação relacionada não com o fato de Portugal encontrar-se quase no fim do seu programa de assistência financeira, mas relativa à fase seguinte, sobretudo no que se refere à forma de como a mesma irá ser efetuada, e da reação que esse processo de saída poderá provocar nos mercados financeiros.

Mesmo com os sinais positivos que parecem surgir existem algumas variáveis macroeconómicas, cuja evolução poderá condicionar a procura de seguros, tais como o desemprego, inflação e rendimento disponível, sobre as quais os sinais não são de momento tão animadores, e poderão ter impacto na estabilização global da atividade no setor dos seguros e em particular da BES Vida.

É neste processo gradual, onde a curto prazo viveremos ainda os efeitos de alguma instabilidade económica, financeira e social, que a BES Vida irá operar e enfrentar desafios importantes, destacando-se os desafios à inovação comercial e à gestão financeira e económica da Companhia.

Por outro lado, com base na experiência adquirida, e nas capacidades demonstradas de gestão e de resiliência às adversidades enfrentadas nestes últimos anos, a Companhia, pretende manter a senda de crescimento evidenciada no último ano, e posicionar-se com propostas de solução inovadoras ao nível da gestão das suas reformas, e assim fidelizar os seus clientes com produtos que respondam às suas necessidades e preocupações de longo prazo.

Os produtos de risco também constituem um eixo estratégico importante a desenvolver em 2014 e nos anos seguintes.

A procura de responder às novas exigências dos clientes e dos mercados, a adaptação aos novos desenvolvimentos tecnológicos (acesso remoto permanente a qualquer plataforma), a continuação dos trabalhos no âmbito do projeto Solvência II, o reforço da securitização no funcionamento da Companhia (na segurança das pessoas, sistemas e processos), a adequação das suas estruturas e otimização de processos serão fatores muito relevantes para fazer face aos tempos adversos que vivemos, e continuarão a ser fatores sempre presentes nas linhas de atuação da Companhia pois serão indispensáveis para poder continuar o desenvolvimento da sua atividade de forma cada vez mais eficiente e eficaz.

1.5. Proposta de aplicação de resultados

O resultado líquido do exercício foi de 302.789.086 euros.

1. Nos termos da alínea b) do artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais, propõe-se a seguinte aplicação de resultados:
 - a) O valor de 26.061.077,80 euros, para Reserva Legal, nos termos e para cumprimento do disposto no artigo 42º do Decreto Lei que regula a Atividade Seguradora (Decreto Lei nº 94B/98 de 17 de Abril).
 - b) O restante, no valor de 276.728.008,20 de euros, à disposição da Assembleia Geral para os efeitos e nos termos previstos nas alíneas b) c) e d) do nº 1 do artigo 32º do Contrato de Sociedade.

1.6. Nota Final

O conteúdo do presente relatório obedece às exigências normativas aplicáveis, sendo a sua elaboração da responsabilidade do Conselho de Administração da BES Vida, Companhia de Seguros, SA.

O Conselho de Administração gostaria de manifestar o reconhecimento da confiança que os Clientes e Acionistas depositaram na Companhia, bem como o empenho e profissionalismo demonstrados pelos colaboradores, determinantes para o desempenho e resultados obtidos pela BES Vida durante o ano.

Desejamos expressar também o nosso reconhecimento à imprescindível colaboração prestada pelo Grupo BES.

Ao Conselho Fiscal, às Autoridades Governamentais e de Supervisão e à Associação Portuguesa de Seguradores, o Conselho de Administração deixa expresso o seu agradecimento pela cooperação e confiança que têm dispensado à BES Vida, nos vários domínios das suas áreas de competência.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2014

O Conselho de Administração

1.7 Declaração a que se refere a alínea c) do nº1 do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários

Dispõe a alínea c) do nº1 do artigo 245º do Código de Valores Mobiliários que cada uma das pessoas responsáveis dos emitentes deve fazer um conjunto de declarações aí previstas. No caso da BES-Vida foi adotada uma declaração uniforme, com o seguinte teor:

Declaro, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c) do nº 1 do artigo 245º do Código de Valores Mobiliários que, tanto quanto é do meu conhecimento, o relatório de gestão, as demonstrações financeiras e demais documentos de prestação de contas da BES-VIDA, Companhia de Seguros, S.A., todos relativos ao exercício de 2013, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados daquela sociedade, e que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição daquela sociedade, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Nos termos da referida disposição legal, faz-se a indicação nominativa das pessoas subscritoras e das suas funções:

<u>Nome</u>	<u>Função</u>
Rui Manuel Leão Martinho	Presidente do Conselho de Administração
Pedro Guilherme Beauvillain de Brito e Cunha	Vogal do Conselho de Administração
Amílcar Carlos Ferreira de Moraes Pires	Vogal do Conselho de Administração
Nuno Manuel da Silva Ribeiro David	Vogal do Conselho de Administração
António Carlos Leandro Soares	Vogal do Conselho de Administração
Joaquim Aníbal Freixial de Brito Goes	Vogal do Conselho de Administração
Vincent Claude Paul Pacaud	Vogal do Conselho de Administração

2. Demonstrações Financeiras e Notas às Contas

2.1 – Conta de Ganhos e Perdas

BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

CONTA DE GANHOS E PERDAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

Conta de Ganhos e Perdas	Notas do Anexo	Dezembro 2013			Dezembro 2012
		Técnica Vida	Não Técnica	Total	
		Valores em euros			
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	5	354.583.585		354.583.585	106.613.049
Prémios brutos emitidos		418.290.359		418.290.359	110.679.579
Prémios de resseguro cedido		(62.961.280)		(62.961.280)	(4.094.534)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)		(745.494)		(745.494)	28.004
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	6	22.867.102		22.867.102	24.095.751
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	7	(246.354.913)		(246.354.913)	(586.737.238)
Montantes pagos		(237.752.274)		(237.752.274)	(609.163.226)
Montantes brutos		(251.872.535)		(251.872.535)	(610.465.372)
Parte dos resseguradores		14.120.261		14.120.261	1.302.146
Provisão para sinistros (variação)		(8.602.639)		(8.602.639)	22.425.988
Montante bruto		(10.413.440)		(10.413.440)	22.349.010
Parte dos resseguradores		1.810.801		1.810.801	76.978
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	8	-		-	127.182
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	9	(155.787.744)		(155.787.744)	473.336.276
Montante bruto		(162.661.883)		(162.661.883)	473.349.350
Parte dos resseguradores		6.874.139		6.874.139	(13.074)
Participação nos resultados, líquida de resseguro	10	(4.399.755)		(4.399.755)	(824.737)
Custos e gastos de exploração líquidos	11	184.204.129		184.204.129	(48.131.671)
Custos de aquisição		(139.235.710)		(139.235.710)	(45.385.891)
Custos de aquisição diferidos (variação)		(244)		(244)	(288)
Gastos administrativos		(4.904.493)		(4.904.493)	(5.076.496)
Comissões e participação nos resultados de resseguro		328.344.576		328.344.576	2.331.004
Rendimentos	12	250.263.814	2.595.703	252.859.517	211.011.076
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		157.179.557	2.682.041	159.861.598	126.589.377
Outros		93.084.257	(86.338)	92.997.919	84.421.699
Gastos financeiros - Outros	13	(4.669.513)	(2.738.701)	(7.408.214)	(5.747.190)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	16	80.053.081	52	80.053.133	30.385.211
De ativos disponíveis para venda		172.446.737	52	172.446.789	84.765.538
De investimentos a deter até à maturidade		-	-	-	(30.746.156)
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado		(92.393.656)	-	(92.393.656)	(23.634.171)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	17	(68.876.405)	65.990	(68.810.415)	(43.668.367)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação		11.693.935	64.605	11.758.540	91.923.485
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas		(80.570.340)	1.385	(80.568.955)	(135.591.852)
Diferenças de câmbio	18	(9.136.124)	-	(9.136.124)	(24.675.841)
Ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	19	331.214	140.513	471.727	(1.938.817)
Perdas de imparidade (líquidas reversão) - De ativos disponíveis para venda	20	(3.428.803)	(372.009)	(3.800.812)	(9.932.799)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro		(33.191)	-	(33.191)	(140.955)
Outras provisões (variação)		-	(247.434)	(247.434)	(258.764)
Outros rendimentos/gastos	21	-	279.157	279.157	5.402
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS		399.616.477	(276.729)	399.339.748	123.517.568
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	33	-	(97.768.167)	(97.768.167)	(41.367.600)
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	33	-	1.217.506	1.217.506	(27.533.995)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO				302.789.087	54.615.973
Resultado por ação básico				6,06	1,09

2.2 – Balanço

BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

ATIVO
EM 31 DE DEZEMBRO 2013 E 2012

Balanço	Notas do Anexo	Dezembro 2013			Valores em euros
		Valor bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos	Valor Líquido	Dezembro 2012
ATIVO					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	22	122.546.240	-	122.546.240	168.436.559
Ativos financeiros detidos para negociação	23	8.879.512	-	8.879.512	1.788.868
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	24	2.903.047.200	-	2.903.047.200	2.919.938.798
Ativos disponíveis para venda	25	3.269.627.808	(3.926.917)	3.265.700.891	2.825.559.840
Empréstimos e contas a receber	26	1.476.862.773	-	1.476.862.773	377.905.936
Outros depósitos		1.476.763.585	-	1.476.763.585	377.804.442
Empréstimos concedidos		90.913	-	90.913	100.054
Outros		8.275	-	8.275	1.440
Investimentos a deter até à maturidade	27	56.026.341	-	56.026.341	170.390.015
Terrenos e edifícios	28	73.349.162	(739.001)	72.610.161	72.570.692
Terrenos e edifícios de uso próprio		6.977.602	(739.001)	6.238.601	7.943.972
Terrenos e edifícios de rendimento		66.371.560	-	66.371.560	64.626.720
Outros ativos tangíveis	29	7.744.502	(6.969.757)	774.745	1.030.996
Outros ativos intangíveis	30	9.818.513	(9.083.946)	734.567	61.852
Provisões técnicas de resseguro cedido	31	10.435.077	-	10.435.077	3.803.868
Provisão matemática do ramo vida		7.002.782	-	7.002.782	128.643
Provisão para sinistros		3.432.295	-	3.432.295	1.621.493
Provisão para participação nos resultados		-	-	-	2.053.732
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	15	715.420	-	715.420	1.234.821
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	32	20.240.101	(60.258)	20.179.843	19.091.765
Contas a receber por operações de seguro direto		517.574	(60.258)	457.316	814.327
Contas a receber por outras operações de resseguro		858.545	-	858.545	260.172
Contas a receber por outras operações		18.863.982	-	18.863.982	18.017.266
Ativos por impostos	33	12.435.868	-	12.435.868	40.248
Ativos por impostos correntes		8.872.833	-	8.872.833	40.215
Ativos por impostos diferidos		3.563.035	-	3.563.035	33
Acréscimos e diferimentos	34	1.307.433	-	1.307.433	2.370.985
TOTAL ATIVO		7.973.035.950	(20.779.879)	7.952.256.071	6.564.225.243

BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.
**PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012**

Balço	Notas do Anexo	Valores em euros	
		Dezembro 2013	Dezembro 2012
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO			
PASSIVO			
Provisões técnicas	31	1.754.655.236	1.577.407.618
Provisão para prémios não adquiridos		3.363.469	2.617.974
Provisão matemática do ramo vida		1.707.740.577	1.545.078.451
Provisão para sinistros do ramo vida		37.538.089	27.447.139
Provisão para participação nos resultados		6.013.101	2.264.054
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	35	5.372.398.772	4.126.050.531
Outros passivos financeiros	36	242.078.294	435.792.051
Passivos subordinados		90.094.440	90.091.020
Depósitos recebidos de resseguradores		238.980	273.342
Outros		151.744.874	345.427.689
Outros credores por operações de seguros e outras operações	37	45.790.155	34.175.961
Contas a pagar por operações de seguro directo		28.493.835	30.857.512
Contas a pagar por outras operações de resseguro		13.213.501	546.927
Contas a pagar por outras operações		4.082.819	2.771.522
Passivos por impostos	33	78.425.666	116.787.215
Passivos por impostos correntes		74.009.168	102.737.882
Passivos por impostos diferidos		4.416.498	14.049.333
Acréscimos e diferimentos	38	48.582.447	6.736.087
Outras Provisões	39	19.447.032	19.173.925
TOTAL PASSIVO		7.561.377.602	6.316.123.388
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	40	50.000.000	50.000.000
Reservas de reavaliação		21.945.865	98.997.404
Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros		27.577.278	99.739.973
De diferenças de câmbio		(5.631.413)	(742.569)
Reserva por impostos		(10.252.447)	(86.459.041)
Outras reservas		26.395.964	203.100.789
Resultados transitados		-	(72.153.270)
Resultado do exercício		302.789.087	54.615.973
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO		390.878.469	248.101.855
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		7.952.256.071	6.564.225.243

2.3 – Demonstração das alterações no Capital Próprio

BES - VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

	Capital	Prestações suplementares	Reserva de reavaliação	Reservas por impostos diferidos e correntes	Outras reservas		Resultados transitados	Resultados do exercício	Total de Capital Próprio
			Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda		Reserva Legal	Outras reservas			
Balanço a 31 de Dezembro de 2011	50.000.000	125.000.000	(254.291.132)	27.629.543	18.477.325	199.609.414	6.689.606	(78.842.876)	94.271.880
Aumentos/reduções de capital	-	(125.000.000)	-	-	-	-	-	-	(125.000.000)
Ganhos líquidos por ajustamento no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	359.216.610	-	-	-	-	-	359.216.610
Ganhos líquidos por diferenças por taxa de cambio de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	(3.191.278)	-	-	-	-	-	(3.191.278)
Ajustamento por reconhecimento de impostos diferidos e correntes	-	-	-	(114.088.584)	-	-	-	-	(114.088.584)
Distribuição de reservas	-	-	-	-	-	(17.025.185)	-	-	(17.025.185)
Outros ganhos/(perdas) reconhecidos diretamente no capital	-	-	(2.736.796)	-	-	2.039.235	-	-	(697.561)
Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas	-	-	-	-	-	-	(78.842.876)	78.842.876	-
Total da variação do capital próprio	-	(125.000.000)	353.288.536	(114.088.584)	-	(14.985.950)	-	78.842.876	99.214.002
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	54.615.973	54.615.973
Balanço a 31 de Dezembro de 2012	50.000.000	-	98.997.404	(86.459.041)	18.477.325	184.623.464	(72.153.270)	54.615.973	248.101.855
Ganhos líquidos por ajustamento no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	98.997.404	-	-	-	-	-	98.997.404
Ganhos líquidos por diferenças por taxa de cambio de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	(4.888.844)	-	-	-	-	-	(4.888.844)
Ajustamento por reconhecimento de impostos diferidos e correntes	-	-	-	76.206.594	-	-	-	-	76.206.594
Aumentos de reservas por aplicação de resultados	-	-	-	-	5.461.597	-	(5.461.597)	-	-
Distribuição de reservas	-	-	-	-	-	(110.000.000)	-	-	(110.000.000)
Distribuição de lucros/prejuízos	-	-	-	-	-	(49.154.375)	-	-	(49.154.375)
Outros ganhos/(perdas) reconhecidos diretamente no capital	-	-	-	-	-	(13.153)	-	-	(13.153)
Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas	-	-	-	-	-	(72.153.269)	126.769.242	(54.615.973)	-
Total da variação do capital próprio	-	-	(77.051.539)	76.206.594	5.461.597	(182.166.422)	72.153.270	(54.615.973)	(60.012.479)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	302.789.087	302.789.087
Balanço a 31 de Dezembro de 2013	50.000.000	-	21.945.865	(10.252.447)	23.938.922	2.457.042	-	302.789.087	390.878.469

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

2.4 – Demonstração do Rendimento Integral

BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL DE
31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Resultado líquido do exercício	302.789.087	54.615.973
Varição da reserva de justo valor		
<i>Itens já classificados para a demonstração de resultados</i>		
Imparidades dos ativos financeiros disponíveis para venda	3.800.811	9.932.799
Vendas de ativos financeiros disponíveis para venda	(172.351.784)	(88.200.550)
Amortização da reserva de ativos financeiros deter até á maturidade	2.233.811	3.155.065
<i>Itens que poderão vir a ser reclassificados para a demonstração de resultados</i>		
Varição do justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	89.265.623	431.138.018
Varição dos impostos correntes e diferidos	76.206.594	(114.088.584)
Outras variações de capital próprio		
<i>Itens que não virão a ser reclassificados para a demonstração de resultados</i>		
Outros ganhos/(perdas) reconhecidos diretamente em capitais próprios	(13.153)	(697.561)
Total do rendimento integral	<u>301.930.989</u>	<u>295.855.160</u>

2.5 – Demonstração dos fluxos de caixa

BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2013 E 2012

	Notas	2013	2012
FLUXOS DE ATIVIDADE OPERACIONAL			
A Recebimentos			
Operações de Seguro		425.519.197	112.366.041
Operações de Resseguro		408.387.530	62.982.532
Operações com contratos de investimento		1.623.121.381	1.337.612.297
Outras Atividades Operacionais		41.335	1.322
B Pagamentos			
Operações de Seguro		(351.720.779)	(1.261.623.429)
Operações de Resseguro		(35.010.313)	(25.121.302)
Operações com contratos de investimento		(562.679.472)	(17.179.389)
Comissões	5,6,7,8,11	(135.362.503)	(42.603.389)
Participação de Resultados		(219.729)	-
Outras Atividades Operacionais		(69.541)	-
C Pagamentos ao Pessoal		(2.187.562)	(2.513.084)
D Pagamentos a Fornecedores		(6.165.432)	(8.029.568)
E Outros pagamentos e recebimentos		773.797	(12.988.646)
F Impostos e Taxas		(21.873.949)	(30.255.341)
G Impostos sobre o rendimento		(62.335.344)	987.084
Fluxos de Atividade Operacionais (1)		1.280.218.616	113.635.128
FLUXOS DE ATIVIDADE DE INVESTIMENTO			
H Recebimentos			
Alienação de Investimentos	2,4	67.167.516.120	58.244.401.534
Dividendos	6,	4.774.457	5.857.220
Juros	4,5,10,	230.807.497	187.024.227
Outros Rendimentos		3.932.665	3.217.691
I Pagamentos			
Aquisição de Investimentos	1,3	(68.568.475.489)	(58.560.064.804)
Aquisição de Imobilizado		(422.367)	(62.219)
Despesas de gestão, manutenção e outras		(2.295.756)	(1.147.866)
Fluxos de Atividade de Investimento (2)		(1.164.162.873)	(120.774.217)
FLUXOS DE ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO			
K Pagamentos			
Liquidação de Empréstimos Subordinados/Prestações acessórias		-	(135.000.000)
Dividendos/Distribuição de reservas		(159.154.376)	(17.025.185)
Juros sobre Empréstimos	11	(2.791.686)	(3.052.351)
Fluxos de Atividade de Financiamento (3)		(161.946.062)	(5.047.291)
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4) = (1) + (2) + (3)		(45.890.319)	(12.186.380)
L Caixa e seus equivalentes no início do exercício		168.436.559	180.622.939
M Caixa e seus equivalentes no final do exercício		122.546.240	168.436.559

- 1 Compra de títulos de rendimento variável
- 2 Venda de títulos de rendimento variável
- 3 Compra de títulos de rendimento fixo
- 4 Venda de títulos de rendimento fixo
- 5 Rendimento recebido de títulos de rendimento fixo
- 6 Dividendos
- 7 Rendimento recebido de fundos de investimento
- 8 Comissão de custódia
- 9 Juros devedores
- 10 Juros credores
- 11 Cupão do empréstimo subordinado

2.6 - Notas explicativas às Demonstrações Financeiras

(Montantes expressos em euros, excepto quando indicado)

NOTA 1 - ATIVIDADE E ESTRUTURA

A Companhia foi constituída em 28 de Junho de 1993, e tem como objetivo desenvolver autonomamente a atividade do ramo vida, que se iniciou em 1 de Janeiro de 1994. A Sucursal de Espanha, com sede em Madrid, iniciou a sua atividade em Junho de 1996. Em Agosto de 2006, a Companhia anteriormente designada Companhia de Seguros Tranquilidade - Vida, S.A. como resultado da operação efetuada entre o Banco Espírito Santo, S.A. e a Companhia Crédit Agricole, alterou a sua designação para BES-Vida, Companhia de Seguros S.A. (“Bes-Vida” ou “Companhia”).

Em Maio de 2012 o Banco Espírito Santo, S. A. adquiriu o controlo da Companhia ao Crédit Agricole Assurance, S.A.

NOTA 2 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras da BES-Vida agora apresentadas reportam-se ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e foram preparadas de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros (“PCES 07”), emitido pelo ISP e aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de Abril, e subsequentes alterações descritas na Norma n.º 20/2007-R de 31 de Dezembro e n.º 22/2010 de 16 de Dezembro, e ainda de acordo com as normas relativas à contabilização das operações das empresas de seguros estabelecidas pelo ISP.

Este novo Plano de Contas introduziu as *International Financial Accounting Standards* (IFRS) em vigor tal como adotados na União Europeia, excepto os critérios de mensuração dos passivos resultantes dos contratos de seguro definidos na *IFRS 4 - Contratos de Seguro*. As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC), e pelos respetivos órgãos antecessores.

As demonstrações financeiras da Companhia para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 foram preparadas para efeitos de reconhecimento e mensuração em conformidade com as IFRS aprovadas pela UE e em vigor nessa data.

A Companhia adotou as IFRS e interpretações de aplicação obrigatória para os exercícios que se iniciaram em ou após 1 de Janeiro de 2013, conforme referido na nota 44.

As políticas contabilísticas apresentadas nesta nota foram aplicadas de forma consistente e são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do período anterior, com exceção do que respeita à adoção das seguintes normas e alterações às normas:

- *IFRS 13 Fair value measurement*

A IFRS 13 proporciona uma fonte de orientação acerca da mensuração do justo valor e substituindo disposições que se encontravam dispersas em várias IFRS. A Norma define justo valor como o preço pelo qual uma transação ordenada de venda de um ativo ou de transferência de um passivo seria concretizada entre participantes de mercado na data da mensuração. A norma foi aplicada

prospectivamente pela Companhia, não tendo a sua aplicação impactos significativos na mensuração dos seus ativos e passivos.

- IAS 1 Presentation of Financial Statements - Presentation of items of other comprehensive income

As alterações à IAS 1 apenas tiveram impacto na apresentação da Demonstração de Rendimento Integral, que passou a apresentar a separação entre os itens que poderão vir a ser reclassificados para a demonstração dos resultados e os itens que não irão ser reclassificados para a demonstração dos resultados. A informação comparativa foi igualmente modificada.

As políticas contabilísticas abaixo descritas, foram aplicadas de forma consistente para os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras e a Companhia opera de acordo com o princípio da continuidade.

As demonstrações financeiras estão expressas em euros e estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente os ativos financeiros, os imóveis de rendimento e os passivos financeiros associados a contratos de seguro em que o risco do investimento é suportado pelo tomador do seguro. Os restantes ativos e passivos são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com o Novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros requer que a Companhia efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos.

Estas estimativas e pressupostos são baseados na informação disponível mais recente, servindo de suporte para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é suportada por outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. Na nota 3 identificam-se as principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas em reunião do Conselho de Administração em 26 de Fevereiro de 2014.

2.2. Investimentos em subsidiárias

São classificadas como subsidiárias as empresas sobre as quais a Companhia exerce controlo. Controlo normalmente é presumido quando a Companhia detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controlo quando a Companhia detém o poder, direta ou indiretamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%. Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia, as empresas subsidiárias são registadas ao custo de aquisição deduzidas de perdas por imparidade quando determinadas.

2.3. Operações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transação. Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, excepto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda, as quais são registadas em reservas.

2.4. Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação (“trade date”), pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do exercício.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados corresponde ao seu valor de mercado, quando disponível, ou é determinado tendo por base técnicas de valorização incluindo modelos de desconto de fluxos de caixa (“discounted cash flows”) e modelos de avaliação de opções, conforme seja apropriado.

Derivados embutidos

Os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente quando as suas características económicas e os seus riscos não estão relacionados com o instrumento principal e o instrumento principal não está contabilizado ao seu justo valor através de resultados. Estes derivados embutidos são registados ao justo valor com as variações reconhecidas em resultados.

2.5. Outros ativos financeiros

Classificação

A Companhia classifica os seus outros ativos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

- *Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados*

Esta categoria inclui: (i) os ativos financeiros de negociação, que são aqueles adquiridos com o objetivo principal de serem transacionados no curto prazo, e (ii) os ativos financeiros designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados.

A Companhia designa, no seu reconhecimento inicial, certos ativos financeiros ao justo valor através de resultados quando:

- Tais ativos financeiros são geridos, avaliados e analisados internamente com base no seu justo valor;
- Tal designação elimina uma inconsistência de reconhecimento e mensuração (*accounting mismatch*); ou
- Tais ativos financeiros contêm derivados embutidos.

- *Investimentos detidos até à maturidade*

Estes investimentos são ativos financeiros não derivados com pagamentos fixados ou determináveis e maturidades definidas, que a Companhia tem intenção e capacidade financeira de deter até à maturidade e que não são designados, no momento do seu reconhecimento inicial, como ao justo valor através dos resultados ou como disponíveis para venda.

- *Ativos financeiros disponíveis para venda*

Os investimentos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivados que: (i) a Companhia tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) que não se enquadrem nas categorias acima referidas.

- *Empréstimos concedidos e contas a receber*

Esta categoria inclui os valores a receber relacionados com operações de seguro direto, resseguro cedido e transações relacionadas com contratos de seguro e outras transações.

Reconhecimento, mensuração inicial e desreconhecimento

Aquisições e alienações de: (i) ativos financeiros ao justo valor através dos resultados, (ii) ativos financeiros disponíveis para venda, (iii) de ativos financeiros detidos até à maturidade e, (iv) empréstimos e conta a receber são reconhecidos na data da negociação ("*trade date*"), ou seja, na data em que a Companhia se compromete a adquirir ou alienar o ativo.

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transação, excepto nos casos de ativos financeiros ao justo valor através de resultados, caso em que estes custos de transação são diretamente reconhecidos em resultados.

Estes ativos são desreconhecidos quando (i) expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa, (ii) a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou (iii) não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Companhia tenha transferido o controlo sobre os ativos.

Os ativos financeiros a deter até à maturidade são reconhecidos ao seu justo valor no momento inicial do seu reconhecimento e mensurados subsequentemente ao custo amortizado. O juro é calculado através do método da taxa de juro efetiva.

Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros ao justo valor com reconhecimento em resultados são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados.

Os investimentos disponíveis para venda são igualmente registados ao justo valor sendo, no entanto, as respetivas variações reconhecidas em reservas, até que os investimentos sejam desreconhecidos ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas é transferido para resultados. As variações cambiais associadas a estes investimentos são reconhecidas também em reservas, no caso de ações, e em resultados, no caso de instrumentos de dívida. Os juros, calculados à taxa de juro efetiva, e os dividendos são também reconhecidos na demonstração dos resultados.

Os investimentos detidos até à maturidade são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva e são deduzidos de perdas de imparidade.

O justo valor dos ativos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente ("*bid-price*"). Na ausência de cotação, a Companhia estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções customizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento, e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Transferências entre categorias de ativos financeiros

Em Outubro de 2008 o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 - Reclassificação de instrumentos financeiros (Amendments to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures). Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira ativos financeiros ao justo valor através de resultados - negociação para as carteiras de ativos financeiros disponíveis para venda, "Loans and Receivables" ou para ativos financeiros detidos até à maturidade ("Held-to-maturity"), desde que esses ativos financeiros obedeam às características de cada

categoria, como segue: (i) se um ativo financeiro, na data da reclassificação, apresentar características de um instrumento de dívida para o qual não exista mercado ativo; ou (ii) quando se verificar algum evento que é incomum e altamente improvável que volte a ocorrer no curto prazo, isto é, esse evento puder ser considerado uma rara circunstância.

A Companhia adotou esta possibilidade para um conjunto de ativos financeiros, conforme descrito na nota 27.

As transferências de ativos financeiros disponíveis para venda para as categorias de "Loans and receivables" e "Held-to-maturity" são também permitidas, em determinadas circunstâncias.

Imparidade

A Companhia avalia regularmente se existe evidência objetiva de que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os ativos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para os instrumentos de capital cotados, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação, e (ii) para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

A Companhia elegeu como critérios de imparidade os seguintes associados aos instrumentos de capital, o declínio de 30% do valor de mercado face ao valor de aquisição, ou uma desvalorização continuada por um período superior a 12 meses.

No que se refere aos investimentos detidos até à maturidade, as perdas por imparidade correspondem à diferença entre o valor contabilístico do ativo e o valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação) descontados à taxa de juro efetiva original do ativo financeiro. Estes ativos são apresentados no ativo, líquidos de imparidade. Caso estejamos perante um ativo com taxa de juro variável, a taxa de juro a utilizar para a determinação da respetiva perda de imparidade é a taxa de juro efetiva atual, determinada com base nas regras de cada contrato. Em relação aos investimentos detidos até à maturidade, se num período subsequente o montante de perda por imparidade diminui, e essa diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da imparidade, esta é revertida por contrapartida de resultados do exercício.

Quando existe evidência de imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, correspondente à diferença entre o custo amortizado e o justo valor atual, deduzida de qualquer perda de imparidade no ativo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados. Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminui, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição se o aumento for objetivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade, excepto no que se refere a ações ou outros instrumentos de capital. A recuperação das perdas de imparidade reconhecidas em instrumentos de capital classificados como ativos financeiros disponíveis para venda é registada como mais-valia em reservas de justo valor quando ocorre (não existindo reversão por contrapartida de resultados).

2.6. Passivos financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros não derivados incluem passivos de contratos de investimento, empréstimos, credores por operações de seguro direto e resseguro e outros passivos. Estes passivos financeiros são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva, com a exceção dos passivos por contratos de investimento em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, os quais são registados ao justo valor, ou os passivos financeiros que para evitar o “*accounting mismatch*” são registados ao justo valor.

2.7. Ativos tangíveis

Os ativos tangíveis da Companhia encontram-se valorizados ao custo deduzido das respetivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade.

Os custos subsequentes com os ativos tangíveis são capitalizados no ativo apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia. Todas as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os terrenos não são amortizados. As amortizações dos ativos tangíveis são calculadas segundo o método das quotas constantes, às seguintes taxas de amortização que refletem a vida útil esperada dos bens:

	<u>Números de anos</u>
Imóveis de serviço próprio	37 a 45
Equipamento informático	3
Mobiliário e material	8 a 10
instalações interiores	10
Máquinas e ferramentas	5 a 8
Material de transporte	4
Outros	5

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados para os ativos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor líquido dos custos de venda e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.8. Propriedades de investimento

A Companhia classifica como propriedades de investimento os imóveis detidos para arrendamento ou para valorização do capital ou ambos.

As propriedades de investimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transação diretamente relacionados, e subsequentemente ao seu justo valor. Variações de justo valor determinadas a cada data de balanço são reconhecidas em resultados. As propriedades de investimento não são amortizadas.

Dispêndios subsequentes relacionados são capitalizados quando for provável que a Companhia venha a obter benefícios económicos futuros em excesso do nível de desempenho inicialmente estimado.

2.9. Ativos Intangíveis

Os custos incorridos com a aquisição de software são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pela Companhia necessárias à sua implementação. Estes custos são amortizados de forma linear ao longo da vida útil esperada destes ativos (3 a 6 anos).

Os custos diretamente relacionados com a produção de produtos informáticos desenvolvidos pela Companhia, sobre os quais seja expetável que estes venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como ativos intangíveis.

Os custos com desenvolvimento de software informático, reconhecidos como ativos são amortizados de forma linear ao longo da respetiva vida útil esperada, não excedendo na sua maioria 3 anos.

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados para os ativos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor líquido dos custos de venda e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.10. Locações

A Companhia classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – *Locações*. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo são transferidas para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

Locações operacionais

Os pagamentos efetuados pela Companhia à luz dos contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

Locações financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no ativo e no passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor atual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas (i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

2.11. Benefícios aos empregados

Pensões

A Companhia assumiu a responsabilidade de pagar aos seus empregados pensões de reforma por velhice e invalidez, nos termos estabelecidos no Contrato Coletivo dos Trabalhadores de Seguros (CCT).

Os benefícios previstos nos planos de pensões são aqueles que são abrangidos pelo Plano CCT - Contrato Coletivo de Trabalho da Atividade Seguradora (CCT)”.

As responsabilidades da Companhia com pensões de reforma (plano de benefícios definidos) são calculadas anualmente, na data de fecho de contas, pela Companhia, individualmente para cada plano.

Em 23 de Dezembro de 2011, foi aprovado um novo Contrato Coletivo de Trabalho dos Seguros que vem alterar um conjunto de benefícios anteriormente definidos.

Das alterações decorrentes do novo Contrato Coletivo de Trabalho, são de salientar as seguintes (i) no que respeita a benefícios pós-emprego, os trabalhadores no ativos admitidos até 22 de Junho de 1995 deixaram de estar abrangidos por um plano de benefício definido, passando a estar abrangidos por um plano de contribuição definida, (ii) compensação de 55% do salário base mensal paga em 2012 e (iii) prémio de permanência equivalente a 50% do seu ordenado sempre que o trabalhador complete um ou mais múltiplos de 5 anos na Companhia.

Relativamente à alteração do plano e tendo em consideração que o valor integralmente financiado das responsabilidades pelos serviços passados relativo às pensões de reforma por velhice devidas aos trabalhadores no ativo será convertido em contas individuais desses trabalhadores, integrando o respetivo plano individual de reforma, de acordo com o IAS 19, a Companhia irá proceder à liquidação da responsabilidade (*settlement*).

A responsabilidade líquida da Companhia relativa ao plano de pensões de benefício definido e outros benefícios é calculada através da estimativa do valor de benefícios futuros que cada colaborador deve receber em troca pelo seu serviço no período corrente e em períodos passados. O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor atual, sendo aplicada a taxa de desconto correspondente à taxa de obrigações de alta qualidade de sociedades com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano. A responsabilidade líquida é determinada após a dedução do justo valor dos ativos do Fundo de Pensões.

O proveito/custo de juros com o plano de pensões é calculado multiplicando o ativo/responsabilidade líquido com pensões de reforma (responsabilidades deduzidas do justo valor dos ativos do fundo) pela taxa de desconto utilizada para efeitos da determinação das responsabilidades com pensões de reforma e atrás referida. Nessa base, o proveito/custo líquido de juros inclui o custo dos juros associado às responsabilidades com pensões de reforma e o rendimento esperado dos ativos do fundo, ambos mensurados com base na taxa de desconto utilizada no cálculo das responsabilidades. Os ganhos e perdas de remensuração, nomeadamente (i) os ganhos e perdas atuariais, resultantes das diferenças entre os pressupostos atuariais utilizados e os valores efetivamente verificados (ganhos e perdas de experiência) e das alterações de pressupostos atuariais e (ii) os ganhos e perdas decorrentes da diferença entre o rendimento esperado dos ativos do fundo e os valores obtidos, são reconhecidos por contrapartida de capital próprio na rubrica de outro rendimento integral.

A Companhia reconhece na sua demonstração dos resultados um valor total líquido que inclui (i) o custo do serviço corrente, (ii) o proveito/custo líquido de juros com o plano de pensões, (iii) o efeito das reformas antecipadas e pré-reformas, (iv) custos com serviços passados e (v) os efeitos de qualquer liquidação ou corte ocorridos no período. O proveito/custo líquido com o plano de pensões é reconhecido como juros e proveitos similares ou juros e custos similares consoante a sua natureza.

O plano é financiado anualmente com contribuições da Companhia para cobrir responsabilidades projetadas com Pensões, incluindo benefícios complementares quando apropriado. O financiamento mínimo das responsabilidades é de 100% para as pensões em pagamento e 95% para os serviços passados do pessoal no ativo.

Em cada data de reporte a Companhia avalia, individualmente para cada Plano, a recuperabilidade de qualquer excesso do fundo, baseado na perspetiva de futuras contribuições que possam ser necessárias.

Para além destas, a Companhia tem ainda responsabilidades com os Administradores, segundo o Regulamento do Direito à Pensão ou Complemento de Pensões de Reforma estatuído no artigo 24º do Contrato de Sociedade aprovado em Conselho de Administração e em Assembleia Geral datada de 29 de Março de 2005.

Plano de contribuição definida

Para os planos de contribuição definida, as responsabilidades relativas ao benefício atribuível aos colaboradores da Companhia são reconhecidas como custo do exercício quando devidas.

De acordo com o CCT, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, passaram a beneficiar de um plano individual de reforma em caso de reforma por velhice ou por invalidez concedida pela segurança social.

Este plano é alimentado por contribuições do empregador que vão sendo feitas em percentagem crescente, sendo de 1% em 2012 até atingirem, em 2017, 3,25% do ordenado base anual do trabalhador; tem capital garantido; o valor capitalizado das entregas é resgatável, nos termos legais, pelo trabalhador na data de passagem à reforma por invalidez ou por velhice concedida pela segurança social, devendo pelo menos 2/3 ser convertido em renda vitalícia imediata mensal.

Para dar cumprimento ao atrás referido, a Companhia constitui, com efeitos a 1 de Janeiro de 2012, um seguro de vida de contribuição definida e com Capital Garantido para os seus colaboradores do quadro efetivo e que dele faziam parte em 31 de Dezembro de 2011, fazendo uma contribuição anual igual a 1% da remuneração base para esses colaboradores.

Prémio de permanência

O prémio de permanência equivale a 50% do seu ordenado sempre que o trabalhador complete um ou mais múltiplos de 5 anos na Companhia. O prémio de permanência é determinado utilizando a mesma metodologia e pressupostos dos benefícios pós-emprego.

Os desvios atuariais determinados são registados por contrapartida de resultados quando incorridos.

Benefícios de saúde

Adicionalmente a Companhia concedeu um benefício de assistência médica aos colaboradores no ativo e aos pré-reformados até à idade da reforma.

O cálculo e registo das obrigações da Companhia com benefícios de saúde atribuíveis aos pré-reformados até à idade de reforma são efetuados de forma semelhante às responsabilidades com pensões.

Distribuição de resultados aos empregados

De acordo com as disposições estatutárias os acionistas aprovam anualmente em Assembleia-Geral uma percentagem dos lucros a ser distribuída aos trabalhadores (bónus), de acordo com proposta do Conselho de Administração.

Os resultados atribuídos pela Companhia aos seus trabalhadores são contabilizados em resultados no exercício a que respeitam.

2.12. Impostos sobre lucros

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios

decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contábilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem quer o lucro contábilístico quer o fiscal, e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias na medida em que provavelmente não serão revertidas no futuro. Os impostos diferidos ativos por prejuízos fiscais são reconhecidos apenas na medida em que seja expeável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as diferenças temporárias dedutíveis.

2.13. Provisões

São reconhecidas provisões quando (i) a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

2.14. Reconhecimento de juros

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado e dos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares utilizando o método da taxa efetiva. Os juros dos ativos financeiros ao justo valor através dos resultados são também incluídos na rubrica de juros e proveitos similares.

A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido atual de balanço do ativo ou passivo financeiro.

Para o cálculo da taxa de juro efetiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro (por exemplo opções de pagamento antecipado), não considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam parte integrante da taxa de juro efetiva, custos de transação e todos os prémios e descontos diretamente relacionados com a transação.

No caso de ativos financeiros ou grupos de ativos financeiros semelhantes para os quais foram reconhecidas perdas por imparidade, os juros registados em resultados são determinados com base na taxa de juro utilizada na mensuração da perda por imparidade.

No que se refere aos instrumentos financeiros derivados, a componente de juro inerente à variação de justo valor não é separada e é classificada na rubrica de resultados de ativos e passivos ao justo valor através de resultados.

2.15. Dividendos recebidos

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando estabelecido o direito ao seu recebimento.

2.16. Contratos de seguro

A Companhia emite contratos que incluem risco de seguro, risco financeiro ou uma combinação dos riscos de seguro e financeiro. Um contrato em que a Companhia aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico que possa afetar adversamente o segurado é classificado como um contrato de seguro.

Um contrato emitido pela Companhia cujo risco é essencialmente financeiro e em que o risco de seguro assumido não é significativo, mas que exista uma participação discricionária nos resultados atribuída aos segurados, é considerado como um contrato de investimento e reconhecido e mensurado de acordo com a IFRS 4. Um contrato emitido pela Companhia que transfere apenas risco financeiro, sem participação discricionária nos resultados, é registrado como um instrumento financeiro e avaliado conforme a IAS39.

Os ativos financeiros detidos pela Companhia para cobertura de responsabilidades decorrentes de contratos de seguro e de investimento são classificados e contabilizados da mesma forma que os restantes ativos financeiros da Companhia.

Os contratos de seguro e os contratos de investimento com participação discricionária nos resultados, são reconhecidos e mensurados como segue:

Prêmios

Os prêmios brutos emitidos são registrados como proveitos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

Os prêmios de resseguro cedido são registrados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prêmios brutos emitidos.

Custos de aquisição

Os custos de aquisição que estão direta ou indiretamente relacionados com a venda de contratos de seguro são capitalizados e diferidos pelo período de vida dos contratos. Os custos de aquisição diferidos estão sujeitos a testes de recuperabilidade no momento da emissão dos contratos e sujeitos a testes de imparidade à data do balanço.

Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde aos custos com sinistros ocorridos e ainda por liquidar, bem como à responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR). A estimativa de sinistros ocorridos e ainda não reportados é efetuada com base na experiência histórica utilizando métodos estatísticos. As provisões para sinistros não são descontadas.

Provisão matemática

As provisões matemáticas, têm como objetivo registrar o valor atual das responsabilidades futuras da Companhia relativamente aos contratos de seguro e de investimento com participação discricionária nos resultados emitidos e são calculadas, com base em métodos atuariais reconhecidos nos termos da legislação em vigor aplicável.

Provisão para participação nos resultados atribuída

A provisão para participação nos resultados atribuída corresponde a montantes atribuídos aos segurados ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos, nomeadamente mediante inclusão na provisão matemática dos contratos.

Provisão para participação nos resultados a atribuir (“Shadow accounting”)

De acordo com o estabelecido na IFRS 4, os ganhos e perdas não realizados dos ativos financeiros disponíveis para venda afetos a responsabilidades de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária, são atribuídos aos tomadores de seguro, tendo por base a expectativa de que estes irão participar nesses ganhos e perdas não realizadas quando se realizarem de acordo com as condições contratuais e regulamentares aplicáveis, através do reconhecimento de uma responsabilidade (ver nota 31).

Provisão para compromissos de taxa (“Liability adequacy test”)

À data do balanço, a Companhia procede à avaliação da adequação das responsabilidades decorrentes de contratos de seguro e de contratos de investimento com participação nos resultados discricionária. Na eventualidade de existir uma deficiência, esta é registada em resultados por contrapartida da rubrica provisão para compromissos de taxa.

Provisão para prémios não adquiridos

A Provisão para prémios não adquiridos corresponde à parte dos prémios brutos emitidos a imputar a um ou vários dos exercícios seguintes após a dedução dos custos de aquisição diferidos.

2.17. Reporte por segmentos

Um segmento de negócio é um conjunto de ativos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos diferentes de outros segmentos de negócio.

Um segmento geográfico é um conjunto de ativos e operações localizados num ambiente económico específico que está sujeito a riscos e proveitos que são diferentes de outros segmentos que operam em outros ambientes económicos.

2.18. Resultados por ação

Os resultados por ação básicos são calculados dividindo o lucro atribuível aos detentores de capital próprio ordinário da casa-mãe pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação, excluindo o número médio de ações próprias detidas pela Companhia.

Durante os exercícios de 2013 e 2012, a Companhia não detinha ações próprias ou outros instrumentos de capital ou dívida suscetíveis de originar o efeito de diluição.

2.19. Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

2.20. Ativos não correntes detidos para venda

Ativos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor de balanço for recuperado principalmente através de uma transação de venda (incluindo os adquiridos exclusivamente com o objetivo da sua venda) e a venda for altamente provável.

Imediatamente antes da classificação inicial do ativo como detido para venda, a mensuração dos ativos não correntes é efetuada de acordo com as IFRS aplicáveis. Subsequentemente, estes ativos para alienação são remensurados ao menor valor entre o valor de reconhecimento inicial e o justo valor deduzido dos custos de venda.

NOTA 3 - PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contábilísticos e requerem que o Conselho de Administração utilize o julgamento e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contábilístico mais adequado. As principais estimativas contábilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contábilísticos pela Companhia são analisadas como segue, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados da Companhia e a sua divulgação. Uma descrição alargada das principais políticas contábilísticas utilizadas pela Companhia é apresentada na Nota 2 às demonstrações financeiras.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contábilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pela Companhia poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Companhia e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

3.1. Imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda e a deter até à maturidade

A Companhia determina que existe imparidade nos seus ativos disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento.

De acordo com as políticas da Companhia, 30% de desvalorização no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa e o período de 1 ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo de custo de aquisição. Relativamente aos instrumentos de dívida os critérios de imparidade têm em consideração a deterioração do nível de crédito do emitente ou dificuldades financeiras, nomeadamente (i) dificuldades financeiras significativas do emitente, (ii) *default* no pagamento dos juros ou do principal, (iii) probabilidade elevada de falência ou (iv) desaparecimento de um mercado ativo devido a dificuldades financeiras.

Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamento no estabelecimento de estimativas de justo valor.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderá resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o conseqüente impacto nos resultados da Companhia.

3.2. Justo valor dos instrumentos financeiros derivados

O justo valor é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e quando na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

3.3. Impostos sobre os lucros

A Companhia encontra-se sujeita ao pagamento de impostos sobre lucros em diversas jurisdições. A determinação do montante global de impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final de imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal de negócios.

Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

As Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pela Seguradora, durante um período de quatro ou seis anos, no caso de haver prejuízos reportáveis. Desta forma, é possível que haja correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção dos Conselhos de Administração da BES-Vida e das subsidiárias residentes em Portugal, de que não haverá correções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

O reconhecimento de ativos por impostos diferidos por prejuízos fiscais está dependente da existência de lucros tributáveis futuros, sendo que a estimativa destes resulta de determinados pressupostos e julgamentos efetuados pela Companhia.

3.4. Pensões e outros benefícios a empregados

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

3.5. Provisões técnicas e responsabilidades relativas a contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária

As responsabilidades futuras decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária são registadas na rubrica contabilística “provisões técnicas”. As provisões técnicas relativas aos produtos vida tradicionais foram determinadas tendo por base vários pressupostos nomeadamente mortalidade, longevidade e taxa de juro, aplicáveis a cada uma das coberturas. Os pressupostos utilizados foram baseados na experiência passada da Companhia e do mercado. Estes pressupostos poderão ser revistos se for determinado que a experiência futura venha a confirmar a sua desadequação. As provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária (produtos de capitalização) incluem (1) provisão matemática, (2) provisão para participação nos resultados, (3) provisão para sinistros, (4) provisão para compromisso de taxa e (5) provisão para prémios não adquiridos.

Quando existem sinistros declarados pelos tomadores de seguro, qualquer montante pago ou que se estima vir a ser pago pela Companhia é reconhecido como perda nos resultados. A Companhia estabelece provisões para pagamento de sinistros decorrentes dos contratos de seguro e de investimento.

Na determinação das provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados, a Companhia avalia periodicamente as suas responsabilidades utilizando metodologias atuariais e tomando em consideração as coberturas de resseguro respetivas. As provisões são revistas periodicamente por atuários qualificados.

A avaliação da adequação das responsabilidades é efetuada tendo por base a projeção dos *cash flows* futuros associados a cada contrato. Estes *cash flows* incluem prémios, mortes, vencimentos, resgates, anulações, despesas e comissões a pagar. Sempre que os produtos incluem opções e garantias, o valor atual das responsabilidades é calculado estocasticamente com recurso a cenários *Market Consistent*.

Esta avaliação é efetuada produto a produto ou agregada quando os riscos dos produtos são similares ou geridos de forma conjunta. A curva utilizada para desconto da responsabilidade é igual à usada nos cálculos das responsabilidades com as pensões de reforma.

NOTA 4 - REPORTE POR SEGMENTOS

A atividade da Companhia encontra-se organizada de acordo com as seguintes linhas de negócio:

- (i) Produtos tradicionais – produtos com o objetivo de cobrir o risco de morte e de longevidade;
- (ii) Produtos de capitalização com participação nos resultados – produtos de investimento, alguns dos quais comercializados ao abrigo da legislação de complementos de reforma (PPR). São produtos com uma taxa de rendimento garantida e com uma participação nos resultados atribuída aos clientes dependente, principalmente, da rentabilidade financeira dos ativos;
- (iii) Produtos de capitalização sem participação nos resultados – produtos de investimento, alguns dos quais comercializados ao abrigo da legislação de complementos de reforma (PPR). São produtos sem participação nos resultados atribuída a clientes e/ou em que o risco do investimento é assumido pelo tomador de seguro; e
- (iv) Outros produtos e serviços – inclui os restantes segmentos que individualmente representam menos de 10% dos ativos totais ou do resultado líquido do exercício, e que no conjunto não representam mais de 25% destes indicadores.

A Companhia desenvolve a sua atividade em Portugal e em Espanha através de uma sucursal. Considerando que a atividade desenvolvida em Espanha não é significativa e não cumpre os critérios de obrigatoriedade estabelecidos na IFRS 8, no que respeita à sua divulgação, a Companhia optou por não preparar reporte por segmento geográfico.

O reporte de segmentos é apresentado como segue:

Conta de Ganhos e Perdas

	2013				Total
	Tradicionais	Capitalização com participação nos resultados	Capitalização sem participação nos resultados	Outros	
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	(4.200.941)	358.784.526	-	-	354.583.585
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contrato de investimentos ou como contratos de prestação de serviços	-	-	22.867.102	-	22.867.102
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(7.067.396)	(239.287.517)	-	-	(246.354.913)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	11.016.915	(166.804.659)	-	-	(155.787.744)
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	(1.537.103)	(2.862.652)	-	-	(4.399.755)
Participação nos resultados, líquida de resseguro	208.751.776	(5.297.891)	(19.249.756)	-	184.204.129
Custos e gastos de exploração líquidos	12.340.737	51.956.101	185.966.976	2.595.703	252.859.517
Rendimentos	(667.451)	(3.967.152)	(2.748.938)	(24.673)	(7.408.214)
Gastos financeiro	26.306.398	60.075.733	(6.329.650)	52	80.053.133
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	367.570	9.171.443	(78.415.418)	65.990	(68.810.415)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	(406.084)	(1.353.160)	(7.376.880)	-	(9.136.124)
Diferenças de câmbio	-	360.274	(29.060)	140.513	471.727
Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidade descontinuadas	-	(1.171.468)	(2.257.334)	(372.010)	(3.800.812)
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	127.169	-	-	(23.672)	(33.191)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	(9.519)	-	-	(247.434)	(247.434)
Outras provisões (variação)	-	-	-	279.157	279.157
Outros rendimentos/gastos	-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS	244.895.502	59.603.578	92.427.042	2.413.626	399.339.748
Impostos sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	-	-	-	(97.768.167)	(97.768.167)
Impostos sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	-	-	-	1.217.506	1.217.506
Resultado líquido do exercício	244.895.502	59.603.578	92.427.042	(94.137.035)	302.789.087

	2012				Total
	Tradicionais	Capitalização com participação nos resultados	Capitalização sem participação nos resultados	Outros	
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	56.644.071	49.968.978	-	-	106.613.049
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contrato de investimentos ou como contratos de prestação de serviços	-	-	24.095.751	-	24.095.751
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(19.790.143)	(566.947.095)	-	-	(586.737.238)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	127.169	13	-	-	127.182
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	4.489.625	468.846.651	-	-	473.336.276
Participação nos resultados, líquida de resseguro	(824.737)	-	-	-	(824.737)
Custos e gastos de exploração líquidos	(350.540)	(23.638.164)	(23.333.673)	(809.294)	(48.131.671)
Rendimentos	11.789.852	113.009.884	3.732.946	3.732.946	211.011.076
Gastos financeiro	(32.114)	(2.246.418)	(3.077.987)	(101.671)	(5.747.190)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	2.462.951	20.303.623	7.618.637	-	30.385.211
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	175.256	4.729.352	(48.515.806)	(57.169)	(43.668.367)
Diferenças de câmbio	22.785	2.281.614	(26.980.240)	-	(24.675.841)
Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidade descontinuadas	-	(927.937)	(9.170)	(1.001.710)	(1.938.817)
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	(9.370.855)	(475.997)	(85.947)	(9.932.799)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	(140.955)	-	-	-	(140.955)
Outras provisões (variação)	-	-	-	(258.764)	(258.764)
Outros rendimentos/gastos	-	-	-	5.402	5.402
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS	54.284.220	25.478.156	42.331.399	1.423.793	123.517.568
Impostos sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	-	-	-	(41.367.600)	(41.367.600)
Impostos sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	-	-	-	(27.533.995)	(27.533.995)
Resultado líquido do exercício	54.284.220	25.478.156	42.331.399	(67.477.802)	54.615.973

Balanço

2013					
	Tradicionais	Capitalização com participação nos resultados	Capitalização sem participação nos resultados	Outros	Total
ATIVO					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	1.922.167	40.679.721	79.650.990	293.362	122.546.240
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	(167.246)	(900.682)	7.466.680	(2.121.543)	4.277.209
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	27.440.168	52.066.427	2.823.413.187	127.418	2.903.047.200
Ativos financeiros disponíveis para venda	508.313.998	2.730.335.544	24.959.343	2.092.006	3.265.700.891
Empréstimos concedidos e contas a receber	177.265.111	1.262.738.360	35.867.971	991.331	1.476.862.773
Investimentos a deter até à Maturidade	7.131.191	48.895.150	-	-	56.026.341
Terrenos e Edifícios	-	46.692.011	-	25.918.150	72.610.161
PASSIVO					
Provisões Técnicas	47.017.986	1.707.637.250	-	-	1.754.655.236
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	-	-	5.372.398.772	-	5.372.398.772

2012					
	Tradicionais	Capitalização com participação nos resultados	Capitalização sem participação nos resultados	Outros	Total
ATIVO					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	2.943.501	48.401.597	98.457.081	18.634.381	168.436.559
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	-	-	1.788.869	-	1.788.869
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	46.389.128	2.873.549.670	-	2.919.938.798
Ativos financeiros disponíveis para venda	155.366.270	1.401.872.918	1.266.294.172	2.026.479	2.825.559.839
Empréstimos concedidos e contas a receber	19.240.691	160.907.032	173.655.439	24.102.774	377.905.936
Investimentos a deter até à Maturidade	35.170.325	135.219.699	-	-	170.390.015
Terrenos e Edifícios	-	46.900.858	886.660	24.783.175	72.570.693
PASSIVO					
Provisões Técnicas	41.251.154	1.526.879.149	9.277.315	-	1.577.407.618
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	-	-	4.126.050.531	-	4.126.050.531

A afetação dos investimentos e outros ativos e passivos é analisada como segue:

2013					
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificados como contratos de investimento	Não afetos	Total
ATIVO					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	35.302.436	15.602.352	71.348.090	293.362	122.546.240
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	(1.575.542)	(159.659)	8.133.953	(2.121.543)	4.277.209
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	29.974.733	49.531.862	2.823.413.187	127.418	2.903.047.200
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.216.208.773	2.047.400.112	-	2.092.006	3.265.700.891
Empréstimos concedidos e contas a receber	489.300.035	969.013.338	17.558.069	991.331	1.476.862.773
Investimentos a deter até à Maturidade	56.026.341	-	-	-	56.026.341
Terrenos e Edifícios	46.691.767	-	244	25.918.150	72.610.161
Total	1.871.928.543	3.081.388.005	2.920.453.543	27.300.724	7.901.070.815

2012					
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificados como contratos de investimento	Não afetos	Total
ATIVO					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	6.003.134	76.087.455	67.711.589	18.634.381	168.436.559
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	(2.586.688)	9.729.684	(5.354.127)	-	1.788.869
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	53.341.579	18.489.985	2.848.107.234	-	2.919.938.798
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.387.179.500	1.436.353.860	-	2.026.479	2.825.559.839
Empréstimos concedidos e contas a receber	162.615.759	180.301.520	10.885.883	24.102.774	377.905.936
Investimentos a deter até à Maturidade	170.390.015	-	-	-	170.390.015
Terrenos e Edifícios	46.900.858	-	886.660	24.783.175	72.570.693
Total	1.823.844.157	1.720.962.504	2.922.237.239	69.546.809	6.536.590.709

NOTA 5 - PRÉMIOS ADQUIRIDOS LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Os prémios líquidos de resseguro são analisados como segue:

	2013	2012
Prémios brutos emitidos	418.290.359	110.679.579
Prémios de resseguro cedido	(62.961.280)	(4.094.534)
Prémios líquidos de resseguros	355.329.079	106.585.045
Variação da provisão para prémios não adquiridos, líquida de resseguro	(745.494)	28.004
Prémios líquidos de resseguro	354.583.585	106.613.049

Os prémios de resseguro cedido respeitam à cobertura do risco de morte e longevidade de contratos realizados nos segmentos tradicionais.

De acordo com os princípios de classificação dos contratos estabelecidos pelas empresas de seguros definido pela IFRS 4, os contratos de seguro emitidos pela Companhia relativamente aos quais existe

apenas a transferência de um risco financeiro sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento e contabilizados como um passivo. Desta forma, os contratos para os quais o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro e contratos de taxa fixa sem participação nos resultados não são contabilizados como prêmios.

Alguns indicadores relativos aos seguros de vida, podem ser analisados como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Prêmios brutos de seguro direto		
Relativos a contratos individuais	414.693.393	107.412.090
Relativos a contratos de grupo	3.596.966	3.267.489
	<u>418.290.359</u>	<u>110.679.579</u>
Periódicos	76.363.150	27.366.891
Não periódicos	341.927.209	83.312.688
	<u>418.290.359</u>	<u>110.679.579</u>
De contratos sem participação nos resultados	56.257.267	58.869.997
De contratos com participação nos resultados	362.033.092	51.809.582
	<u>418.290.359</u>	<u>110.679.579</u>
Prêmios de resseguro cedido	<u>(62.961.280)</u>	<u>(4.094.534)</u>

A rubrica de prêmios de resseguro cedido incluiu os valores de prêmios de resseguro decorrente da celebração do tratado de resseguro mediante o qual a BES Vida ressegura toda a carteira de seguro vida risco individual a 100%, englobando todas as apólices em vigor com referência a 30 de Junho de 2013 (ver Nota 11).

NOTA 6 - COMISSÕES DE CONTRATOS DE SEGURO E OPERAÇÕES CONSIDERADOS PARA EFEITOS CONTABILÍSTICOS COMO CONTRATOS DE INVESTIMENTO OU COMO CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

As comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços são analisadas como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Comissões de subscrição	175.740	312.767
Comissões de gestão	21.990.313	23.171.233
Comissões de resgate	701.049	611.751
	<u>22.867.102</u>	<u>24.095.751</u>

As comissões acima referidas são relativas às comissões de subscrição, resgate e de gestão dos produtos de capitalização sem participação nos resultados discricionária, nomeadamente produtos de capitalização com taxa de rendimento fixa e produtos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro.

NOTA 7 - CUSTOS COM SINISTROS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Os custos com sinistros líquidos de resseguro são analisados como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Seguro direto		
Montantes pagos	(250.868.311)	(609.383.066)
Custos imputados à função sinistros (Nota 14)	(1.004.224)	(1.082.306)
Variação da provisão para sinistros	(10.413.440)	22.349.010
	<u>(262.285.975)</u>	<u>(588.116.362)</u>
Resseguro cedido		
Montantes pagos	14.120.261	1.302.146
Variação da provisão para sinistros	1.810.801	76.978
	<u>15.931.062</u>	<u>1.379.124</u>
	<u>(246.354.913)</u>	<u>(586.737.238)</u>

NOTA 8 - OUTRAS PROVISÕES TÉCNICAS, LÍQUIDAS DE RESSEGURO

A variação das outras provisões técnicas líquidas de resseguro é analisada como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Provisão para compromissos de taxa	-	127.182

NOTA 9 - PROVISÃO MATEMÁTICA DO RAMO VIDA, LÍQUIDA DE RESSEGURO

A rubrica provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro representa a variação das responsabilidades da Companhia com contratos de seguro do ramo vida e contratos de investimento com participação nos resultados.

NOTA 10 - PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS, LÍQUIDA DE RESSEGURO

A rubrica de participação nos resultados líquida de resseguro diz respeito ao acréscimo de responsabilidades da Companhia relativa aos montantes estimados atribuíveis aos tomadores de seguros em contratos de seguro do ramo vida e contratos de investimento com participação nos resultados (ver Nota 31).

NOTA 11 - CUSTOS E GASTOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS

Os custos e gastos de exploração líquidos são analisados como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Custos de aquisição		
Comissões de resgate	(285.793)	(660.120)
Comissões de subscrição	(109.878.342)	(11.661.952)
Comissões financeiras	(22.197.766)	(23.033.538)
Outros	(382.924)	(3.230.234)
Custos imputados à função aquisição (nota 14)	(6.490.885)	(6.800.047)
	<u>(139.235.710)</u>	<u>(45.385.891)</u>
Custos de aquisição diferidos (variação)	(244)	(288)
Gastos administrativos		
Custos imputados à função administrativa (nota 14)	(4.904.493)	(5.076.496)
Comissões e participação nos resultados de resseguro		
Comissões de resseguros cedido	327.870.513	5.496
Participação nos resultados de resseguro	474.063	2.325.508
	<u>323.439.839</u>	<u>(2.745.780)</u>
	<u>184.204.129</u>	<u>(48.131.671)</u>

A rubrica de comissões e participação nos resultados de resseguro cedido, inclui o upfront fee líquido, decorrente da celebração de um tratado de resseguro mediante o qual a BES Vida ressegura toda a carteira de seguro vida risco individual a 100%, englobando todas as apólices em vigor com referência a 30 de Junho de 2013. A partir desta data, a BES Vida passou a ceder ao ressegurador todos os prémios e sinistros associados às apólices incluídas no âmbito deste tratado. A Companhia irá efetuar o servicing destes contratos, bem como a distribuição dos respetivos produtos. No âmbito do tratado celebrado, a BES Vida recebeu um upfront fee, tendo transferido todos os riscos e benefícios associados a estes contratos. Nessa base, os riscos de (i) vida, (ii) invalidez, e (iii) anulação de contratos foram transferidos.

A rubrica de comissões de subscrição incluiu o valor atual de comissões desta operação atribuível ao Banco Espírito Santo enquanto mediador da Companhia.

NOTA 12 - RENDIMENTOS

Os rendimentos por categoria dos ativos financeiros são analisados como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Rendimentos de juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		
de ativos disponíveis para venda	143.124.047	108.235.074
de ativos a deter até à maturidade	4.528.265	6.768.253
de terrenos e edifícios	3.355.882	2.836.175
de empréstimos concedidos e contas a receber	8.787.677	8.361.672
de depósitos em instituições de crédito	65.727	388.203
	<u>159.861.598</u>	<u>126.589.377</u>
Rendimentos de outros ativos		
de ativos detidos para negociação	1.947.233	948.780
de ativos ao justo valor através de resultados	91.050.686	83.472.919
	<u>92.997.919</u>	<u>84.421.699</u>
	<u>252.859.517</u>	<u>211.011.076</u>

NOTA 13 - GASTOS FINANCEIROS

A rubrica de gastos financeiros diz respeito aos custos imputados à função investimentos (ver Nota 14).

NOTA 14 - CUSTOS POR NATUREZA IMPUTADOS

Os custos por natureza imputados às funções sinistros, exploração, administrativa e gestão de investimentos resumem-se como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Custos com sinistros (ver Nota 7)	1.004.224	1.082.306
Custos de aquisição (ver Nota 11)	6.490.885	6.800.047
Custos administrativos (ver Nota 11)	4.904.493	5.076.496
Custos de gestão de investimentos (ver Nota 13)	7.408.214	5.747.190
Outras provisões	247.434	258.764
	<u>20.055.250</u>	<u>18.964.803</u>

A sua desagregação por natureza é analisada como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Custos com pessoal	5.784.640	6.255.031
Fornecimentos e serviços externos	5.559.373	5.900.503
Impostos e taxas	1.140.779	874.476
Amortizações do exercício (ver notas 28, 29 e 30)	596.588	638.690
Outras provisões	273.107	(472.665)
Juros suportados	2.800.094	2.999.244
Comissões	3.900.669	2.769.524
	<u>20.055.250</u>	<u>18.964.803</u>

Os custos com o pessoal desagregam-se como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Remunerações dos órgãos sociais	839.205	673.306
Remunerações do pessoal	2.873.851	2.816.121
Encargos sobre remunerações	712.784	699.704
Benefícios pós emprego	457.080	1.064.434
Seguros obrigatórios	65.596	97.599
Custos de acção social	112.173	126.779
Outros custos com o pessoal	326.451	194.240
Estimativa de bónus	397.500	582.848
	<u>5.784.640</u>	<u>6.255.031</u>

A rubrica de benefícios pós emprego inclui um custo de 576 milhares de euros (em 2012 incluía um custo 527 milhares de euros) relativos a pensões de reforma e um proveito associado à reversão de excesso de especialização de custos relativo ao plano de contribuição definida.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 não existiam créditos concedidos pela Companhia aos membros do Conselho de Administração. A remuneração do Conselho de Administração é desagregada da seguinte forma:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Conselho de Administração		
Remunerações e outros benefícios	539.204	673.306
Benefícios pós emprego	591.014	542.620
Remunerações variáveis	300.001	(199.533)
	<u>1.430.219</u>	<u>1.016.393</u>

Em 31 de Dezembro de 2013, por categoria profissional, de acordo com a nova classificação do contrato coletivo de trabalho para a atividade seguradora, o número de colaboradores do quadro permanente da Companhia BES-Vida analisa-se como segue:

	<u>2013</u>
Diretor	5
Técnico	46
Coordenador Operacional	3
Gestor Operacional	4
Especialista Operacional	21
Auxiliar Geral	1
	<u>80</u>

Em 31 de Dezembro de 2012 a classificação por categoria profissional, de acordo com o contrato coletivo de trabalho em vigor à data era a seguinte:

	<u>2012</u>
Diretor	6
Técnico	43
Coordenador Operacional	3
Gestor Operacional	4
Especialista Operacional	22
Auxiliar Geral	1
	<u>79</u>

Os fornecimentos e serviços externos são analisados como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Electricidade	180.589	159.463
Material de escritório	19.841	22.278
Artigos para oferta	15.000	305.046
Conservação e reparação	1.026.007	1.007.719
Rendas e alugueres	324.820	355.225
Despesas de representação	9.954	8.560
Comunicação	504.421	534.617
Deslocações e estadas	42.451	46.149
Seguros	58.261	55.705
Publicidade e propaganda	259.008	227.997
Limpeza, higiene e conforto	114.829	102.842
Vigilância e segurança	145.206	129.571
Trabalhos especializados	1.962.690	2.187.940
Serviços prestados	154.263	178.549
Call center	82.031	76.493
Outros	660.002	502.350
	<u>5.559.373</u>	<u>5.900.503</u>

Os juros suportados dizem respeito aos custos incorridos com os títulos de dívida subordinada emitidos pela Companhia.

A rubrica de comissões é referente a comissões de custódia de títulos e outros gastos associados à gestão de investimentos.

NOTA 15 - BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Pensões de reforma e benefícios de saúde

Conforme referido na Nota 2.11, a Companhia assumiu a responsabilidade de pagar aos seus Colaboradores pensões de reforma por velhice, invalidez e morte nos termos estabelecidos no Contrato Coletivo dos Trabalhadores de Seguros (CCT). Os benefícios previstos nos planos de pensões são aqueles que são abrangidos pelo Plano CCT - Contrato Coletivo de Trabalho da Atividade Seguradora (CCT) para os colaboradores admitidos até admitidos até 22 de Junho de 1995.

Em 23 de Dezembro de 2011, foi aprovado um novo Contrato Coletivo de Trabalho dos Seguros que vem alterar um conjunto de benefícios anteriormente definidos, deixando estes colaboradores de estarem abrangidos por um plano de benefício definido para passarem a ter um plano de contribuição definida.

Relativamente à alteração do plano e tendo em consideração que o valor integralmente financiado das responsabilidades pelos serviços passados relativo às pensões de reforma por velhice devidas aos trabalhadores no ativo será convertido em contas individuais desses trabalhadores, integrando o respetivo plano individual de reforma, de acordo com o IAS 19, a Companhia procedeu à liquidação da responsabilidade (“*settlement*”) durante o ano de 2012.

A avaliação atuarial dos benefícios por pensões de reforma e benefícios de saúde foi efetuada com referência a 31 de Dezembro de 2013.

Os principais pressupostos considerados nos estudos atuariais, para 31 de Dezembro de 2013 e 2012, utilizados para determinar o valor atualizado das pensões e benefícios de saúde para os colaboradores são as seguintes:

	2013	2012
Pressupostos financeiros		
Taxa de evolução salarial	1% - 2,50% (*)	1% - 2,50% (*)
Taxa de crescimento das pensões	0% - 2,50% (*)	0% - 2,50% (*)
Taxas de rendimento do fundo	4,25% - 5,48% (*)	5,48% (*) - 5,90%
Taxa de crescimento das pensões de pré-ref./ reformas antecipadas	1% - 2,50% (*)	1% - 2,5% (*)
Taxa de desconto	3,75%	4,25%
Pressupostos demográficos e métodos de avaliação		
Tábua de mortalidade	GKF 95	GKF 95
Tábua de invalidez	Suisse Re 2001	Suisse Re 2001
Método de valorização atuarial	<i>Project Unit Credit Method</i>	

(*) Relativo a responsabilidades com Administradores

De acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.11, a taxa de desconto utilizada para estimar as responsabilidades com pensões de reforma e com benefícios de saúde, corresponde às taxas de mercado à data do balanço, associadas a obrigações de empresas de *rating* de elevada qualidade e tem por base a *duration* das responsabilidades.

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os participantes no Fundo são desagregados da seguinte forma:

	2013	2012
Ativos	4	4
Reformados	11	10
Reforma antecipada	1	2
Pré reforma	1	1
	17	17

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os montantes reconhecidos em balanço podem ser analisados como segue:

	2013	2012
Ativos (responsabilidades) líquidas reconhecidas em balanço		
Responsabilidade em 31 de Dezembro		
Pensionistas	(12.181.023)	(10.702.393)
Ativos	(2.906.548)	(4.044.486)
	(15.087.571)	(14.746.879)
Saldo do fundo em 31 de Dezembro	15.802.991	15.981.700
Ativos/(passivos) a receber/entregar ao fundo	715.420	1.234.821
Ativos (responsabilidades) líquidas em balanço em 31 de Dezembro	715.420	1.234.821

A evolução das responsabilidades com pensões de reforma pode ser analisada como segue:

	2013	2012
Responsabilidades em 1 de Janeiro		
Custos dos juros	1.241.946	1.272.648
(Ganhos) e perdas atuariais nas responsabilidades	(188.088)	(548.884)
Pensões pagas pelo fundo	(64.3875)	(595.792)
Benefícios pagos pela Companhia	(69.291)	(69.291)
Alteração plano BD/CD	-	(483.182)
Responsabilidade em 31 de Dezembro	15.087.571	14.746.879

A evolução dos ativos do fundo de pensões nos exercícios de 2013 e 2012 pode ser analisada como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Saldo do fundo 1 de Janeiro	15.981.700	14.840.295
Rendimento real do fundo		
Rendimento esperado do fundo	666.407	730.028
Ganhos e perdas atuariais	(201.241)	1.490.351
Pensões pagas pelo fundo	(643.875)	(595.792)
Alteração plano BD/CD	-	(483.182)
Saldo do Fundo em 31 de Dezembro	<u>15.802.991</u>	<u>15.981.700</u>

A evolução dos ativos a receber/passivos a entregar durante 2013 e 2012, pode ser analisada como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 1 de Janeiro	(1.234.821)	331.084
Ganhos e perdas atuariais da responsabilidades	(188.088)	(1.032.065)
Ganhos e perdas atuariais dos fundos	201.241	(1.007.169)
Encargos do ano:		
Custo dos juros líquido do saldo da cobertura das responsabilidades	575.539	542.620
Contribuições efetuadas no ano e pensões pagas pela Companhia	(69.291)	(69.291)
(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 31 de Dezembro	<u>(715.420)</u>	<u>(1.234.821)</u>

A movimentação da reserva, relativa a custos do exercício com pensões de reforma podem ser analisados como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Desvios reconhecidos em reservas em 1 de Janeiro	1.474.309	(564.926)
Ganhos e perdas atuariais nas responsabilidades nos ativos do plano	188.088	548.884
	(201.241)	1.490.351
Desvios atuariais diferidos em 31 de Dezembro	<u>1.461.156</u>	<u>1.474.309</u>

Os custos do exercício com pensões de reforma podem ser analisados como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Custo dos juros líquido do saldo da cobertura das responsabilidades	575.539	542.620

Os ativos do fundo de pensões podem ser analisados como segue:

	<u>2013</u>	%	<u>2012</u>	%
	em milhares de euros			
Terrenos e edifícios	7.734	14,12%	7.934	14,49%
Ativos da entidade gestora ou de sociedades relacionadas	-	0,00%	-	0,00%
Acções e outros títulos de rendimento variável	18.009	32,88%	12.645	23,09%
Títulos de rendimento	27.007	49,32%	34.253	62,55%
Depósitos em instituições de crédito	2.011	3,67%	1.449	2,65%
Devedores e credores do fundo	(253)	-0,46%	50	0,09%
Juros a receber	256	0,47%	292	0,53%
	<u>54.764</u>	100%	<u>56.623</u>	103%

Deve ser referido que os montantes acima divulgados são na totalidade relativos ao Fundo de Pensões Tranquilidade, do qual a BES-Vida representa cerca de 29% do total do fundo.

A Companhia não utiliza ativos do fundo de pensões. O fundo não detém títulos emitidos pela Companhia.

A análise de sensibilidade aos pressupostos financeiros considerados na avaliação das responsabilidades é analisado como segue:

	Impacto das alterações dos pressupostos financeiros	
	-0,25%	+0,25%
	Euros	Euros
Taxa de desconto	564.207	(564.207)
Taxa de crescimento dos salários	(118.832)	118.832
Taxa de crescimento das pensões	(400.332)	400.332

NOTA 16 - GANHOS LÍQUIDOS DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS NÃO VALORIZADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS

Os ganhos líquidos de ativos disponíveis para venda são analisados como segue:

	2013			2012		
	Proveitos	Custos	Total	Proveitos	Custos	Total
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicas	175.923.193	(9.934.221)	165.988.972	134.055.984	(12.927.451)	121.128.533
De outros emissores	718.144	(962.681)	(244.537)	38.104.023	(45.121.485)	(7.017.462)
Ações	10.889.308	(3.016.338)	7.872.970	12.619.763	(40.944.220)	(28.324.457)
Outros títulos de rendimento variável	14.369.723	(15.540.339)	(1.170.616)	5.008.325	(6.029.401)	(1.021.076)
	201.900.368	(29.453.579)	172.446.789	189.788.095	(105.022.557)	84.765.538

No primeiro semestre de 2012 a empresa participou na operação de troca de obrigações promovida pela República da Grécia com a totalidade da sua posição classificada em disponível para venda e em investimentos a deter até à maturidade. Os títulos recebidos foram contabilizados pelo seu justo valor em títulos disponíveis para venda. Pelo desreconhecimento dos anteriores títulos de dívida da República da Grécia classificados em investimentos a deter até à maturidade a empresa registou o valor de -30.746 milhares de euros em ganhos e perdas do exercício, conforme quadro anexo.

	2013			2012		
	Proveitos	Custos	Total	Proveitos	Custos	Total
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicas	-	-	-	-	(30.746.156)	(30.746.156)
De outros emissores	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	(30.746.156)	(30.746.156)

Os ganhos líquidos de passivos valorizados a custo amortizado correspondem ao juro técnico atribuído aos contratos de capitalização sem participação nos resultados discricionária, para os quais as responsabilidades são valorizadas ao custo amortizado.

NOTA 17 - GANHOS LÍQUIDOS DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS VALORIZADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS

Os ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação são analisados como segue:

	2013			2012		
	Proveitos	Custos	Total	Proveitos	Custos	Total
Ativos e passivos detidos para negociação						
Derivados	58.217.484	(46.458.944)	11.758.540	191.413.401	(99.489.916)	91.923.485

Os ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas são analisados como segue:

	2013			2012		
	Proveitos	Custos	Total	Proveitos	Custos	Total
Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	11.909.274	(1.600.872)	10.308.402	10.758.127	(4.857.743)	5.900.384
De outros emissores	51.730.769	(3.239.176)	48.491.593	130.825.305	(11.888.178)	118.937.127
Ações	12.328.935	(6.648.540)	5.680.395	5.500.226	(7.818.594)	(2.318.368)
Outros títulos de rendimento variável	65.161.719	(42.303.629)	22.858.090	46.816.993	(60.209.081)	(13.392.088)
	141.130.697	(53.792.217)	87.338.480	193.900.651	(84.773.596)	109.127.055
Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas						
	63.856.507	(231.763.942)	(167.907.435)	111.320.114	(356.039.021)	(244.718.907)
	204.987.204	(285.556.159)	(80.568.955)	305.220.765	(440.812.617)	(135.591.852)

NOTA 18 - DIFERENÇAS DE CÂMBIO

Esta rubrica inclui os resultados decorrentes da reavaliação cambial de ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira de acordo com a política contábilística descrita na Nota 2.3 e é analisada como segue:

	2013	2012
Diferenças de cambio de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		
de ativos disponíveis para venda	(2.254.910)	1.830.256
de empréstimos concedidos e contas a receber	(741.980)	(278.838)
de depósitos em instituições de crédito	1.193.042	(547.366)
	(1.803.848)	1.004.052
Diferenças de cambio de outros ativos		
de ativos detidos para negociação	(1.748.188)	(23.590.560)
de ativos ao justo valor através de resultados	(5.584.088)	(2.089.333)
	(7.332.276)	(25.679.893)
	(9.136.124)	(24.675.841)

NOTA 19 - GANHOS LÍQUIDOS PELA VENDA DE ATIVOS NÃO FINANCEIROS QUE NÃO ESTEJAM CLASSIFICADOS COMO ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA E UNIDADES OPERACIONAIS DESCONTINUADAS

Os ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas correspondem a valias registadas através da alienação e reavaliação de imóveis (ver nota 28).

NOTA 20 - PERDAS DE IMPARIDADE LÍQUIDAS DE REVERSÃO

As perdas de imparidade líquidas de reversão de ativos financeiros, são analisadas como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Ações	-	(9 252 683)
Outros títulos de rendimento variável	(3 800 812)	(680 116)
	<u>(3 800 812)</u>	<u>(9 932 799)</u>

As perdas por imparidade registradas em 2013 refletem a alteração do critério de reconhecimento de imparidade em títulos de rendimento variável tal como descrito na nota 3.

NOTA 21 - OUTROS RENDIMENTOS/GASTOS

Os outros rendimentos e gastos são analisados da seguinte forma:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Prestações de serviços	(572.230)	185.262
Outros proveitos/(custos)	851.387	(179.860)
	<u>279.157</u>	<u>5.402</u>

A rubrica prestação de serviços diz respeito a proveitos gerados pela prestação de serviços de gestão de carteira e contabilidade à T-Vida, Companhia de Seguros, S.A.

NOTA 22 - CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E DEPÓSITOS À ORDEM

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é analisado como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem		
Caixa	2.681	28.531
Depósitos à ordem	122.543.559	168.408.028
	<u>122.546.240</u>	<u>168.436.559</u>

NOTA 23 - ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Os instrumentos financeiros derivados em 31 de Dezembro 2013 e 2012 são analisados da seguinte forma:

	<u>2013</u>			<u>2012</u>		
	Nocional	Ativo	Passivo	Justo Valor	Nocional	Justo Valor
Contratos sobre taxas de câmbio						
Forward						
Compra	3.231.970	3.649	(10.992)	(7.343)	234.642	(3.504)
Vendas	277.398.153	1.946.651	(524.024)	1.422.627	153.811.807	(72.192)
	<u>280.630.123</u>	<u>1.950.300</u>	<u>(535.016)</u>	<u>1.415.284</u>	<u>154.046.449</u>	<u>(75.696)</u>
Contratos sobre taxas de juro						
Interest Rate Swaps	56.506.815	-	(2.777.476)	(2.777.476)	7.951.523	(2.439.074)
Swaption - Interest Rate Options	-	-	-	-	100.000.000	-
	<u>56.506.815</u>	<u>-</u>	<u>(2.777.476)</u>	<u>(2.777.476)</u>	<u>107.951.523</u>	<u>(2.439.074)</u>
Contratos sobre ações/índices						
Equity/Index Swaps	-	-	-	-	1.787.424	77.948
Equity/Index Options	2.418.897	135.907	-	135.907	16.402.354	(512.177)
Equity/Index Futures	37.380.612	-	-	-	52.796.608	-
	<u>39.799.509</u>	<u>135.907</u>	<u>-</u>	<u>135.907</u>	<u>70.986.386</u>	<u>(434.229)</u>
Contratos sobre créditos						
Créditos Default Swaps	38.807.780	6.793.305	(1.289.811)	5.503.494	363.844.000	(7.495.801)
	<u>38.807.780</u>	<u>6.793.305</u>	<u>(1.289.811)</u>	<u>5.503.494</u>	<u>363.844.000</u>	<u>(7.495.801)</u>
	<u>415.744.227</u>	<u>8.879.512</u>	<u>(4.602.303)</u>	<u>4.277.209</u>	<u>696.828.358</u>	<u>(10.444.801)</u>

A Companhia optou por registrar os instrumentos financeiros detidos para negociação com justo valor negativo na rubrica “Outros passivos financeiros” (ver nota 36).

NOTA 24 - ATIVOS FINANCEIROS CLASSIFICADOS NO RECONHECIMENTO INICIAL AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é analisado como segue:

	2013	2012
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	54.822.022	197.078.229
De outros emissores	1.320.031.778	1.179.685.742
Ações	67.917.075	47.899.222
Outros títulos de rendimento variável	1.460.276.325	1.495.275.605
Valor de balanço	2.903.047.200	2.919.938.798
Valor de aquisição	2.835.781.109	2.934.803.022

NOTA 25 - ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é analisado como segue:

	Custo Amortizado ⁽¹⁾	Reserva de justo valor		Imparidade	Justo Valor	Juro decorrido	Valor de Balanço
		Positiva	Negativa				
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo							
De emissores públicos	1.004.183.705	124.922.261	(3.654.863)	-	1.125.451.103	28.585.470	1.154.036.573
De outros emissores	1.089.369.886	11.894.784	(26.828.481)	-	1.074.436.189	7.005.064	1.081.441.253
Ações	169.014.186	11.326.014	(18.863.539)	-	161.476.661	-	161.476.661
Outros títulos de rendimento variável	428.530.231	3.336.322	(3.135.095)	(126.105)	428.605.353	-	428.605.353
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	2.691.098.008	151.479.381	(52.481.978)	(126.105)	2.789.969.306	35.590.534	2.825.559.840
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo							
De emissores públicos	1.381.174.948	6.751.593	(2.597.110)	-	1.385.329.431	32.560.308	1.417.889.739
De outros emissores	883.639.502	19.319.699	(16.859.446)	-	886.099.755	8.206.514	894.306.269
Ações	176.536.392	18.141.798	(1.290.779)	-	193.387.411	-	193.387.411
Outros títulos de rendimento variável	764.247.210	6.492.065	(6.694.886)	(3.926.917)	760.117.472	-	760.117.472
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	3.205.598.052	50.705.155	(27.442.221)	(3.926.917)	3.224.934.069	40.766.822	3.265.700.891

(1) Ou custo de aquisição no caso de ações e outros títulos de rendimento variável

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda são apresentados como se segue:

Saldo em 1 de Janeiro de 2012	81.662.449
Dotações do exercício	9.932.799
Vendas no exercício	(91.469.143)
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	126.105
Dotações do exercício	3.800.812
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	3.926.917

NOTA 26 - EMPRÉSTIMOS E CONTAS A RECEBER

A rubrica de outros depósitos é analisada como segue:

	2013	2012
Depósitos a prazo - Capital	1.468.730.223	367.314.178
Depósitos a prazo - Juro decorrido	237.909	605.083
Outros depósitos - Capital	7.795.453	9.885.181
	1.476.763.585	377.804.442

NOTA 27 - INVESTIMENTOS A DETER ATÉ À MATURIDADE

Com referência a 1 de Janeiro de 2011 a Companhia procedeu à transferência de títulos no valor de 256 milhões de euros para Investimentos detidos até à maturidade.

Relativamente aos ativos ainda em carteira em 31 de Dezembro de 2013 esta transferência é analisada como segue:

	Valor de aquisição	Na data de transferência				Taxa efetiva (b)	Valor de mercado em Dezembro de 2012	Reserva de justo valor a 31.12.2012 (c)
		Valor de balanço	Reserva de justo valor		Valor dos cash flows futuros (a)			
			Positiva	Negativa				
De Ativos financeiros disponíveis para venda	57.127.277	53.136.021	-	(3.991.256)	66.012.500	3,7655%	57.853.321	(1.317.069)

(a) Montantes totais de capitais e juros, não descontados; juros futuros calculados com base nas taxas forward decorrentes da curva de rendimentos à data da transferência.

(b) A taxa efetiva foi calculada com base nas taxas forward decorrentes da curva de rendimento à taxa da transferência; a maturidade considerada é o mínimo entre a data da call, quando aplicável, e a data de maturidade do ativo.

(c) O valor da reserva de justo valor amortizada durante o exercício de 2013 foi de (2.233.811).

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a rubrica de investimentos a deter até à maturidade é analisada como segue:

	2013	2012
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	56.026.341	24.704.562
De outros emissores	-	9.211.935
Valores cedidos em operações de reporte e empréstimo de valores mobiliários	-	136.473.518
	56.026.341	170.390.015

NOTA 28 - TERRENOS E EDIFÍCIOS

O movimento ocorrido no exercício de 2013 em terrenos e edifícios pode ser analisado como segue:

	2012	Alienações	Transferencia	Benfeitorias	Amortizações	Valias Potenciais	2013
De uso próprio	7.943.972	-	(1.539.293)	-	(112.139)	(53.939)	6.238.601
De rendimento	64.626.720	(535.700)	1.539.293	169.879	-	571.368	66.371.560
	72.570.692	(535.700)	-	169.879	(112.139)	517.429	72.610.161

As propriedades de investimento são avaliadas anualmente por peritos independentes. Em 2013, o resultado das avaliações foi positivo no montante de 571 milhares de euros, tendo sido reconhecido nos resultados do exercício (ver nota 19).

Relativamente aos imóveis com obras em curso é efetuado pela entidade gestora do parque imobiliário da Companhia, uma análise com o objetivo de determinar se ocorreram alterações significativas nos pressupostos de avaliação.

As avaliações foram realizadas com utilização dos Métodos comparativo, rendimento e custo. Para as propriedades de investimento foram utilizados, preferencialmente os métodos do rendimento e comparativo que permitem equilibrar uma lógica de mercado com base essencialmente em rendas potenciais e yields de mercado com uma lógica associada ao rendimento a ser atualmente gerado em cada ativo e o risco associado a uma potencial desocupação. As *cap rates* utilizadas em cada imóvel são *cap rates* de mercado para cada tipo de ativo ou zona refletindo o risco de mercado. As *discount rates* consideram essencialmente o nível de risco do inquilino/contrato de arrendamento e o desfaseamento face à renda de mercado.

Os custos relativos a imóveis de rendimento ascenderam a 1.117 milhares de Euros.

NOTA 29 - OUTROS ATIVOS TANGÍVEIS

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é analisado como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Equipamento		
Equipamento informático	4.357.806	4.457.259
Mobiliário e material	667.651	667.458
Instalações interiores	1.989.578	1.989.578
Máquinas e ferramentas	415.697	411.558
Material de transporte	42.768	42.768
Outros	271.002	271.002
	<u>7.744.502</u>	<u>7.839.623</u>
Depreciação acumulada	(6.969.757)	(6.808.627)
	<u>774.745</u>	<u>1.030.996</u>

Durante os exercícios de 2013 e 2012 não foram registadas quaisquer perdas por imparidade nos ativos tangíveis.

O movimento ocorrido nas rubricas de ativos tangíveis é analisado como segue:

	<u>Equipamento</u>
Saldo líquido a 1 de Janeiro de 2012	1.370.111
Adições	33.136
Amortizações do exercício	(372.251)
Saldo líquido a 31 de Dezembro de 2012	1.030.996
Adições	111.244
Amortizações do exercício	(367.495)
Saldo líquido a 31 de Dezembro de 2013	774.745

NOTA 30 - OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é analisado como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Software	9.818.513	8.742.395
Amortizações acumuladas	(9.083.946)	(8.680.543)
	<u>734.567</u>	<u>61.852</u>

O movimento ocorrido nas rubricas de ativos intangíveis foi o seguinte:

	<u>Software</u>
Saldo líquido a 1 de Janeiro de 2012	167.367
Adições	29.083
Amortizações do exercício	(134.598)
Saldo líquido a 31 de Dezembro de 2012	61.852
Adições	789.667
Amortizações do exercício	(116.952)
Saldo líquido a 31 de Dezembro de 2013	734.567

NOTA 31 - PROVISÕES TÉCNICAS DE SEGURO DIRETO E RESSEGURO CEDIDO

As provisões técnicas de seguro direto e resseguro cedido são analisadas da seguinte forma:

	2013			2012		
	Seguro Direto e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Total	Seguro Direto e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Total
Provisão para prémios não adquiridos	3.363.469	-	3.363.469	2.617.974	-	2.617.974
Provisão matemática do ramo vida	1.707.740.577	(7.002.782)	1.700.737.795	1.545.078.451	(128.643)	1.544.949.808
Provisão para sinistros	37.538.089	(3.432.295)	34.105.794	27.447.139	(1.621.493)	25.825.646
Provisão para participação nos resultados	6.013.101	-	6.013.101	2.264.054	(2.053.732)	210.322
Provisão para compromissos de taxa	-	-	-	-	-	-
	1.754.655.236	(10.435.077)	1.744.220.159	1.577.407.618	(3.803.868)	1.573.603.750

A provisão matemática do ramo vida é analisada como segue:

	2013			2012		
	Seguro Direto e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Total	Seguro Direto e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Total
Tradicionalis	27.835.757	(7.002.782)	20.832.975	31.979.403	(128.643)	31.850.760
Capitalização com participação nos resultados	1.679.905.494	-	1.679.905.494	1.513.099.966	-	1.513.099.966
	1.707.741.251	(7.002.782)	1.700.738.469	1.545.079.369	(128.643)	1.544.950.726
Custos de aquisição diferidos	(674)	-	(674)	(918)	-	(918)
	1.707.740.577	(7.002.782)	1.700.737.795	1.545.078.451	(128.643)	1.544.949.808

De acordo com a IFRS 4, os contratos emitidos pela Companhia em que apenas existe transferência de risco financeiro, sem participação discricionária nos resultados, são classificados como contratos de investimento. Nessa base em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os contratos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro e contratos financeiros de taxa fixa são classificados e registados na rubrica passivos por contratos de investimentos (ver Nota 35).

A provisão para sinistros por ramo de negócio é analisada como segue:

	2013			2012		
	Seguro Direto e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Total	Seguro Direto e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Total
Tradicionalis	13.398.530	(3.432.295)	9.966.235	14.316.447	(1.621.493)	12.694.954
Capitalização com participação nos resultados	24.139.559	-	24.139.559	13.130.692	-	13.130.692
	37.538.089	(3.432.295)	34.105.794	27.447.139	(1.621.493)	25.825.646

A provisão para sinistros corresponde aos sinistros ocorridos e ainda não pagos, à data do balanço, e inclui uma provisão estimada no montante de 447 milhares de euros (2012: 429 milhares de euros) relativo a sinistros ocorridos antes de 31 de Dezembro de 2013 e ainda não reportados (IBNR).

Os movimentos ocorridos no exercício na provisão para sinistros, são apresentados como segue:

Saldo a 1 de Janeiro 2012	49.758.671
Mais sinistros ocorridos	
Próprio ano	579.556.641
Anos anteriores	7.514.891
Menos montantes pagos	
Próprio ano	(568.319.205)
Anos anteriores	(41.063.859)
Saldo a 31 de Dezembro 2012	27.447.139
Mais sinistros ocorridos	
Próprio ano	257.504.331
Anos anteriores	3.454.931
Menos montantes pagos	
Próprio ano	(234.358.890)
Anos anteriores	(16.509.423)
Saldo a 31 de Dezembro 2013	37.538.089

A provisão para participação nos resultados corresponde a montantes atribuídos aos segurados ou aos beneficiários dos contratos de seguro, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos ou incorporados na provisão matemática do ramo vida.

A movimentação na provisão para participação nos resultados para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é analisada como segue:

Saldo a 1 de Janeiro 2012	2.142.744
Montantes pagos	(703.427)
Montantes estimados atribuíveis	824.737
Saldo a 31 de Dezembro 2012	2.264.054
Montantes pagos	(650.708)
Montantes estimados atribuíveis (ver nota 10)	4.399.755
Saldo a 31 de Dezembro 2013	6.013.101

A provisão para participação nos resultados deverá incluir o ajustamento relativo ao *shadow accounting*, o qual corresponde à estimativa dos ganhos e perdas potenciais nos ativos afetos à cobertura de responsabilidades com contratos de seguro e contratos de investimento com participação nos resultados discricionária, até ao montante em que é expetável que os tomadores de seguro venham a participar nesses ganhos e perdas não realizadas, no momento em que as mesmas se tornem efetivas, de acordo com os respetivos termos contratuais e legislação aplicável. Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o montante total do ajustamento relativo ao *shadow accounting* é nulo.

Em 31 de Dezembro de 2013, a provisão para compromissos de taxa é referente ao resultado obtido no teste de adequação de responsabilidades. Este teste foi efetuado com base nas melhores estimativas à data de balanço (ver Nota 2.16).

NOTA 32 - OUTROS DEVEDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E POR OUTRAS OPERAÇÕES

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é analisado como segue:

	2013	2012
Contas a receber por operações de seguro direto		
Tomadores de seguro	463.704	846.644
Mediadores	53.870	54.688
	<u>517.574</u>	<u>901.332</u>
Contas a receber por operações de resseguro		
Resseguradores	858.545	260.172
Contas a receber por outras operações		
Empresas relacionadas	75.329	24.460
Outros devedores	18.788.653	17.992.806
	<u>18.863.982</u>	<u>18.017.266</u>
	<u>20.240.101</u>	<u>19.178.770</u>
Ajustamentos de recibos por cobrar	(60.258)	(87.005)
	<u>20.179.843</u>	<u>19.091.765</u>

A rubrica Contas a receber por outras operações – outros devedores inclui ainda o montante 17.758 milhares de euros (2012: 17.758 milhares de euros) relativos a valores a receber da Administração Fiscal

Em 31 de dezembro de 2013 a BES-Vida tem uma provisão para contingências fiscais no montante de 17.758 milhares de euros. Destes, 16 milhões de euros dizem respeito a exercícios já inspecionados e para os quais a companhia apresentou impugnação judicial sendo o montante total reclamado de 19 milhões de euros.

Do montante provisionado, 16 milhões de euros dizem respeito a eliminação da dupla tributação económica de lucros distribuídos em seguros e operações do ramo vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, também denominados “Unit-linked”, por a Administração Tributária considerar que estes rendimentos não afetam a base tributável da seguradora.

O restante diz respeito à eliminação da dupla tributação económica de lucros distribuídos em carteiras tradicionais por a Autoridade Tributária considerar que a Bes-Vida não apresentou declaração da entidade que distribuiu os lucros que prove que a mesma cumpre as condições estabelecidas no artigo a 2.º da Diretiva n.º 90/435/CEE, do Conselho, de 23 de Julho de 1990.

A variação dos ajustamentos de recibos por cobrar é analisada como segue:

Saldo a 1 de Janeiro de 2012	101.424
Dotações/(utilizações)	(14.419)
Saldo a 31 de Dezembro 2012	87.005
Dotações/(utilizações)	(26.747)
Saldo a 31 de Dezembro 2013	60.258

Os saldos de devedores por operações de seguro direto, resseguro cedido e outras têm uma maturidade inferior a 3 meses com exceção das operações relativas a valores a receber da Administração Fiscal cuja maturidade é indefinida.

NOTA 33 - ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS

O cálculo do imposto corrente dos exercícios de 2013 e 2012 foi apurado com base na taxa nominal de imposto de 25% mais derrama, que poderá ir de 1,5% a 6,5%, consoante o lucro tributável.

As declarações de autoliquidação, da Seguradora ficam sujeitas a inspeção e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais durante um período de quatro anos. Assim, poderão vir a ter lugar eventuais liquidações adicionais de impostos devido essencialmente a diferentes interpretações da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Administração da BES-Vida que não ocorrerão liquidações adicionais de valor significativo no contexto das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos por impostos correntes reconhecidos no balanço em 2013 e 2012 podem ser analisados como segue:

	Ativos		Passivos	
	2013	2012	2013	2012
Impostos sobre rendimentos	8.872.833	40.215	72.430.910	102.042.308
Outros impostos e taxas	-	-	1.578.258	695.574
Total	8.872.833	40.215	74.009.168	102.737.882

Os movimentos da rubrica de impostos correntes são analisados da seguinte forma:

Saldo a 1 de Janeiro de 2012	3.278.004
Pagamentos efectuados	(3.237.789)
Saldo a 31 de Dezembro 2012	40.215
Pagamentos efectuados	8.832.618
Saldo a 31 de Dezembro 2013	8.872.833

Os pagamentos efetuados dizem respeito à liquidação de IRC relativa ao exercício de 2012 acrescido do Pagamento Por Conta e do Pagamento Adicional por Conta relativos ao exercício de 2013, deduzidas as retenções na fonte efetuadas por terceiros.

Os passivos por impostos correntes são analisados da seguinte forma:

Saldo a 1 de Janeiro de 2012	2.069.394
Montantes registados nos resultados	(41.367.600)
Montantes registados nas reservas	(68.627.040)
Pagamentos efectuados	5.187.364
Saldo a 31 de Dezembro 2012	(102.737.882)
Montantes registados nos resultados	(97.768.167)
Montantes registados nas reservas	64.228.263
Pagamentos efectuados	62.268.618
Saldo a 31 de Dezembro 2013	(74.009.168)

Os ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos em balanço nos exercícios de 2013 e 2012 podem ser analisados da seguinte forma:

	Ativos		Passivos		Líquido	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Imóveis	-	-	(61.677)	(61.677)	(61.677)	(61.677)
Pensões	1.079.069	1.226.023	-	-	1.079.069	1.226.023
Investimentos Financeiros	2.545.643	-	(4.416.498)	(15.213.646)	(1.870.855)	(15.213.646)
Imposto diferido ativo/(passivo)	3.624.712	1.226.023	(4.478.175)	(15.275.323)	(853.463)	(14.049.300)
Compensação de ativos/passivos por impostos diferidos	(61.677)	(1.225.990)	61.677	1.225.990	-	-
Imposto diferido ativo/(passivo) líquido	3.563.035	33	(4.416.498)	(14.049.333)	(853.463)	(14.049.300)

A natureza dos ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos desagregam-se como segue:

	2013	2012
Diferenças temporárias	(853.463)	(14.049.300)

Como até à data de encerramento de contas do exercício de 2012 ainda não tinha sido dada autorização para a dedução dos prejuízos fiscais prevista no nº 9 do Art.º 52 do CIRC (requerimento apresentado à AT para autorização da dedução de prejuízos fiscais no seguimento da alteração da titularidade de, pelo menos, 50% do capital social), a Companhia, por prudência, decidiu anular a totalidade do montante do imposto diferido ativo por prejuízos fiscais.

Em 2013 a Companhia recebeu despacho do Ministério das Finanças no sentido de autorizar a dedução dos prejuízos fiscais. Assim sendo, foi calculado imposto diferido ativo sobre a totalidade dos prejuízos fiscais de exercícios anteriores no montante de 78.105 milhares de euros, sendo 48.753 milhares de euros com origem na reserva e 29.352 milhares de euros com origem em resultados. Dado o resultado a Companhia, os prejuízos fiscais foram utilizados na sua totalidade no exercício de 2013.

A variação do imposto diferido foi reconhecida como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Reconhecido nos resultados	1.217.506	(27.533.995)
Reconhecido nas reservas de justo valor	11.978.331	(45.461.511)
	<u>13.195.837</u>	<u>(72.995.506)</u>

O movimento do imposto diferido de balanço em 2013 e 2012 explica-se como segue:

	<u>2013</u>		<u>2012</u>	
	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas
Ativos financeiros	992.486	11.978.331	(5.380.611)	(28.672.419)
Pensões	(146.953)	-	(148.748)	-
Prejuízos fiscais	-	-	(20.104.620)	(13.401.465)
Ajustamentos de transição	-	-	(2.422.628)	(3.387.627)
Imóveis	-	-	599.865	-
Outros	371.973	-	(77.253)	-
	<u>1.217.506</u>	<u>11.978.331</u>	<u>(27.533.995)</u>	<u>(45.461.511)</u>

O movimento do imposto sobre o rendimento reportado nos resultados de 2013 e 2012 explica-se como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Imposto corrente	<u>(97.768.167)</u>	<u>(41.367.600)</u>
Imposto diferido		
Origem e reversão de diferenças temporárias	1.217.506	(7.429.375)
Prejuízos reportáveis	-	(20.104.620)
	<u>1.217.506</u>	<u>(27.533.995)</u>
Total do imposto registado em resultados	<u>(96.550.661)</u>	<u>(68.901.595)</u>

O movimento do imposto sobre o rendimento reportado em reservas nos anos de 2013 e 2012 explica-se como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Imposto corrente	<u>64.228.263</u>	<u>(68.627.073)</u>
Imposto diferido		
Reserva de justo valor	11.978.331	(45.461.511)
Total do imposto registado em reservas	<u>76.206.594</u>	<u>(114.088.584)</u>

A reconciliação da taxa de imposto pode ser analisada como segue:

	2013		2012	
	%	Valor	%	Valor
Resultados antes de impostos e Interesses Minoritários		399.339.748		123.517.568
Taxa de imposto estatutária	31,4%		31,3%	
Imposto apurado com base na taxa de imposto estatutária		(125.243.546)		(38.660.999)
Reposição/(Anulação) IDA por Prejuízos Fiscais		29.352.297		(20.104.620)
Dividendos excluídos de tributação		665.000		1.013.882
Mais-valias não tributadas		26.971		(3.087.676)
Derrama		(1.496.889)		(8.748.257)
Outros		145.506		686.075
		(96.550.661)		(68.901.595)

NOTA 34 - ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é analisado como segue:

	2013	2012
Outros acréscimos de proveitos	5.300	695.059
Gastos diferidos	1.302.133	1.675.926
Total	1.307.433	2.370.985

A rubrica Outros acréscimos de proveitos corresponde a valores a receber da T-Vida, Companhia de Seguros, S.A., relativamente à prestação de serviços de gestão de carteira e contabilidade prestados pela BES-Vida.

Os custos diferidos correspondem ao diferimento de ofertas relacionadas com a comercialização de um produto.

NOTA 35 - PASSIVOS FINANCEIROS DA COMPONENTE DE DEPÓSITO DE CONTRATOS DE SEGUROS E DE CONTRATOS DE SEGURO E OPERAÇÕES CONSIDERADOS PARA EFEITOS CONTABILÍSTICOS COMO CONTRATOS DE INVESTIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento são analisados como segue:

	2013	2012
Contratos de taxa fixa	2.517.966.783	1.257.144.409
Contratos de seguros em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	2.854.431.989	2.868.906.122
Total	5.372.398.772	4.126.050.531

De acordo com a IFRS 4, os contratos emitidos pela Companhia em que apenas existe transferência de risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento.

A movimentação no passivo relativa aos contratos de investimento com taxa fixa é analisada como segue:

Saldo em 1 de Janeiro 2012	513.044.547
Depósitos recebidos	1.040.477.995
Benefícios pagos	(233.507.576)
Reclassificações	(75.903.776)
Juro técnico do exercício	23.634.171
Custos de aquisição diferidos IAS39	(10.600.952)
Saldo a 31 de Dezembro de 2012	1.257.144.409
Depósitos recebidos	1.364.734.440
Benefícios pagos	(193.506.409)
Juro técnico do exercício	102.069.079
Custos de aquisição diferidos IAS39	(12.474.736)
Saldo a 31 de Dezembro de 2013	2.517.966.783

A movimentação no passivo relativo aos contratos de investimento nos quais o risco financeiro é suportado pelo tomador de seguro é analisado como segue:

Saldo em 1 de Janeiro 2012	2.748.323.566
Depósitos recebidos	296.498.655
Benefícios pagos	(462.849.302)
Transferências	75.903.776
Juro técnico do exercício	234.200.660
Encargos gestão	(23.171.233)
Saldo a 31 de Dezembro de 2012	2.868.906.122
Depósitos recebidos	257.721.440
Benefícios pagos	(411.734.155)
Transferências	178.064
Juro técnico do exercício	161.351.506
Encargos gestão	(21.990.988)
Saldo a 31 de Dezembro de 2013	2.854.431.989

NOTA 36 - OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

As principais características dos passivos subordinados em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 são apresentadas como seguem:

		2013						
Empresa emitente	Designação	Data de emissão	Valor de emissão	Capital	Juro decorrido	Valor de Balanço	Taxa de juro atual	Maturidade
Tranquilidade-Vida	Empréstimos subordinados	2002	45.000.000	45.000.000	37.470	45.037.470	2,498%	2022
Tranquilidade-Vida	Empréstimos subordinados	2002	45.000.000	45.000.000	56.970	45.056.970	3,798%	Perpétuas
Total			90.000.000	90.000.000	94.440	90.094.440		

		2012						
Empresa emitente	Designação	Data de emissão	Valor de emissão	Capital	Juro decorrido	Valor de Balanço	Taxa de juro atual	Maturidade
Tranquilidade-Vida	Empréstimos subordinados	2002	45.000.000	45.000.000	35.760	45.035.760	2,38%	2022
Tranquilidade-Vida	Empréstimos subordinados	2002	45.000.000	45.000.000	55.260	45.055.260	3,68%	Perpétuas
Total			90.000.000	90.000.000	91.020	90.091.020		

A rubrica outros passivos financeiros é representada da seguinte forma:

	2013	2012
Contratos de investimento	138.839.671	93.619.598
Derivados (nota 23)	4.602.303	12.233.669
Outros Empréstimos e contas a pagar	8.302.900	239.574.422
	151.744.874	345.427.689

A rubrica de Outros Empréstimos e contas a pagar respeita em 2013 essencialmente a operações pendentes de liquidação e em 2012 ao valor das responsabilidades assumidas inerentes aos acordos de recompra de títulos de rendimento fixo celebrados com o Banco Espírito Santo, S.A. Os ativos incluídos

nos termos dos acordos não foram desreconhecidos das demonstrações financeiras, uma vez que não houve transferência dos riscos e benefícios inerentes à posse desses títulos.

A rubrica de contratos de investimento no que diz respeito a passivos associados a contratos de investimento em que a responsabilidade é do tomador do seguro comercializados pela T-Vida, Companhia de Seguros, sendo os ativos financeiros afetos a estes produtos geridos pela BES-Vida. A movimentação desta rubrica é analisada como segue:

	Unit Linked	Taxa Fixa	Total
Saldo em 1 de Janeiro 2012	50.819.228	-	50.819.228
Depósitos recebidos	7.851.288	42.054.892	49.906.180
Benefícios pagos	(10.616.170)	(974.542)	(11.590.712)
Juro técnico do exercício	3.776.812	708.090	4.484.902
Saldo a 31 de Dezembro de 2012	51.831.158	41.788.440	93.619.598
Depósitos recebidos	62.120	59.418.736	59.480.856
Benefícios pagos	(6.098.686)	(14.457.466)	(20.556.152)
Juro técnico do exercício	2.368.510	3.926.859	6.295.369
Saldo a 31 de Dezembro de 2013	48.163.102	90.676.569	138.839.671

NOTA 37 - OUTROS CREDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é analisado como segue:

	2013	2012
Contas a pagar por operações de seguro direto		
Tomadores de seguro	666.641	604.343
Mediadores	27.827.194	30.253.169
	28.493.835	30.857.512
Contas a pagar por operações de resseguro		
Resseguradores	13.213.501	546.927
Contas a pagar por outras operações		
Empresas relacionadas	99.784	-
Outros credores	3.983.035	2.771.522
	45.790.155	34.175.961

A rubrica Contas a pagar por operações de seguro direto – mediadores corresponde a comissões a pagar pela comercialização dos produtos da BES-Vida ao Banco Espírito Santo, S.A., Banco Espírito Santo dos Açores, S.A., e Banco BEST, S.A.

Os saldos de outros credores por operações de seguro e outras operações têm uma maturidade inferior a 3 meses.

NOTA 38 - ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

A rubrica acréscimos e diferimentos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é analisada como segue:

	2013	2012
Rendimentos diferidos	93.384	93.384
Benefícios a empregados - curto prazo	2.078.283	1.425.320
Outros acréscimos de gastos	46.410.780	5.217.383
	48.582.447	6.736.087

A rubrica “Benefícios a empregados - curto prazo” inclui os montantes de 506 milhares de euros (2012: 536 milhares de euros) e 1.572 milhares de euros (2012: 889 milhares de euros) relativos a férias e respetivos subsídios vencidos no exercício e a liquidar no ano seguinte e à estimativa do bónus.

A rubrica “Outros acréscimos de gastos” inclui 40.862 milhares de euros relativos a despesas a pagar resultantes do contrato de resseguro cedido decorrente da celebração do tratado de resseguro mediante o qual a BES Vida ressegura toda a carteira de seguro vida risco individual a 100%, englobando todas as apólices em vigor com referência a 30 de Junho de 2013.

NOTA 39 - OUTRAS PROVISÕES

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é analisado como segue:

	Outras Provisões
Saldo a 1 de Janeiro de 2012	19.646.591
Dotações	571.324
Utilização	(1.043.990)
Saldo a 31 de Dezembro de 2012	19.173.925
Dotações	781.001
Utilização	(507.894)
Saldo a 31 de Dezembro de 2013	19.447.032

Em 2013, a rubrica de outras provisões inclui o montante de 17.891 milhares de euros relativos a provisões para impostos (2012: 17.644 milhares de euros).

NOTA 40 - CAPITAL, PRÉMIOS, RESERVAS DE JUSTO VALOR E OUTRAS RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

Capital

O capital social autorizado da BES-Vida, Companhia de Seguros, S.A. encontrava-se representado por 50.000.000 milhões de ações, com um valor nominal de 5 euros cada, as quais encontram-se subscritas e realizadas na totalidade pelo acionista Banco Espírito Santo, S.A.

Reserva legal

A reserva legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. De acordo com a legislação Portuguesa, a reserva legal deve ser anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital emitido.

Reservas de reavaliação

As reservas de justo valor representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos disponíveis para venda, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores. Ao longo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, a reserva de justo valor e outras reservas e resultados transitados líquidos de interesses minoritários podem ser analisados como segue:

	Reserva de reavaliação	Reserva por impostos diferidos	Outras reservas	Resultados transitados
Saldo em 1 de Janeiro de 2012	(254.291.132)	27.629.543	218.086.739	6.689.606
Transferências para reservas	-	-	-	(78.842.876)
Alterações de justo valor	353.288.536	(114.088.584)	-	-
Distribuição de reservas	-	-	(17.025.185)	-
Desvios atuariais reconhecidos em reservas	-	-	2.039.235	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	98.997.404	(86.459.041)	203.100.789	(72.153.270)
Transferências para reservas	-	-	(66.691.672)	121.307.645
Alterações de justo valor	(77.051.539)	76.206.594	-	-
Distribuição de reservas	-	-	(110.000.000)	-
Distribuição de lucros/prejuízos	-	-	-	(49.154.375)
Outros ganhos/(perdas) reconhecidos diretamente no capital	-	-	(13.153)	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	21.945.865	(10.252.447)	26.395.964	-

Adicionalmente em 2012 a Companhia procedeu ao reembolso de prestações acessórias de capital ao acionista no montante de 125.000 milhares de euros, bem como à distribuição de reservas no montante de 17.025 milhares de euros.

As reservas de reavaliação explicam-se, em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, como segue:

	2013	2012
Custos amortizados dos ativos financeiros disponíveis para venda	(3.205.598.052)	(2.687.547.128)
Imparidade acumulada reconhecida	3.926.917	126.105
Custo amortizado dos ativos financeiros disponíveis para venda	(3.201.671.135)	(2.687.421.023)
Justo valor dos ativos financeiros disponíveis para venda	3.224.934.069	2.789.969.306
Ganhos potenciais na carteira de ativos financeiros disponíveis para venda	23.262.934	102.548.283
Ganhos potenciais reconhecidos na reserva de justo valor	23.262.934	102.548.283
Reserva de justo valor de ativos transferidos para a carteira de ativos detidos até à maturidade	(1.317.069)	(3.550.879)
Saldo em 31 de Dezembro	21.945.865	98.997.404

NOTA 41- TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o montante global dos ativos e passivos da Companhia BES-Vida que se referem a operações realizadas com empresas associadas e relacionadas, resume-se como segue:

(milhares de euros)

	2013				2012			
	ATIVO	PASSIVO	CUSTOS	PROVEITOS	ATIVO	PASSIVO	CUSTOS	PROVEITOS
Banco Espírito Santo, S.A.	1.625.907	1.513.980	146.695	52.567	532.408	1.918.383	37.065	54.900
Ativos financeiros	87.669	9.491	11.540	39.909	359.842	246.548	-	45.526
Comissões	3.919	25.499	135.155	3.265	4.195	30.063	37.065	-
Imóveis	-	-	-	1.190	-	-	-	681
Depósitos	1.534.329	-	-	7.603	168.371	-	-	8.693
Prestação de serviços	-	100	-	-	-	-	-	-
Provisão Matemática	-	1.478.890	-	-	-	1.641.772	-	-
ESFG	27.402	-	-	1.712	26.390	-	-	2.766
Ativos financeiros	27.402	-	-	1.712	26.390	-	-	2.766
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	10	-	140	155	10	48	141	351
Prestação de serviços	10	-	140	-	10	48	141	-
Imóveis	-	-	-	155	-	-	-	351
Fundo de Pensões	715	-	-	-	1.235	-	-	-
Contribuições F.P.	715	-	-	-	1.235	-	-	-
ESAF - Fundo de Pensões, S.G.F.P., S.A.	-	-	2	-	-	-	65	-
Comissões	-	-	2	-	-	-	65	-
ESAF - Gestão de Património, S.A.	-	807	1.276	-	776	1.594	-	-
Comissões	-	807	1.276	-	776	1.594	-	-
ES Contact Center, S.A.	-	-	-	-	-	-	44	-
Prestação de serviços	-	-	-	-	-	-	44	-
ES Saúde	16.560	-	-	44	15.000	-	-	-
Ativos financeiros	16.560	-	-	44	15.000	-	-	-
ES ACE 2	-	-	146	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	-	-	146	-	-	-	-	-
Esumédica, S.A.	-	-	25	-	-	-	133	89
Imóveis	-	-	-	-	-	-	133	89
Prestação de serviços	-	-	25	-	-	-	-	-
BES, Companhia de Seguros, S.A.	21	-	-	304	15	-	-	371
Imóveis	-	-	-	304	-	-	-	371
Seguros vida	-	-	-	-	15	-	-	-
Prestação de serviços	21	-	-	-	-	-	-	-
BES Açores	27.264	190	18	-	10.256	243	380	-
Ativos financeiros	-	-	-	-	10.208	-	-	-
Comissões	-	190	18	-	48	243	380	-
Depósitos	27.264	-	-	-	-	-	-	-
Banco Electrónico de Serviço Total, S.A.	11.573	444	-	-	11.628	92	(112)	-
Ativos financeiros	169	3	-	-	11.628	-	-	-
Comissões	-	441	-	-	-	92	(112)	-
Depósitos	11.404	-	-	-	-	-	-	-
T-Vida, Companhia de Seguros, S.A.	-	142.402	-	129	695	96.597	(336)	185
Prestação de serviços	-	2.172	-	129	695	9.977	-	185
Resseguro	-	138.840	-	-	-	93.620	-	-
Comissões	-	1.391	-	-	-	-	(336)	-
ESEGUR, S.A.	-	-	147	-	-	-	110	-
Prestação de serviços	-	-	147	-	-	-	110	-
ES GEST, S.A.	-	-	17	-	-	-	103	-
Prestação de serviços	-	-	17	-	-	-	103	-
BESSA	1.231	97	97	257	1.525	327	913	99
Ativos financeiros	-	-	-	34	1.525	-	686	99
Comissões	-	-	-	-	4	-	44	-
Depósitos	1.231	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para participação nos Resultados	-	-	97	-	-	323	182	-
Seguros Vida	-	97	-	223	-	-	-	-
ES GESTION (ESPAÑA)	93	-	-	1	-	-	-	-
Ativos financeiros	93	-	-	1	-	-	-	-
E.S. PENSIONES, S.G.F.P., SA	-	348	348	585	-	-	-	-
Provisão para participação nos Resultados	-	-	348	-	-	-	-	-
Seguros Vida	-	348	-	585	-	-	-	-
ESPIRITO SANTO SERVICIOS, S. A	-	15	49	-	-	-	-	-
Ativos financeiros	-	-	3	-	-	-	-	-
Comissões	-	15	46	-	-	-	-	-
ES VANGUARDA	-	-	4	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	-	-	4	-	-	-	-	-
BESI SUCURSAL ESPANHA	-	-	-	14	-	-	-	-
Seguros Vida	-	-	-	14	-	-	-	-
ES INFORMATICA	-	-	52	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	-	-	52	-	-	-	-	-
GBESI	20.687	2.122	228	616	-	-	-	-
Ativos financeiros	5.460	2.122	228	356	-	-	-	-
Rendimentos de ativos financeiros	-	-	-	260	-	-	-	-
Prestação de serviços	3	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos	15.224	-	-	-	-	-	-	-
Multipessoal, S.A.	-	-	-	1	-	-	102	-
Prestação de serviços	-	-	-	1	-	-	102	-
ES FINANCIAL PORTUGAL	2.104	-	-	32	-	-	-	-
Ativos financeiros	2.104	-	-	9	-	-	-	-
Rendimentos de ativos financeiros	-	-	-	23	-	-	-	-
Moza Banco SA	18.209	-	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros	18.209	-	-	-	-	-	-	-
ESPIRITO SANTO INVST PLC	74.285	-	-	3.245	-	-	-	-
Ativos financeiros	74.285	-	-	3.245	-	-	-	-
Rendimentos de ativos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
BES INVESTIMENTO BRASIL	225	-	-	12	-	-	-	-
Ativos financeiros	225	-	-	-	-	-	-	-
Rendimentos de ativos financeiros	-	-	-	12	-	-	-	-
ESPIRITO SANTO FINANCIER (ESFL)	10.891	-	-	2.103	-	-	-	-
Ativos financeiros	10.891	-	-	-	-	-	-	-
Rendimentos de ativos financeiros	-	-	-	2.103	-	-	-	-
Banco Internacional de Crédito SA/Cayman Islands	1.563	-	-	78	-	-	-	-
Ativos financeiros	1.563	-	-	-	-	-	-	-
Rendimentos de ativos financeiros	-	-	-	78	-	-	-	-
BES FINANCE LTD	10.963	-	-	582	-	-	-	-
Ativos financeiros	10.963	-	-	-	-	-	-	-
Rendimentos de ativos financeiros	-	-	-	582	-	-	-	-
Esconcessões, SGPS	-	-	-	818	-	-	-	-
Rendimentos de ativos financeiros	-	-	-	818	-	-	-	-
Bes Investimento	-	-	-	-	69.326	2.514	-	-
Ativos financeiros	-	-	-	-	69.326	2.514	-	-
Rio Forte	-	-	-	257	-	-	-	-
Ativos financeiros	-	-	-	257	-	-	-	-
ES Activo Finandere	-	-	-	-	40.388	-	-	2.275
Ativos financeiros	-	-	-	-	40.388	-	-	2.275
ESFL	-	-	-	-	79.636	-	-	59
Ativos financeiros	-	-	-	-	79.636	-	-	59
ES Tourism	-	-	-	950	42.777	-	-	4.767
Ativos financeiros	-	-	-	950	42.777	-	-	4.767
ES Internacional	-	-	-	-	7.650	-	-	-
Ativos financeiros	-	-	-	-	7.650	-	-	-
	1.849.702	1.660.405	149.245	64.461	838.938	2.018.980	40.202	65.862

É convicção da Administração que todas as operações realizadas com empresas associadas e relacionadas foram efetuadas a preços de mercado, idênticos aos preços praticados em transações semelhantes com outras entidades.

Para os efeitos da presente nota, entendemos que são relevantes, como elementos responsáveis pela gestão conforme enquadrado na IAS 24, os membros dos órgãos de administração.

As remunerações e outros benefícios dos membros dos órgãos de administração estão divulgadas no capítulo “Política de Remuneração” incluído no ponto 1.1 Estrutura e Práticas de Governo Societário do Relatório de Gestão.

Durante os exercícios de 31 de Dezembro de 2013 e 2012, não se registaram quaisquer transações adicionais com partes relacionadas entre a Companhia e os seus acionistas.

NOTA 42 - GESTÃO DOS RISCOS DE ATIVIDADE

Em termos da gestão de riscos da atividade, é apresentada a seguinte informação da Companhia:

No ano de 2007, dando não só resposta à Norma do ISP (Norma 14/2005 R), mas também às exigências do Grupo em que se inseria, foi constituído um departamento, a Direção de Gestão de Risco, Compliance e Controlo.

Durante o ano de 2012, em harmonia com a reestruturação acionista da BES Vida, foi decidido proceder à alteração da estrutura orgânica da Direção de Gestão de Risco, Compliance e Controlo e da Direção de Planeamento e Controlo de Gestão, das quais resultou a criação de uma nova Direção, a **Direção de Controlo de Gestão, Risco e Compliance**.

Esta nova Direção incorpora quatro funções distintas: Planeamento e Controlo de Gestão, Compliance (que inclui a Segurança Financeira), Gestão de Risco e Controlo Interno, cujas missões e objetivos são diferentes como veremos de seguida para as últimas três funções.

Compliance

Compete à Direção no âmbito do *compliance*, garantir a prevenção e controlo de riscos de não conformidade com as leis, regulamentos, normas profissionais e deontológicas aplicáveis à atividade de seguros, realizando para tal um conjunto de tarefas:

- Estabelecimento de normas, políticas e procedimentos, de acordo com a legislação em vigor e com os requisitos internos definidos pela Comissão Executiva;
- Documentação das normas, políticas e procedimentos aprovados;
- Garantir a conformidade dos novos produtos com a legislação em vigor, bem como a transparência da divulgação dos documentos para o cliente, e dos matérias de comunicação (através do Comité Novos Produtos e Atividades).
- Pesquisa e controlo periódicos de legislação aplicável às atividades da Companhia no que se refere a *Compliance* e Controlo, nomeadamente legislação geral e legislação emanada pelos reguladores;
- Analisar os impactos decorrentes da legislação e propor as ações a desempenhar pelas Companhias, para que os requisitos definidos sejam transpostos para a Organização;
- Gerir um código de conduta dos colaboradores da Companhia, documentar o mesmo;
- Assegurar ações de formação aos colaboradores respeitantes a normas profissionais e deontológicas, normas internas e informação imediata às áreas das Companhias, em caso de alteração das disposições legislativas e regulamentares ou normas internas aplicáveis ao seu domínio;
- Identificação e Documentação dos riscos de não conformidade pelas regras estabelecidas; e

- Segurança Financeira: prevenção do branqueamento de capitais, luta contra o terrorismo financeiro e luta contra a fraude interna e externa.

Controlo Interno

Compete à Direção no âmbito do controlo interno, de forma resumida as seguintes tarefas:

- Identificação, com a Comissão Executiva, com as Direções/ Unidades de negócio dos processos relevantes, atividades, controlos e riscos inerentes associados;
- Documentação dos processos significativos onde se incluem os objetivos, as principais atividades, riscos e controlos associados;
- Documentar e gerir os manuais de controlo interno em vigor para as Companhias e acomodar as recomendações da Auditoria Interna e Gestão de Riscos na revisão do documento;
- Avaliação do desenho dos controlos e Identificação das oportunidades de melhoria associadas. Estas melhorias podem consubstanciar o reforço de controlos existentes ou a implementação de novos controlos; e
- Realização de testes de efetividade sobre os controlos identificados, análise das deficiências existentes e elaboração de um plano de correções.

Gestão de Risco

O ano de 2013 constituiu mais um ano de preparação para o novo regime de solvência (Solvência II), processo que tem vindo a ser preparado de forma gradual, conhecendo durante o corrente ano um forte desenvolvimento, e que se espera que seja semelhante durante o ano de 2014.

Assim a gestão dos riscos, pelo papel que têm vindo a desempenhar no apoio ativo à gestão, apresentam-se como um dos principais eixos estratégicos de suporte ao desenvolvimento sustentado das empresas do setor financeiro em Portugal, e em particular às seguradoras sobretudo com as novas regras no âmbito da implementação do Solvência II, que obrigarão a uma análise exaustiva e pormenorizada dos riscos a que as companhias se encontram sujeitas com impactos diretos no montante de capital necessário para fazer face a esses mesmos riscos.

Por outro lado, durante 2013 (no final do segundo trimestre), a BES Vida realizou a operação de monetização do valor da carteira de produtos de Vida Risco, que resultou na transferência da maior parte dos riscos inerentes para a Munich Reinsurance Company, uma das maiores resseguradoras mundiais

À Direção de Controlo de Gestão, Risco e Compliance, no que se refere à função de risco, é garantida a sua independência para o exercício das suas funções, reportando hierarquicamente ao Presidente da Comissão Executiva, constituindo-se este como um dos elementos difusores e impulsionadores da cultura de gestão de risco na BES Vida.

O desenvolvimento e a implementação da função de gestão de riscos visa assegurar um equilíbrio entre risco e retorno, e desta forma transmitir às partes que se relacionam com a Companhia (Clientes, Canais de Distribuição, Acionistas, Reguladores e outros agentes) uma perspetiva de exigência e confiança.

Em paralelo com a Direção de Gestão de Risco, foi implementado o Comité de Risco e Controlo Interno, composto pela Comissão Executiva e pelos Diretores de topo da organização (consoante o tema em discussão). Este comité deverá reunir-se de forma periódica. Encontrando-se acometidas a este comité as funções de promoção da política de risco, limites e orientações, bem como de contribuir para a edificação de uma cultura de risco forte, embebida em todos os processos da Companhia.

A política de riscos em vigor é transversal a toda a Companhia, e constam dela os princípios basilares, bem como as responsabilidades dos vários intervenientes no processo de gestão de risco da BES Vida.

Constituindo como principais objetivos da gestão de risco, os que se seguem:

- Identificação, quantificação e controlo dos diferentes tipos de risco assumidos, adotando progressivamente princípios e metodologias uniformes e coerentes em todas as unidades da Companhia;
- Gestão pró-ativa de controlos e processos que permitam antecipar potenciais situações de risco;
- Utilização de ferramentas de gestão de risco apropriadas (incluindo indicadores de risco, bases de dados de perdas, *risk register* e testes de *stress* e cenários), suporte à gestão do risco, nomeadamente ao reporte, tomada de decisões e avaliação de capital;
- Colaborar na definição das políticas de investimentos, subscrição, tarificação e resseguro;
- Promover a gestão do risco por todos os colaboradores, aos diferentes níveis, em linha com as funções e responsabilidades definidas na política de gestão de risco;
- Conformidade com a legislação em vigor para o setor, requisitos regulamentares, *standards* e código de conduta; e
- Reporte periódico, pelas diferentes Direções/ Unidades da estrutura organizativa, com o objetivo de garantir de que a Companhia efetua a gestão dos principais riscos que afetam o seu negócio.

A. Risco Estratégico

O risco estratégico pode ser definido como o risco do impacto atual e futuro nos proveitos ou capital que resulta de decisões de negócio inadequadas, implementação imprópria de decisões ou falta de capacidade de resposta às alterações ocorridas no mercado. Na gestão deste tipo de risco a Companhia define objetivos estratégicos de alto nível, aprovados e supervisionados ao nível dos seus órgãos da administração, existindo uma comunicação regular a todos os colaboradores da Companhia desses objetivos. As decisões estratégicas encontram-se devidamente suportadas, e são sempre avaliadas do ponto de vista de exigência de custos e capital necessário à sua prossecução.

B. Risco de Seguro

O risco específico da atividade seguradora reflete no momento da subscrição da apólice, não ser possível estimar com certeza o custo real efetivo dos sinistros futuros assim como o momento em que ocorrerão. Este risco pode ser decomposto em risco de longevidade, risco de mortalidade, risco de invalidez, risco de descontinuidade.

A Companhia gere o risco específico dos seguros através da combinação de políticas de subscrição (*underwriting*), de tarificação, de provisionamento e de resseguro.

A Direção Técnica é responsável por avaliar e gerir o risco específico de seguros no contexto das políticas e diretrizes definidas ao nível da Companhia, bem como envolver outros departamentos no que respeita às políticas de subscrição, *pricing*, provisionamento e resseguro dos produtos (Gestão de Riscos, Investimentos e Marketing).

A Companhia apresenta os seguintes rácios combinados (sinistralidade e despesas):

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Custos por natureza imputados /Produção	1%	1%
Custos com sinistros e passivos financeiros (sem custos imputados) / Produção	42%	87%
Rácio Combinado	43%	89%

O rácio combinado é representado pela soma do rácio de sinistralidade e o rácio de despesas.

Para este efeito, o rácio de sinistralidade resulta do quociente entre o montante dos custos com sinistros juntamente com os passivos financeiros e o total da produção (inclui prémios de seguro direto e entregas para contratos de investimento).

O rácio de despesas resulta do quociente entre os custos por natureza imputados às funções e o total da produção.

B.1. Desenho e Tarifação

A Companhia tem como objetivo definir prémios suficientes e adequados que permitam fazer face a todos os compromissos por si assumidos (sinistros a pagar, despesas e custo do capital).

Os produtos antes do seu lançamento são analisados e discutidos no Comité de Produtos onde se encontram representadas todas as direções da empresa. Este comité tem por função analisar as vertentes técnicas e operacionais do produto a lançar formulando recomendações para o Presidente da Comissão Executiva e posterior aprovação, ou não, em sede de Comissão Executiva.

À priori, a adequabilidade da tarifa é testada através de técnicas de projeção realística de cash-flows e à posteriori, a rentabilidade de cada produto ou de um grupo de produtos, é monitorizada anualmente aquando do cálculo do *Market Consistent Embedded Value*.

Existem orientações e métricas definidas na Companhia que estabelecem as condições mínimas exigidas de rentabilidade para qualquer produto novo, assim como as análises de sensibilidade a efetuar. O cálculo do *Market Consistent Embedded Value* é realizado uma vez por ano pela Companhia e revistos por consultores externos.

No quadro seguinte apresentam-se as análises de sensibilidade no *Market Consistent Embedded Value* da Companhia, que inclui os Capitais Próprios e os proveitos futuros associados aos contratos existentes:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Crescimento de 10% nas despesas	(2. 904.701)	(3. 883.222)
Crescimento de 10% nos resgates	508. 697	(3. 872.628)
Decréscimo de 10% nos resgates	(316.733)	4.896. 234
Crescimento de 5% na taxa de mortalidade (vida excepto rendas)	185. 857	(1. 788.628)
Decréscimo de 5% na taxa de mortalidade (vida excepto rendas)	(198.217)	2.054.778

Risco específico de Seguros

Riscos biométricos

Os riscos biométricos incluem o risco de longevidade, de mortalidade e de invalidez.

O risco de longevidade cobre a incerteza das perdas efetivas resultantes das pessoas seguras viverem mais anos que o esperado e pode ser mais relevante, por exemplo, nas rendas vitalícias.

O risco de longevidade é gerido através do preço, da política de subscrição e duma revisão regular das tabelas de mortalidade usadas para definir os preços e constituir as provisões em conformidade.

O risco de mortalidade está ligado a um aumento da taxa de mortalidade a qual poderá ter um impacto em seguros que garantem capitais em caso de morte. Este risco é mitigado através das políticas de subscrição, revisão regular das tábuas de mortalidade usadas e do resseguro.

O risco de invalidez cobre a incerteza das perdas efetivas devidas às taxas de invalidez serem superiores às esperadas.

A sensibilidade da carteira aos riscos biométricos é analisada através de projeção realística de cash-flows – modelo de *Market Consistent Embedded Value*.

Risco de descontinuidade

O risco de descontinuidade está relacionado com o risco de cessação do pagamento de prémios e à anulação das apólices. A taxa de resgate e de anulações é monitorizada regularmente de forma a acompanhar o impacto das mesmas na carteira da Companhia. A sensibilidade da carteira a este risco é analisada através de projeção realística de cash-flows – modelo de Market Consistent Embedded Value.

Os principais pressupostos utilizados por tipo de contrato são como segue:

	<u>Tábua de mortalidade</u>	<u>Taxa Técnica</u>
<i>Planos de poupança reforma e produtos de capitalização</i>		
Até Dezembro de 1997	GKM 80	4%
De Janeiro de 1998 a Junho de 1999	GKM 80	3,25%
De 1 de Julho de 1999 a Fevereiro de 2003	GKM 80	2,25% e 3%
De 1 de Março de 2003 a Dezembro de 2003	GKM 80	2,75%
Após 1 de Janeiro de 2004	GKM 80	Fixadas por ano civil (*)
<i>Seguros em caso de vida</i>		
<u>Rendas</u>		
Até Junho de 2002	TV 73/77	4%
De 1 de Julho de 2002 a Dezembro 2003	TV 73/77	3%
De 1 de Janeiro de 2004 a Setembro de 2006	GKF 95	3%
Após Setembro de 2006	GKM - 3 anos	2%
<u>Outros seguros</u>		
<i>Seguros em caso de morte</i>		
Até Dezembro de 2004	GKM 80	4%
Após 1 de Janeiro de 2005	GKM 80	0% a 2%
<i>Seguros mistos</i>		
Até Setembro de 1998	GKM 80	4%
Após 1 de Outubro de 1998	GKM 80	3%

(*) No ano de 2013 a taxa técnica foi de 3%

Para efeitos de análise da adequação das responsabilidades os pressupostos relativos à mortalidade baseiam-se nas melhores estimativas decorrentes de análises de experiência à carteira existente. Os cash-flows futuros são avaliados através do modelo interno de *embedded value* e foram descontados à taxa de juro sem risco. O modelo usado na Companhia segue as metodologias emanadas pelo CFO Forum para o efeito.

Os pressupostos de mortalidade utilizados são como segue:

	<u>Tábua de mortalidade</u>
Rendas	GRM 95
Poupança e outros contratos	30% GKM 80

B.2. Subscrição

Existem normas escritas que estabelecem as regras a verificar na aceitação de riscos sendo que estas têm por base a análise efetuada a vários indicadores estatísticos da carteira de forma a permitir adequar o melhor possível o preço ao risco. A informação disponibilizada pelos Resseguradores da Companhia é igualmente tida em conta e as políticas de subscrição são definidas por segmento de negócio.

B.3. Provisionamento

Em termos gerais, a política de provisionamento da Companhia é de natureza prudencial e utiliza métodos atuariais reconhecidos cumprindo o normativo em vigor. O objetivo principal da política de provisionamento é constituir provisões adequadas e suficientes de forma a que a Companhia cumpra todas as suas responsabilidades futuras. Para cada linha de negócio, a Companhia constitui provisões no âmbito dos seus passivos para sinistros futuros nas apólices e segrega ativos para representar estas provisões. A constituição de provisões obriga à elaboração de estimativas e ao recurso a pressupostos que podem afetar os valores reportados para os ativos e passivos em exercícios futuros.

Tais estimativas e pressupostos são avaliados regularmente, nomeadamente através de análises estatísticas de dados históricos internos e/ou externos.

A adequação da estimativa das responsabilidades da atividade seguradora é revista anualmente. Se as provisões técnicas não forem suficientes para cobrir o valor atual dos cash-flows futuros esperados (sinistros, custos e comissões), esta insuficiência é imediatamente reconhecida através da criação de provisões adicionais.

B.4. Gestão de Sinistros

O risco associado à gestão de processos de sinistros advém da possibilidade de ocorrer um incremento das responsabilidades, por insuficiência ou deficiente qualidade dos dados utilizados no processo de provisionamento, ou um aumento das despesas de gestão e de litígios, devido a uma insuficiente gestão dos referidos processos.

Relativamente a este tipo de risco existem regras claras e formalizadas respeitantes aos procedimentos e controlos na gestão dos processos de sinistros.

A Companhia tem implementado um *workflow* de sinistros, a partir do qual pode monitorizar e identificar as tarefas realizadas, em curso e pendentes, bem como monitorizar o cumprimento dos prazos e os sinistros com resolução morosa.

B.5. Resseguro

A Companhia celebra tratados de resseguro para limitar a sua exposição ao risco. O resseguro pode ser feito apólice a apólice (resseguro facultativo), nomeadamente quando o nível de cobertura exigido pelo segurado excede os limites internos de subscrição, ou com base na carteira (resseguro por tratado), em que as exposições individuais dos segurados estão dentro dos limites internos, mas em que existe um risco inaceitável de acumulação de sinistros.

O principal objetivo do resseguro é mitigar grandes sinistros individuais em que os limites das indemnizações são elevados, bem como o impacto de múltiplos sinistros desencadeados por uma única ocorrência.

No âmbito da operação referida anteriormente, a BES Vida transferiu a quase totalidade dos riscos inerentes à carteira dos produtos de Vida Risco (risco específico de seguros), existentes a 30 de Junho de 2013, para uma entidade externa (a resseguradora Munich Reinsurance Company).

A exposição máxima ao risco por ocorrência após resseguro e franquias por linha de negócio é resumida como segue:

Milhares de euros		
Tipo de resseguro		
Crédito Habitação	Excedente de pleno	75.000
Outros	Excedente de pleno	75.000

Para além dos tratados anteriores, a Companhia possuiu também um tratado catástrofe para proteger a sua retenção de risco.

C. Risco de Mercado

O Risco de Mercado representa genericamente a eventual perda resultante de uma alteração adversa do valor de um instrumento financeiro como consequência da variação de taxas de juro, taxas de câmbio e preços de ações.

A gestão de risco de mercado é monitorizada pelo Comité Financeiro. Este órgão é responsável pela emissão de recomendações políticas de afetação e estruturação do balanço bem como pelo controlo da exposição aos riscos de taxa de juro, de taxa de câmbio e de liquidez. As recomendações emitidas devem ser aprovadas pela Comissão Executiva.

Ao nível do risco de mercado, a Companhia continua a desenvolver elementos para análise e mensuração deste risco, sendo que um dos elementos em desenvolvimento de mensuração de riscos consiste na estimação das perdas potenciais sob condições adversas de mercado, para o qual a metodologia *Value at Risk* (VaR) é utilizada, com recurso à simulação estocástica, com um intervalo de confiança de 99,5% e um período 1 ano (como é aconselhado pelas regras da Solvência II). Estão também em desenvolvimento e em fase de aperfeiçoamento de estudos de ALM que pretendem avaliar a adequação de ativos e passivos.

São também realizados exercícios de *back-testing* que consistem na comparação entre os valores previstos no modelo e os valores efetivos. Estes exercícios permitiram aferir a aderência do modelo à realidade e assim melhorar as capacidades preditivas do mesmo.

C.1. - Risco de variação de preços de mercado de capitais, cambial, de taxa de juro, imobiliário e de spread

Risco de variação de preços no mercado de capitais:

Risco que resulta do nível ou da volatilidade dos preços de mercado, e está definido na Política Financeira, aprovada pelo Conselho de Administração, sendo monitorizada regularmente ao nível do Comité Financeiro.

Risco cambial

Os ativos e passivos encontram-se denominados em determinada moeda, sendo este risco resultado das variações dessas denominações face a possíveis alterações da taxa de câmbio para a moeda de referência.

A Companhia procede de forma significativa à cobertura das exposições acima apresentadas de moedas não euro para euro através de instrumentos derivados como *Forwards* ou futuros cambiais, pelo que este risco não foi considerado na análise de sensibilidade.

Relativamente ao risco cambial, a repartição dos ativos e dos passivos, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, por moeda, é analisado como segue:

	2013					Total Geral
	EUR	USD	Outras EU	JPY	Outras	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	120.334.891	1.827.762	170.661	203.855	9.071	122.546.240
Ativos/passivos financeiros detidos para negociação	(3.801.108)	8.270.845	(283.274)	295.175	(204.429)	4.277.209
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	2.787.550.723	106.402.730	5.888.207	1.244.894	1.960.646	2.903.047.200
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	2.988.501.263	138.703.897	22.574.764	11.382.662	104.538.305	3.265.700.891
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	1.469.052.548	7.304.968	-	505.257	-	1.476.862.773
Investimentos a deter até à maturidade	56.026.341	-	-	-	-	56.026.341
Provisões técnicas de resseguro cedido	10.435.077	-	-	-	-	10.435.077
Outros devedores por operações de seguro e outra operações	20.179.843	-	-	-	-	20.179.843
Outros Ativos	74.834.893	-	-	-	-	74.834.893
Outros passivos financeiros e não financeiros	(7.403.735.005)	(6.384.762)	-	(200.387)	-	(7.410.320.154)
Exposição Líquida	119.379.466	256.125.440	28.350.358	13.431.456	106.303.593	523.590.313

	2012					Total Geral
	EUR	USD	Outras EU	JPY	Outras	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	167.763.470	623.205	49.618	-	267	168.436.559
Ativos/passivos financeiros detidos para negociação	(32.437.495)	5.900.624	(39.851)	-	16.131.921	(10.444.801)
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	2.835.329.899	76.722.498	7.441.586	93.551	351.264	2.919.938.798
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	2.684.054.345	42.438.079	33.876.656	-	65.190.760	2.825.559.840
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	372.571.722	5.279.942	54.272	-	-	377.905.936
Investimentos a deter até à maturidade	170.390.015	-	-	-	-	170.390.015
Provisões técnicas de resseguro cedido	3.803.868	-	-	-	-	3.803.868
Outros devedores por operações de seguro e outra operações	19.091.765	-	-	-	-	19.091.765
Outros Ativos	77.309.594	-	-	-	-	77.309.594
Outros passivos financeiros e não financeiros	(6.275.153.081)	(28.736.638)	-	-	-	(6.303.889.719)
Exposição Líquida	22.724.102	102.227.709	41.382.282	93.551	81.674.211	248.101.855

Risco de variação das taxas de juro:

As operações da Companhia encontram-se sujeitas ao risco de flutuações nas taxas de juro na medida em que os ativos geradores de juros (incluindo os investimentos) e os passivos geradores de juros apresentam maturidades desfasadas no tempo ou de diferentes montantes. As atividades de gestão do risco têm como objetivo a otimização da margem financeira, tendo em consideração os níveis das taxas de juro do mercado e a sua consistência com os objetivos estratégicos da Companhia.

A gestão do risco da taxa de juro está definida na Política Financeira, aprovada pelo Conselho de Administração, sendo monitorizadas regularmente ao nível do Comité Financeiro.

Com referência a 31 de Dezembro de 2013, a exposição da Companhia ao risco de taxa de juro é apresentada em seguida:

	2013						Total
	Não Sensíveis	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	100.946.984	21.599.256	-	-	-	-	122.546.240
Activos/Passivos Financeiros detidos para negociação	4.277.209	-	-	-	-	-	4.277.209
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	2.834.840.007	56.394.379	-	-	11.669.722	143.092	2.903.047.200
Activos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	970.437.647	385.924.377	77.559.302	296.574.101	252.238.738	1.282.966.726	3.265.700.891
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	-	1.465.523.344	675.000	10.565.241	-	-	1.476.763.585
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	7.131.191	24.803.216	24.091.934	-	56.026.341
Passivos subordinados	-	(90.094.440)	-	-	-	-	(90.094.440)
Exposição Líquida	3.910.501.847	1.839.346.916	85.365.493	331.942.558	288.000.394	1.283.109.818	7.738.267.026

Risco de imobiliário:

A gestão do risco imobiliário está definida na Política Financeira, aprovada pelo Conselho de Administração, sendo monitorizada regularmente ao nível do Comité Financeiro. O investimento em terrenos e edifícios, créditos decorrentes de empréstimos hipotecários, ações de sociedades imobiliárias e em fundos de investimento imobiliário está limitado a 50%. Este limite é de 20% nos fundos PPR.

Risco de Spread:

Parte do risco dos ativos que é explicada pela volatilidade dos spreads de crédito ao longo da curva de taxas de juro sem risco. Este risco está definido na Política Financeira, aprovada pelo Conselho de Administração, sendo monitorizada regularmente ao nível do Comité Financeiro.

Verificar maior detalhe em Risco de Crédito.

C.2. - Risco de uso de produtos derivados e similares

A gestão do risco de produtos derivados está definida na Política Financeira, aprovada pelo Conselho de Administração, sendo monitorizada regularmente ao nível do Comité Financeiro.

Na Política Financeira encontra-se identificado os objetivos e estratégias inerentes ao uso de produtos derivados e similares, bem como a necessidade de a Comissão Executiva aprovar qualquer transação ou estratégia previamente à sua execução.

A Companhia tem utilizado produtos derivados e similares, e pretende continuar a fazê-lo, no respeito pelas regras existentes, e com o objetivo de forma temporária ou permanente cobrir riscos de investimento, de margem de solvência, ou algum tipo de responsabilidade e de gerir a carteira eficientemente permitindo uma exposição célere e adequada para uma classe de ativos ou de ativo subjacente.

C.3. Risco ALM

Ver ponto C. Risco de Mercado.

De acordo com a IFRS 7, os ativos financeiros detidos podem estar valorizados ao justo valor de acordo com um dos seguintes níveis:

Nível 1 – quando são valorizados de acordo com cotações disponíveis em mercados ativos;

Nível 2 – quando são valorizados com modelos de avaliação, suportados por variáveis de mercado observáveis;

Nível 3 – quando são valorizados com modelos de avaliação, cujas variáveis ou não são conhecidas, ou não são passíveis de ser suportadas por evidência de mercado, tendo estas um peso significativo na valorização obtida.

Os modelos de avaliação utilizados implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização. Não obstante, a Companhia utiliza como inputs dos seus modelos, variáveis disponibilizadas pelo mercado, tais como curvas de taxas de juro, spreads de crédito, volatilidade e índices sobre cotações.

As naturezas dos ativos consideradas no nível 3 são essencialmente fundos de investimento imobiliário (67%), fundos de capital de risco (27%) e *asset backed securities* (2%). No caso dos fundos a determinação do justo valor teve por base o valor da unidade de participação determinada pelas sociedades gestoras à data de fecho.

	2013			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
Ativos/passivos financeiros detidos para negociação	135.907	4.141.302	-	4.277.209
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.572.245.825	789.729.006	541.072.369	2.903.047.200
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
De emissores públicas	54.822.022	-	-	54.822.022
De outros emissores	545.740.946	731.524.660	42.766.173	1.320.031.779
Ações	44.994.015	-	22.923.059	67.917.074
Outros títulos de rendimento variável	926.688.842	58.204.346	475.383.137	1.460.276.325
Ativos financeiros disponíveis para venda	2.684.416.678	518.663.814	62.620.399	3.265.700.891
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
De emissores públicas	1.417.889.740	-	-	1.417.889.740
De outros emissores	466.150.307	425.291.234	5.981.219	897.422.760
Ações	184.750.920	-	5.520.000	190.270.920
Outros títulos de rendimento variável	615.625.711	93.372.580	51.119.180	760.117.471
	2012			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos/passivos financeiros detidos para negociação	(512.177)	(9.932.624)	-	(10.444.801)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.436.169.853	952.131.325	531.637.620	2.919.938.798
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.229.915.907	1.686.640.580	9.303.352	2.925.859.840

A reconciliação dos ativos de Nível 3 é como segue:

	Saldo em 31 de Dezembro de 2012	Valias Potenciais	Compras	Vendas	Reembolsos 2013	Imparidades	Valias Realizadas	Transferências de nível 1 e 2	Saldo em 31 de Dezembro de 2013
<i>Ativos financeiros disponíveis para venda</i>									
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo									
De outros emissores	7.276.874	1.382.902	(1)	(2.790.000)	-	-	111.444	-	5.981.219
Ações	-	520.000	5.000.000	-	-	-	-	-	5.520.000
Outros títulos de rendimento variável	2.026.479	(1.703.277)	22.771.987	-	-	(372.009)	1.008.270	-	23.731.450
<i>Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas</i>									
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo									
De outros emissores	35.581.634	-	164.061.176	(180.939.006)	(248.608)	-	17.065.301	7.625.000	43.145.497
Ações	90.382.285	-	10.856.881	(15.359.881)	-	-	1.200.774	-	87.080.059
Outros títulos de rendimento variável	110.790.291	-	100.892.326	(66.131.132)	-	-	(7.892.999)	-	137.658.486
Total	246.057.563	199.625	303.582.369	(265.220.019)	(248.608)	(372.009)	11.492.790	7.625.000	303.116.711

De entre os ativos contemplados no nível 3, 526.502 milhares de euros correspondem a unidades de participação em fundos de investimento fechados, fundos *private equity* e *hedge funds*, cujo justo valor resultou da divulgação do Valor Líquido Global do Fundo (VLGF) determinado pela sociedade gestora. O património desses fundos resulta de um conjunto diversificado de ativos e passivos valorizados, nas respectivas contas, ao justo valor, por metodologias internas utilizadas pela sociedade gestora. Não sendo praticável apresentar uma análise de sensibilidade às diferentes componentes dos respectivos pressupostos utilizados pelas entidades, o impacto de uma alteração de +/- 10% no VLGF dos fundos, é analisado como segue:

Tipologia do fundo de investimento	+ 10%		- 10%	
	Impacto no resultado do exercício	Impacto na reserva de justo valor	Impacto no resultado do exercício	Impacto na reserva de justo valor
Fundos de investimento imobiliário fechados	-	1.944.529	-	(1.944.529)
Fundos <i>private equity</i>	-	147.635	(147.635)	-
<i>Hedge funds</i>	-	1.537.298	-	(1.537.298)
	-	3.629.462	(147.635)	(3.481.827)

Adicionalmente 48.747 milhares de euros correspondem a obrigações hipotecárias cujo justo valor resultou de uma valorização efectuada por entidades especializadas externas. O justo valor destes ativos resulta metodologias internas utilizadas por essas entidades, não sendo praticável apresentar

uma análise de sensibilidade às diferentes componentes dos respectivos pressupostos utilizados pelas entidades externas, na apresentação do justo valor das obrigações hipotecárias.

No quadro seguinte apresentam-se as análises de sensibilidade relativas ao impacto depois de imposto nas reservas e em Ganhos e Perdas das variações da taxa de juro sem risco e do valor de mercado das ações.

	2013	
	Resultado líquido	Reserva líquida de imposto
Crescimento de 100pb na taxa de juro sem riscos	15.525.387	(30.610.622)
Decréscimo de 100pb na taxa de juro sem riscos	(6.454.523)	46.260.020
Desvalorização de 10% no valor de mercado das ações	-	30.439.234
Valorização de 10% no valor de mercado das ações	-	(30.439.234)

	2012	
	Resultado líquido	Reserva líquida de imposto
Crescimento de 100pb na taxa de juro sem riscos	1.701.252	(55.631.729)
Decréscimo de 100pb na taxa de juro sem riscos	(1.818.769)	60.249.007
Desvalorização de 10% no valor de mercado das ações	-	(30.218.688)
Valorização de 10% no valor de mercado das ações	-	30.218.688

D. Risco de Crédito

O Risco de Crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento do cliente ou contraparte relativamente às obrigações contratuais. O risco de crédito está essencialmente presente na carteira de investimentos e em produtos derivados – *swaps, forwards* e opções (risco de contraparte).

É efetuada uma gestão permanente das carteiras de títulos e de produtos derivados que privilegia a interação entre as várias equipas envolvidas na gestão de risco: Direção de Risco, de Investimentos, Técnica, Comité Financeiro e gestores dos ativos financeiros. Esta abordagem é complementada pela introdução de melhorias contínuas tanto no plano das metodologias e ferramentas de avaliação e controlo dos riscos, como ao nível dos procedimentos e circuitos de decisão.

A Política Financeira é aprovada pelo Conselho de Administração, encontrando-se aprovados nesse documento os princípios orientadores de investimento. As exposições existentes são monitorizadas regularmente em Comité Financeiro.

Relativamente ao risco de crédito, em termos de qualidade creditícia (*rating*) a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é analisado como segue:

	2013							
	AAA	AA	A	BBB	HY	Not Rated	Sem risco crédito	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	945.276	121.598.305	-	2.659	122.546.240
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	65.968	1.527	8.812.017	-	-	8.879.512
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	5.939.956	9.029.868	49.285.333	130.599.192	370.587.180	892.970.942	1.444.634.729	2.903.047.200
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	9.106.345	11.852.770	39.038.301	450.328.724	1.746.416.669	248.853.253	760.104.829	3.265.700.891
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	-	-	-	1.075.471	1.467.892.660	3.584.925	4.309.717	1.476.862.773
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	56.026.341	-	-	56.026.341
Ativos por operações de Resseguro	-	10.270.849	138.939	-	-	25.289	-	10.435.077
Outros devedores por operações de seguro e outra operações	-	722.126	-	-	17.758.317	1.699.400	-	20.179.843
Total	15.046.301	31.875.613	88.528.541	582.950.190	3.789.091.489	1.147.133.809	4.507.492.134	5.654.625.943

	2012							
	AAA	AA	A	BBB	HY	Not Rated	Sem risco crédito	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	-	-	168.436.559	-	168.436.559
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	1.788.868	-	-	1.788.868
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	10.658.241	2.905.516	39.334.518	63.837.777	503.252.969	756.774.950	1.543.174.827	2.919.938.798
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	10.399.651	6.537.705	64.061.635	138.495.180	1.430.401.155	585.582.500	590.082.014	2.825.559.840
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	-	-	-	-	-	377.905.936	-	377.905.936
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	24.704.562	145.685.453	-	-	170.390.015
Ativos por operações de Resseguro	-	-	3.803.868	-	-	-	-	3.803.868
Outros devedores por operações de seguro e outra operações	-	-	-	-	-	19.091.765	-	19.091.765
Total	21.057.892	9.443.221	107.200.021	227.037.519	2.081.128.445	1.907.791.710	2.445.867.098	4.353.658.808

E. Risco de Concentração

O risco de concentração é o risco que resulta de uma elevada exposição a determinadas fontes de risco, tais como categorias de ativos com potencial de perda suficientemente grande para ameaçar a situação financeira ou solvência da Companhia. Este risco está intimamente relacionado com os outros riscos referenciados e suas combinações (mercado, crédito, liquidez).

A gestão deste risco relativamente aos ativos está definida na Política Financeira, aprovada pelo Conselho de Administração, sendo monitorizada regularmente ao nível do Comité Financeiro.

A sua mitigação para a Companhia consubstancia-se na referida Política, através da definição de limites de exposição por emitentes, por *rating* e por classe de ativos (*asset allocation*).

Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, encontra-se apresentada conforme segue:

2013					
Ativos/Passivos financeiros detidos para negociação	A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)		Investimentos a deter até à maturidade	Total Geral
		Bruto	Imparidades		
ABS	-	-	-	-	-
Energia	1.527	26.061.171	83.995.516	-	110.058.214
Matérias primas	-	144.860.400	25.521.555	-	170.381.955
Bens de capital	-	107.370.947	25.369.230	-	132.740.177
Comercio e Serviços	-	1.113.537	2.087.128	-	3.200.665
Transportes	-	54.802.231	38.709.788	-	93.512.019
Automóveis e componentes	-	16.073.561	8.529.300	-	24.602.861
Bens duráveis e vestuário	-	4.984.025	4.292.743	-	9.276.768
Hotéis, restauração e lazer	-	15.924.132	10.195.584	-	26.119.716
Media	-	63.418.070	2.630.247	-	66.048.317
Vendas a retalho	-	69.981.335	38.859.227	-	108.840.562
Retalho de alimentar	-	2.629.726	11.867.878	-	14.497.604
Household & Personal Products	-	-	-	-	-
Cuidados de Saúde	-	1.822.086	4.519.075	-	6.341.161
Industria farmacéutica	-	6.329.967	1.872.143	-	8.202.110
Banca	4.207.270	328.640.927	347.458.622	-	680.306.819
Atividades financeiras	-	343.928.963	59.100.382	-	403.029.345
Seguros	-	17.254.768	13.321.889	-	30.576.656
Imobiliário	-	55.456.558	55.464.850	-	110.921.408
Software & Serviços	-	2.162.982	-	-	2.162.982
Tecnológicas e computadores	-	6.079.793	-	-	6.079.793
Semicondutores & Equipamento de Semicondutores	-	128.708	2.900.476	-	3.029.184
Telecomunicações	-	49.819.868	139.627.803	-	189.447.671
Produção e distribuição eletricidade, água e gás	-	-	2.033.490	-	2.033.490
Fundos de investimento	-	1.444.634.729	764.031.745	(3.926.917)	2.204.739.557
Dívida Pública e Supranacional	68.412	55.127.288	1.424.895.195	-	1.536.117.236
Outros	-	36.946.477	195.775.568	-	232.722.045
	4.277.209	2.903.047.200	3.269.627.808	(3.926.917)	6.229.051.640

2012					
Ativos/Passivos financeiros detidos para negociação	A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)		Investimentos a deter até à maturidade	Total Geral
		Bruto	Imparidades		
ABS	-	2.392.423	16.874.329	-	19.266.752
Energia	-	-	16.255.577	-	16.255.577
Matérias primas	-	2.331.405	15.832.096	-	18.163.501
Bens de capital	-	-	15.923.515	-	25.135.450
Comercio e Serviços	-	-	2.884.328	9.211.935	2.884.328
Transportes	-	12.732.420	38.544.886	-	51.277.306
Automóveis e componentes	-	-	4.738.591	-	4.738.591
Bens duráveis e vestuário	-	-	3.355.726	-	3.355.726
Hotéis, restauração e lazer	-	42.456.250	2.519.853	-	44.976.103
Media	-	10.021.789	43.276.480	-	53.298.269
Vendas a retalho	-	-	1.140.267	-	1.140.267
Retalho de alimentar	-	21.044.683	35.953.410	-	56.998.093
Tabaco e bebidas	-	1.187.741	7.310.769	-	8.498.510
Cuidados de Saúde	-	-	749.627	-	749.627
Industria farmacéutica	-	-	1.673.430	-	1.673.430
Banca	(4.983.361)	102.275.906	304.126.453	-	401.418.998
Atividades financeiras	75.011	280.433.455	27.000.546	-	307.509.012
Seguros	-	-	5.806.247	-	5.806.247
Tecnológicas e computadores	-	-	994.922	-	994.922
Telecomunicações	-	6.514.201	9.619.206	-	16.133.407
Produção e distribuição eletricidade, água e gás	-	7.114.379	172.548.510	-	179.662.889
Fundos de investimento	-	1.495.275.605	428.605.353	-	1.923.880.958
Dívida Pública e Supranacional	-	197.078.229	1.154.036.573	-	1.512.292.882
Outros	(5.536.451)	739.080.312	515.915.251	(126.105)	1.249.333.007
	(10.444.801)	2.919.938.798	2.825.685.945	(126.105)	5.905.443.852

Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a exposição à dívida pública por País é analisada como se segue:

País emissor	2013		País emissor	2012	
	Valor de Balanço	Percentagem		Valor de Balanço	Percentagem
Argentina	336.238	0,02%	Argentina	282.698	0,02%
Alemanha	2.437.953	0,16%	Alemanha	5.310.588	0,35%
Grécia	725.288	0,05%	Grécia	-	0,00%
Irlanda	-	0,00%	Irlanda	24.704.562	1,63%
Itália	145.835.302	9,54%	Itália	22.330.876	1,48%
Portugal	1.243.655.194	81,35%	Portugal	1.459.321.810	96,50%
Eslovénia	156.233	0,01%	Eslovénia	-	0,00%
Espanha	135.444.180	8,86%	Espanha	266.477	0,02%
Islandia	75.085	0,00%	Islandia	-	0,00%
USA	72.629	0,00%	USA	75.871	0,01%
Total	1.528.738.102	100,00%	Total	1.512.292.882	100,00%

A nível dos passivos dado que os produtos que a Companhia comercializa se dirigirem, de uma forma geral, a todos os clientes da rede de distribuição da Companhia (Bancos do Grupo BES), esta acredita que a própria rede por si só, de uma forma natural, considerando o modo como se encontra distribuída pelo País, permite que se verifique uma distribuição que evita a concentração numa única fonte de risco (clientes ou regiões).

F. Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez advém da incapacidade potencial de financiar o ativo satisfazendo as responsabilidades exigidas nas datas devidas e da existência de potenciais dificuldades de liquidação de posições em carteira sem incorrer em perdas exageradas e inaceitáveis.

A gestão da liquidez tem como objetivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às suas necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo. Para avaliar a exposição global a este tipo de risco são elaborados relatórios que permitem não só identificar os *gap liquidity*, como efetuar a cobertura dinâmica dos mesmos.

A maturidade dos ativos e passivos é como segue:

	2013						
	Até um ano	De um a três anos	De três a cinco anos	De cinco a quinze anos	Mais de quinze anos	Sem maturidade	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	122.546.240	-	-	-	-	-	122.546.240
Ativos/passivos financeiros detidos para negociação	1.416.809	(518.318)	6.655.691	(3.411.353)	65.968	68.412	4.277.209
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	696.901.030	194.638.556	174.431.802	226.037.559	97.850.884	1.513.187.369	2.903.047.200
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	607.093.488	212.121.250	182.438.435	1.284.438.957	29.220.369	950.388.392	3.265.700.891
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	1.476.810.192	44.549	-	-	-	8.032	1.476.862.773
Investimentos a deter até à maturidade	31.934.406	24.091.935	-	-	-	-	56.026.341
Provisões técnicas de resseguro cedido	10.420.077	-	-	-	-	15.000	10.435.077
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	2.414.674	-	-	-	-	17.765.169	20.179.843
Total de Ativos	2.949.536.916	430.377.972	363.525.928	1.507.065.163	127.137.221	2.481.432.374	7.859.075.574
Provisões matemática ramo vida e para prémios não adquiridos	84.241.262	192.483.954	103.629.964	1.244.689.024	85.615.927	443.915	1.711.104.046
Passivos financeiros	891.142.732	1.857.239.672	106.298.366	2.213.938.827	301.868.250	1.910.925	5.372.398.772
Passivos subordinados	-	-	-	45.037.470	-	45.056.970	90.094.440
Outros passivos	197.774.009	-	-	-	-	-	197.774.009
Total de Passivos	1.173.158.003	2.049.723.626	209.928.330	3.503.665.321	387.484.177	47.411.810	7.371.371.267

	2012						
	Até um ano	De um a três anos	De três a cinco anos	De cinco a quinze anos	Mais de quinze anos	Sem maturidade	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	168.436.559	-	-	-	-	-	168.436.559
Ativos/passivos financeiros detidos para negociação	(4.219.103)	75.011	-	(6.300.709)	-	-	(10.444.801)
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	589.945.235	158.453.734	213.412.863	343.157.628	71.218.258	1.543.751.080	2.919.938.798
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	550.702.746	130.312.044	143.048.689	1.397.204.951	14.209.396	590.082.014	2.825.559.840
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	254.177.446	-	-	-	-	123.728.490	377.905.936
Investimentos a deter até à maturidade	-	115.400.177	54.989.838	-	-	-	170.390.015
Provisões técnicas de resseguro cedido	3.803.868	-	-	-	-	-	3.803.868
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	1.333.448	-	-	-	-	17.758.317	19.091.765
Total de Ativos	1.564.180.199	404.240.966	411.451.390	1.734.061.870	85.427.654	2.275.319.901	6.474.681.980
Provisões matemática ramo vida e para prémios não adquiridos	191.640.451	228.857.812	141.860.802	895.528.030	88.950.148	859.182	1.547.696.425
Passivos financeiros	334.988.824	1.762.471.629	772.637.206	1.189.267.877	64.943.673	1.741.322	4.126.050.531
Passivos subordinados	-	-	-	45.035.760	-	45.055.260	90.091.020
Outros passivos	379.876.992	-	-	-	-	-	379.876.992
Total de Passivos	906.506.267	1.991.329.441	914.498.008	2.129.831.667	153.893.821	47.655.764	6.143.714.968

G. Risco Operacional

O Risco Operacional traduz-se, genericamente, na eventualidade de perdas originadas por falhas na prossecução de procedimentos internos, pelos comportamentos das pessoas ou dos sistemas informáticos, ou ainda, por eventos externos à organização. Quando os controlos falham, os riscos operacionais podem causar problemas reputacionais, legais, implicações com o regulador, e por vezes conduzir mesmo a perdas financeiras. A Companhia não espera poder eliminar todos os riscos operacionais, mas com base no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, com a solidificação do sistema do sistema de controlo interno que visa assegurar a identificação, monitorização, controlo e mitigação deste risco, pensa ser possível controlar e monitorizar estes riscos potenciais.

A primeira responsabilidade pelo desenvolvimento e implementação dos controlos associados ao risco operacional está atribuída a cada responsável de Direção. Esta responsabilidade é apoiada pela Direção de Controlo de Gestão, Risco e Compliance, através do desenvolvimento de controlos e orientações por meio de normativos, procedimentos, regras no sistema informático e reportes com o objetivo de abarcar as seguintes áreas:

- Segregação de funções, incluindo as autorizações e competências para transações e pagamentos;
- Reconciliação e monitorização de transações;
- *Compliance* com legislação emanada pelo regulador, leis, regulamentos e outras exigências legais;
- Documentação dos controlos e procedimentos;
- Reporte de perdas operacionais e proposta de planos de ação para mitigar perdas registadas;
- Desenvolvimento de planos de continuidade de negócio;
- Formação de colaboradores;
- Implementação do código de conduta; e
- Processos de “assessment”.

Este processo é acompanhado por missões periódicas levadas a cabo pela Direção de Auditoria Interna. Os resultados do seu trabalho são discutidos com os responsáveis de cada Direção e submetidos ao Comité de Gestão de Risco, onde estão presentes a Comissão Executiva, e os responsáveis por cada Direção.

O Comité de Gestão de Risco e Controlo e o Comité de *Compliance* implementados na Companhia, contribuem para a mitigação deste risco funcionando como facilitadores no processo de identificação, avaliação, quantificação de risco e monitorização de recomendações.

Informa-se que existe também na Companhia um Comité de Segurança cuja organização é da responsabilidade da Direção de Gestão de Risco. O objetivo definido para este Comité é o de assegurar que a segurança informática, de pessoas e bens e a continuidade de negócio são garantidas por recursos adequados e estão formalmente definidas e regulamentadas, e é devidamente monitorizada.

Com o objetivo de mitigar o risco de outsourcing, foi implementado na Companhia o Comité de Prestação de Serviços Externos Essenciais que tem por objetivo assegurar o cumprimento de todos os requisitos e formalidades respeitantes à celebração de contratos com entidades essenciais ao seu negócio.

H. Risco Reputacional

Este risco pode ser definido como risco de a Companhia incorrer em perdas resultantes da deterioração ou posição no mercado devido a uma perceção negativa da sua imagem entre os clientes, contrapartes, acionista ou autoridades de supervisão, assim como do público em geral. Este risco pode ser considerado como um risco que resulta da ocorrência de outros riscos mais que um risco autónomo.

A BES Vida tem plena consciência da importância da sua imagem no mercado, bem como do nome que lhe está associado, e a gestão deste risco tem sido efetuada de uma forma regular, que pode ser exemplificada com as medidas implementadas nos últimos anos, tais como:

- A implementação de um código de conduta, que regula um conjunto de comportamentos, entre os quais a comunicação com as entidades supervisoras, comunicação social, utilização de informação confidencial, entre outros aspetos;
- Existência de processos para o lançamento e aprovação de produtos, e respetiva documentação contratual e comercial;
- Constituição de uma função autónoma de gestão de reclamações;
- Nomeação de um provedor de clientes;
- Publicação de uma política de tratamento de clientes;
- Avaliação regular do risco de reputação através dos processos de “assessment”; e
- Desenvolvimento dos planos de continuidade de negócio, em que a perda de reputação é um dos cenários de emergência previstos.

Justo valor de ativos e passivos financeiros registados ao custo amortizado

O justo valor dos ativos e passivos financeiros que estão registados ao custo amortizado, para a Companhia, é analisado como segue:

	2013		2012	
	Valor de balanço	Justo valor	Valor de balanço	Justo valor
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	122.546.240	122.546.240	168.436.559	168.436.559
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	1.476.862.773	1.476.862.773	377.905.936	377.905.936
Investimentos a deter até à maturidade	56.026.341	57.853.321	170.390.015	172.886.024
Terrenos e edifícios de serviço próprio	6.238.601	6.240.700	7.943.972	8.261.530
Outros devedores por operações de seguro e outras operações	20.179.843	20.179.843	19.091.765	19.091.765
Ativos financeiros ao justo valor	1.681.853.798	1.683.682.877	743.768.247	746.581.814
Outros credores por operações de seguro e outras operações	45.790.155	45.790.155	34.175.961	34.175.961
Passivos por contratos de investimento	5.372.398.772	5.417.244.646	4.126.050.531	4.421.512.407
Passivos subordinados	90.094.440	52.186.500	90.091.020	48.954.190
Outros passivos financeiros	138.839.671	138.839.671	93.619.598	93.619.598
Passivos financeiros ao justo valor	5.647.123.038	5.654.060.972	4.343.937.110	4.598.262.156

As principais metodologias e pressupostos utilizados na estimativa do justo valor dos ativos e passivos financeiros acima referidos são analisados como segue:

Caixa, Disponibilidades em instituições de crédito

Considerando os prazos curtos associados a estes instrumentos financeiros, considera-se que o seu valor de balanço é uma estimativa razoável do respetivo justo valor.

Detidos até à maturidade

O justo valor dos ativos detidos até à maturidade é determinado com base nos preços de referência divulgados em mercado, sendo, nesta base e de acordo com o IFRS7 classificado como nível 1.

Passivos subordinados

O justo valor é baseado em cotações de mercado quando disponíveis, caso não existam é estimado com base na atualização dos fluxos de caixa esperados de capital e juros no futuro para estes instrumentos, sendo, nesta base e de acordo com o IFRS7 uma das obrigações classificada como nível 1 e a outra classificada como nível 2.

Contratos de Investimento

O justo valor é estimado contrato a contrato utilizando a melhor estimativa dos pressupostos para a projeção dos fluxos de caixa esperados futuros e a taxa de juro sem risco à data do cálculo. Na estimativa do justo valor foi considerada a taxa garantida. Nesta base o justo valor dos contratos de investimento é de acordo com o IFRS7 classificado como nível 2.

Devedores e credores por operações seguro direto, de resseguro e outros

Tendo em conta que se tratam normalmente de ativos e passivos de curto prazo, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

NOTA 43 – SOLVÊNCIA

A Companhia está sujeita aos requisitos de solvência definidos pela Norma 6/2007-R alterada pelas Normas Regulamentares 12/2008-R, 21/2010-R e 4/2011-R emitidas pelo Instituto de Seguros de Portugal. Os requisitos de solvência são determinados de acordo com as demonstrações financeiras estatutárias da Companhia, as quais são preparadas de acordo com as normas do Instituto de Seguros de Portugal.

Os objetivos da Companhia são claros no que se refere aos requisitos de capital, em que estabeleceu a manutenção de rácios de solvabilidade fortes e saudáveis, como indicadores de uma situação financeira estável.

A Companhia gere os requisitos de capital numa base regular, encontrando-se atento às alterações das condicionantes económicas, bem como às características de risco da Companhia. Os requisitos de Capital da Companhia são acompanhados mensalmente e avaliados em função do capital previsto disponível, incluindo análises periódicas de sensibilidade e risco. O processo é em última análise, sujeito à aprovação pela Comissão Executiva da Companhia.

Com o resultado da recuperação dos mercados financeiros no decorrer de 2013, e com este impacto refletido nos resultados da Companhia, verificou-se uma apreciável melhoria da margem de solvência disponível, que acomodou o aumento significativo da margem de solvência exigida, dado o incremento das provisões matemáticas resultado do elevado volume de produção registado durante o ano de 2013, bem como o efeito da operação de monetização da carteira, cujo resultado deverá ser considerado ao longo da duração dos contratos associados aos riscos transferidos. O rácio de cobertura da margem de solvência continua apresentar um nível confortável (172,1%), ou seja um excesso de 147 milhões de euros.

Apresenta-se um breve resumo da margem de solvência exigida:

	2013*	2012
Capital	50.000.000	50.000.000
Reservas	38.089.382	215.639.152
Resultados transitados	-	(72.153.270)
Resultados do exercício	302.789.087	54.615.973
Dividendos distribuídos	-	(49.154.375)
Empréstimos subordinados com prazo fixo	45.000.000	37.962.926
Empréstimos subordinados sem prazo fixo	45.000.000	45.000.000
Elementos que não estejam livres de toda e qualquer obrigação previsível	(129.791.030)	-
Valor de balanço	351.087.439	281.910.406
Outros ajustamentos	(734.567)	(61.852)
Margem de solvência disponível	350.352.872	281.848.554
Margem de solvência necessária	203.524.895	150.731.553
Rácio de solvência	172,1%	187,0%

* valores provisórios

NOTA 44 – NORMAS CONTABILÍSTICAS E INTERPRETAÇÕES RECENTEMENTE EMITIDAS

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas que entraram em vigor e que a Companhia aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, são as seguintes:

IAS 19 (Alterada) - Benefícios dos empregados

O IASB, emitiu em 16 de Junho de 2011, alterações à “IAS 19 - Benefícios dos empregados”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Estas alterações foram adoptadas pelo Regulamento da Comissão Europeia (UE) n.º 475/2012, de 5 de Junho de 2012.

Como resultado da IAS 19 (2011), a Companhia alterou a sua política contabilística no que diz respeito à base da determinação dos rendimentos e gastos relacionados com os planos de benefício definido. Ao abrigo da IAS 19 (2011), a Companhia determina o gasto (rendimento) do juro líquido do passivo (ativo) por benefício definido para o período, aplicando a mesma taxa de desconto para mensurar a obrigação de benefício definido no início do período anual, tomando em consideração alterações corridas ao passivo (ativo) em resultado das contribuições e benefícios pagos.

Consequentemente, o juro líquido do passivo (ativo) do plano de benefício definido compreende agora: (i) o custo do juro da obrigação de benefício definido; (ii) os rendimentos dos ativos do plano; e (iii) O juro do efeito do teto (*ceiling*) do ativo.

As alterações não tiveram impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

Apresentação de itens em outro rendimento integral – alteração da IAS 1 – Apresentação de Demonstrações Financeiras

O IASB, emitiu em 16 de Junho de 2011, alterações à “IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Julho de 2012. Esta alteração foi adoptada pelo Regulamento da Comissão Europeia (UE) n.º 475/2012, de 5 de Junho.

Como resultado da alteração à IAS 1, a Companhia modificou a apresentação de itens de Outro Rendimento Integral (OCI) na demonstração de Rendimento Integral, de forma a apresentar separadamente os itens que serão reclassificados no futuro para resultados do período daqueles que não serão reclassificados. A informação comparativa foi reapresentada na mesma base.

IFRS 7 (Alterada) - Instrumentos Financeiros: Divulgações - Compensação entre ativos e passivos financeiros

O IASB emitiu em 16 de Dezembro de 2011, alterações à “IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgações - Compensação entre ativos e passivos financeiros”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Estas alterações foram adoptadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1256/2012, de 11 de Dezembro.

A Companhia não teve impacto na adoção destas alterações.

Melhoramentos às IFRS (2009-2011)

Os melhoramentos anuais do ciclo 2009-2011, emitidos pelo IASB em 17 de Maio de 2012, e adoptados pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 301/2013, de 27 de Março, introduziram alterações, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Janeiro de 2013 às normas IFRS 1, IAS 1, IAS 16, IAS 32, IAS 34 e IFRIC 2.

IAS 1 – Apresentação de Demonstrações Financeiras

Os melhoramentos clarificam a diferença entre informação comparativa adicional voluntária e a informação comparativa mínima exigida. Geralmente, a informação comparativa mínima exigida é a do período anterior.

IAS 16 – Ativos Fixos Tangíveis

A IAS 16 foi alterada no sentido de clarificar o conceito de equipamentos de serviço que possam cumprir a definição de ativos fixos tangíveis não sendo assim contabilizado em inventários.

IAS 32 – Instrumentos Financeiros e IFRIC 2

Estas normas foram ajustadas de forma a clarificar que impostos relacionados com distribuição de dividendos a detentores de capital seguem o tratamento preconizado na “IAS 12 - Impostos sobre o Rendimento”, evitando assim qualquer interpretação que possa significar uma outra aplicação.

IAS 34 – Reporte Financeiro Intercalar

As alterações à IAS 34 permitem alinhar as exigências de divulgação para o total dos ativos dos segmentos com o total dos passivos, nos períodos intercalares. Estes melhoramentos permitem igualmente que a informação intercalar fique consistente com a informação anual no que respeita à modificação efetuada quanto à designação da demonstração de resultados e outro rendimento integral.

A Companhia não obteve quaisquer impactos significativos decorrentes da adoção desta alteração.

IFRS 13 - Mensuração ao Justo Valor

O IASB, emitiu em 12 de Maio de 2011, a “IFRS 13 – Mensuração ao Justo Valor”, com data efetiva de aplicação (de forma prospetiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1255/2012, de 11 de Dezembro.

De acordo com as disposições transitórias da IFRS 13, a Companhia adotou a nova definição de justo valor, tal como consta na nota 2.1, prospetivamente. As alterações não tiveram um impacto significativo na mensuração dos ativos e passivos da Companhia, mas foram incluídas novas divulgações nas demonstrações financeiras conforme exigido pela IFRS 13. Para estas novas divulgações não foram incluídas comparações de acordo com o previsto na norma para o primeiro ano de aplicação. No entanto, na exata medida que essas divulgações já fossem exigidas por outras normas em vigor antes da IFRS 13, a Companhia proporcionou informação comparativa relevante já divulgada ao abrigo dessas normas.

IFRIC 20 - Custos de descobertura na fase de produção de uma mina a céu aberto

O International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC), emitiu em 19 de Outubro de 2011, a “IFRIC 20 - Custos de descobertura na fase de produção de uma mina a céu aberto”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta Interpretação foi adoptada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1255/2012, de 11 de Dezembro.

Dada a natureza das operações da Companhia, esta interpretação não teve qualquer impacto nas demonstrações financeiras

A Companhia decidiu optar pela não aplicação antecipada das seguintes normas e/ou interpretações, adoptadas pela União Europeia:

IAS 32 (Alterada) - Instrumentos Financeiros: Apresentação – compensação entre ativos e passivos financeiros

O IASB, emitiu em 16 de Dezembro de 2011, alterações à “IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Apresentação – compensação entre ativos e passivos financeiros”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1256/2012, de 11 de Dezembro.

As alterações agora introduzidas adicionam orientações de implementação no sentido de resolver inconsistências de aplicação prática. As novas orientações vêm clarificar que a frase “direito legal oponível corrente para compensar” significa que o direito de compensação não possa ser contingente, face a eventos futuros e deva ser legalmente oponível no decurso normal dos negócios, no caso de incumprimento e num evento de insolvência ou bancarrota da entidade e de todas as contrapartes.

Estas orientações de aplicação também especificam as características dos sistemas de liquidação bruta, de maneira a poder ser equivalente à liquidação em base líquida.

A Companhia não espera impactos significativos decorrentes da adoção destas alterações, tendo em conta que a política contabilística adotada encontra-se em linha com a orientação emitida.

IAS 27 (Alterada) - Demonstrações Financeiras Separadas

O IASB, emitiu, em 12 de Maio de 2011, alterações à “IAS 27 – Demonstrações Financeiras Separadas”, com data efetiva de aplicação (de forma prospetiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro.

Tendo presente que a IFRS 10 endereça os princípios de controlo e estabelece os requisitos relativos à preparação de demonstrações financeiras consolidadas, a IAS 27 (alterada) passa a regular, exclusivamente, as contas separadas.

As alterações visaram, por um lado, clarificar as divulgações exigidas por uma entidade que prepara demonstrações financeiras separadas, passando a ser requerida a divulgação do local principal (e o país da sede) onde são desenvolvidas as atividades das subsidiárias, associadas e empreendimentos conjunto, mais significativos e, se aplicável, da empresa-mãe.

A anterior versão exigia apenas a divulgação do país da sede ou residência de tais entidades.

Por outro lado, foi alinhada a data de entrada em vigor e a exigência de adoção de todas as normas de consolidação em simultâneo (IFRS 10, IFRS 11, IFRS 12, IFRS 13 e alterações à IAS 28).

A Companhia não antecipa qualquer impacto relevante na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas

O IASB, emitiu, em 12 de Maio de 2011, a “IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro, tendo permitido que seja imperativamente aplicável após 1 de Janeiro de 2014.

A IFRS 10, revoga parte da IAS 27 e a SIC 12, e introduz um modelo único de controlo que determina se um investimento deve ser consolidado.

O novo conceito de controlo envolve a avaliação do poder, da exposição à variabilidade nos retornos e a ligação entre ambos. Um investidor controla uma investida quando esteja exposto (ou tenha direitos) à variabilidade nos retornos provenientes do seu envolvimento com a investida e possa apoderar-se dos mesmos através do poder detido sobre a investida (controlo de facto).

O investidor considera em que medida controla as atividades relevantes da investida, tendo em consideração o novo conceito de controlo. A avaliação deve ser feita em cada período de reporte já que a relação entre poder e exposição à variabilidade nos retornos pode alterar ao longo do tempo.

O controlo é usualmente avaliado sobre a entidade jurídica, mas também pode ser avaliado sobre ativos e passivos específicos de uma investida (referido como “silos”).

A nova norma introduz outras alterações como sejam: (i) os requisitos para subsidiárias no âmbito das demonstrações financeiras consolidadas transitam da IAS 27 para esta norma e, (ii) incrementam-se as divulgações exigidas, incluindo divulgações específicas sobre entidades estruturadas, quer sejam ou não consolidadas.

A Companhia está a avaliar o impacto da introdução desta alteração no entanto não antecipa que o mesmo seja significativo.

IFRS 11 - Acordos Conjuntos

O IASB, emitiu, em 12 de Maio de 2011, a “IFRS 11 – Acordos Conjuntos”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro, tendo permitido que seja imperativamente aplicável após 1 de Janeiro de 2014.

Esta nova norma, que vem revogar a IAS 31 e a SIC 13, define “controlo conjunto”, introduzindo o modelo de controlo definido na IFRS 10 e exige que uma entidade que seja parte num “acordo conjunto” determine o tipo de acordo conjunto no qual está envolvida (“operação conjunta” ou “empreendimento conjunto”), avaliando os seus direitos e obrigações.

A IFRS 11 elimina a opção de consolidação proporcional para entidades conjuntamente controladas. As entidades conjuntamente controladas que satisfaçam o critério de “empreendimento conjunto” devem ser contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial (IAS 28).

A Companhia está a avaliar o impacto da introdução desta alteração no entanto não antecipa que o mesmo seja significativo.

IAS 28 (Alterada) - Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos

O IASB, emitiu em 12 de Maio de 2011, alterações à “IAS 28 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos”, com data efetiva de aplicação (de forma prospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Estas alterações foram adoptadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro, tendo permitido que sejam imperativamente aplicáveis após 1 de Janeiro de 2014.

Como consequência das novas IFRS 11 e IFRS 12, a IAS 28 foi alterada e passou a designar-se de IAS 28 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos, e regula a aplicação do método de equivalência patrimonial aplicável, quer a empreendimentos conjuntos quer a associadas.

A Companhia não antecipa qualquer impacto relevante na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

IFRS 12 - Divulgação de participações em outras entidades

O IASB, emitiu em 12 de Maio de 2011, a “IFRS 12 – Divulgações de participações em outras entidades”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro, tendo permitido que seja imperativamente aplicável após 1 de Janeiro de 2014.

O objetivo da nova norma é exigir que uma entidade divulgue informação que auxilie os utentes das demonstrações financeiras a avaliar: (i) a natureza e os riscos associados aos investimentos em outras entidades e; (ii) os efeitos de tais investimentos na posição financeira, performance e fluxos de caixa.

A IFRS 12 inclui obrigações de divulgação para todas as formas de investimento em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associadas, veículos especiais e outros veículos que estejam fora do balanço.

A Companhia está ainda a analisar os impactos da aplicação plena da IFRS 12 em linha com a adoção das IFRS 10 e IFRS 11.

Entidades de Investimento – Alterações à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 (emitida em 31 de Outubro de 2012)

As alterações efetuadas aplicam-se a uma classe particular de negócio que se qualifica como “entidades de investimento”. O IASB define o termo de “entidade de investimento” como um entidade cujo propósito do negócio é investir fundos com o objetivo de obter retorno de apreciação de capital, de rendimento ou ambos. Uma entidade de investimento deverá igualmente avaliar a sua performance no investimento com base no justo valor. Tais entidades poderão incluir organizações de private equity, organizações de capital de risco ou capital de desenvolvimento, fundos de pensões, fundos de saúde e outros fundos de investimento.

As alterações proporcionam uma eliminação do dever de consolidação previstos na IFRS 10, exigindo que tais entidades mensurem as subsidiárias em causa ao justo valor através de resultados em vez de consolidarem. As alterações também definem um conjunto de divulgações aplicáveis a tais entidades de investimento.

As alterações aplicam-se aos exercícios que se iniciam em, ou após, 1 de Janeiro de 2014, com uma adoção voluntária antecipada. Tal opção permite que as entidades de investimento possam aplicar as novas alterações quando a IFRS 10 entrar em vigor a 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1374/2013, de 20 de Novembro.

A Companhia está ainda a analisar os impactos da aplicação desta alteração.

IAS 36 (Alterada) - Imparidade de Ativos: Divulgação da Quantia Recuperável dos Ativos Não-Financeiros

O IASB, emitiu em 29 de Maio de 2013, a alteração em epígrafe com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014. Esta alteração foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1374/2013, de 19 de Dezembro.

O objetivo das alterações foi clarificar o âmbito das divulgações de informação sobre o valor recuperável dos ativos, quando tal quantia seja baseada no justo valor líquido dos custos de venda, sendo limitadas a ativos com imparidade.

IAS 39 (Alterada) - Instrumentos Financeiros: Novação de Derivados e Continuação da Contabilidade de Cobertura

O IASB, emitiu em 27 de Junho de 2013, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014. Esta alteração foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1375/2013, de 19 de Dezembro.

O objetivo destas alterações foi flexibilizar os requisitos contabilísticos de um derivado de cobertura, em que haja a necessidade de alterar a contraparte de liquidação (clearing counterparty”) em consequência de alterações em leis ou regulamentos. Tal flexibilidade significa que a contabilidade de cobertura continua independentemente da alteração da contraparte de liquidação (“novação”) que, sem a alteração ocorrida na norma, deixaria de ser permitida.

Normas, alterações e interpretações emitidas mas ainda não efetivas para a Companhia

IAS 19 (Alterada) – Planos de Benefício Definido: Contribuição dos empregados

O IASB, emitiu em 21 de Novembro de 2013, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Julho de 2014.

A presente alteração clarifica a orientação quando estejam em causa contribuições efetuadas pelos empregados ou por terceiras entidades, ligadas aos serviços exigindo que a entidade atribua tais contribuições em conformidade com o parágrafo 70 da IAS 19 (2011). Assim, tais contribuições são atribuídas usando a fórmula de contribuição do plano ou de uma forma linear.

A alteração reduz a complexidade introduzindo um forma simples que permite a uma entidade reconhecer contribuições efetuadas por empregados ou por terceiras entidades, ligadas ao serviço que sejam independentes do número de anos de serviço (por exemplo um percentagem do vencimento), como redução do custo dos serviços no período em que o serviço seja prestado.

IFRIC 21 – Taxas

O IASB, emitiu em 20 de Maio de 2013, esta interpretação com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014.

Esta nova interpretação define taxas (*levy*) como sendo um desembolso de uma entidade imposto pelo governo de acordo com legislação. Confirma que uma entidade reconhece um passivo pela taxa quando – e apenas quando – o específico evento que desencadeia a mesma, de acordo com a legislação, ocorre. Não é exetável que a IFRIC 21 venha a ter impactos nas demonstrações financeiras da Companhia

Melhoramentos às IFRS (2010-2012)

Os melhoramentos anuais do ciclo 2009-2011, emitidos pelo IASB em 12 de Dezembro de 2013 introduzem alterações, com data efetiva de aplicação para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Julho de 2014 às normas IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24 e IAS 38.

IFRS 2 – definição de condição de aquisição (*vesting*)

A alteração clarifica a definição de “condição de aquisição (*vesting*)” contida no Apêndice A da IFRS 2 – Pagamentos Baseados em Acções, separando a definição de “condição de desempenho” e “condição de serviço” da condição de aquisição, fazendo uma descrição de cada uma das condições de forma mais clara.

IFRS 3 – Contabilização de uma consideração contingente no âmbito de uma concentração de atividades empresariais

O objetivo da alteração visa clarificar certos aspetos da contabilização da consideração contingente no âmbito de uma concentração de atividades empresariais, nomeadamente a classificação da consideração contingente, tomando em linha de conta se tal consideração contingente é um instrumento financeiro ou um ativo ou passivo não-financeiro.

IFRS 8 – Agregação de segmentos operacionais e reconciliação entre o total dos ativos dos segmentos reportáveis e os ativos da empresa.

A alteração clarifica o critério de agregação e exige que uma entidade divulgue os fatores utilizados para identificar os segmentos reportáveis, quando o segmento operacional tenha sido agregado. Para atingir consistência interna, uma reconciliação do total dos ativos dos segmentos reportáveis para o

total dos ativos de uma entidade deverá ser divulgada, se tais quantias forem regularmente proporcionadas ao tomador de decisões operacionais.

IFRS 13 – Contas a receber ou pagar de curto prazo

O IASB alterou as bases de conclusão no sentido de esclarecer que, ao eliminar o AG 79 da IAS 39 não pretendeu eliminar a necessidade de determinar o valor atual de uma conta a receber ou pagar no curto prazo, cuja fatura foi emitida sem juro, mesmo que o efeito seja imaterial. De salientar que o parágrafo 8 da IAS 8 já permite que uma entidade não aplique políticas contabilísticas definidas nas IFRS se o seu impacto for imaterial.

IAS 16 e IAS 40 – Modelo de Revalorização – reformulação proporcional da depreciação ou amortização acumulada

De forma a clarificar o cálculo da depreciação ou amortização acumulada, à data da reavaliação, o IASB alterou o parágrafo 35 da IAS 16 e o parágrafo 80 da IAS 38 no sentido de: (i) a determinação da depreciação (ou amortização) acumulada não depende da seleção da técnica de valorização; e (ii) a depreciação (ou amortização) acumulada é calculada pela diferença entre a quantia bruta e o valor líquido contabilístico.

IAS 24 – Transações com partes relacionadas – serviços do pessoal chave da gestão

Para resolver alguma preocupação sobre a identificação dos custos do serviço do pessoal chave da gestão (KMP) quando estes serviços são prestados por uma entidade (entidade gestora como por exemplo nos fundos de investimento), o IASB clarificou que as divulgações das quantias incorridas pelos serviços de KMP fornecidos por uma entidade de gestão separada devem ser divulgados, mas não é necessário apresentar a desagregação prevista no parágrafo 17.

Melhoramentos às IFRS (2011-2013)

Os melhoramentos anuais do ciclo 2009-2011, emitidos pelo IASB em 12 de Dezembro de 2013 introduziram alterações, com data efetiva de aplicação para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Julho de 2014 às normas IFRS 1, IFRS 3, IFRS 13 e IAS 40.

IFRS 1 – Conceito de “IFRS efetivas”

O IASB clarificou que se novas IFRS não forem ainda obrigatórias mas permitam aplicação antecipada, a IFRS 1 permite, mas não exige, que sejam aplicadas nas primeiras demonstrações financeiras reportadas em IFRS.

IFRS 3 – Exceções ao âmbito de aplicação para *joint ventures*

As alterações excluem do âmbito da aplicação da IFRS 3, a formação de todos os tipos de acordos conjuntos, tal como definidos na IFRS 11. Tal exceção ao âmbito de aplicação apenas se aplica a demonstrações financeiras de *joint ventures* ou às próprias *joint ventures*.

IFRS 13 – Âmbito do parágrafo 52 – exceção de portefólios

O parágrafo 52 da IFRS 13 inclui uma exceção para mensurar o justo valor de grupos de ativos ou passivos na base líquida. O objetivo desta alteração consiste na clarificação que a exceção de portefólios aplicam-se a todos os contratos abrangidos pela IAS 39 ou IFRS 9, independentemente de cumprirem as definições de ativo financeiro ou passivo financeiro previstas na IAS 32.

IAS 40 – Inter-relação com a IFRS 3 quando classifica propriedades como propriedades de investimento ou imóveis de uso próprio.

O objetivo da alteração é a clarificação da necessidade de julgamento para determinar se uma aquisição de propriedades de investimento corresponde à aquisição de um ativo, de um grupo de ativos ou de uma concentração de uma atividade operacional abrangida pela IFRS 3.

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (emitida em 2009 e alterada em 2010 e 2013)

A IFRS 9 (2009) introduziu novos requisitos para a classificação e mensuração de ativos financeiros. A IFRS 9 (2010) introduziu requisitos adicionais relacionados com passivos financeiros. A IFRS 9 (2013) introduziu a metodologia da cobertura. O IASB tem presentemente um projeto em curso para proceder a alterações limitadas à classificação e mensuração contidas na IFRS 9 e novos requisitos para lidar com a imparidade de ativos financeiros.

Os requisitos da IFRS 9 (2009) representam uma mudança significativa dos atuais requisitos previstos na IAS 39, no que respeita aos ativos financeiros. A norma contém duas categorias primárias de mensuração de ativos financeiros: custo amortizado e justo valor. Um ativo financeiro será mensurado ao custo amortizado caso seja detido no âmbito do modelo de negócio cujo objetivo é deter o ativo por forma a receber os fluxos de caixa contratuais e os termos dos seus fluxos de caixa dão lugar a recebimentos, em datas especificadas, relacionadas apenas com o montante nominal e juro em vigor. Todos os restantes ativos financeiros serão mensurados ao justo valor. A norma elimina as categorias atualmente existentes na IAS 39 de “detido até à maturidade”, “disponível para venda” e “contas a receber e pagar”.

Para um investimento em instrumentos de capital próprio que não seja detido para negociação, a norma permite uma eleição irrevogável, no reconhecimento inicial, numa base individual por cada ação, de apresentação das alterações de justo valor em outro rendimento integral (OCI). Nenhuma quantia reconhecida em OCI será reclassificada para resultados em qualquer data futura. No entanto, dividendos gerados, por tais investimentos, são reconhecidos em resultados em vez de OCI, a não ser que claramente representem uma recuperação parcial do custo do investimento.

Investimentos em instrumentos de capital próprio, os quais a entidade não designe a apresentação das alterações do justo valor em OCI, serão mensurados ao justo valor com as alterações reconhecidas em resultados.

A norma exige que derivados embutidos em contratos cujo contrato base seja um ativo financeiro, abrangido pelo âmbito de aplicação da norma, não sejam separados; ao invés, o instrumento financeiro híbrido é aferido na íntegra por forma a determinar se é mensurado ao custo amortizado ou ao justo valor.

A IFRS 9 (2010) introduz um novo requisito aplicável a passivos financeiros designados ao justo valor, por opção, passando a impor a separação da componente de alteração de justo valor que seja atribuível ao risco de crédito da entidade e a sua apresentação em OCI, ao invés de resultados. Com exceção desta alteração, a IFRS 9 (2010) na sua generalidade transpõe as orientações de classificação e mensuração, previstas na IAS 39 para passivos financeiros, sem alterações substanciais.

A IFRS 9 (2013) introduziu novos requisitos para a contabilidade de cobertura que alinha esta de forma mais próxima com a gestão de risco. Os requisitos também estabelecem uma maior abordagem de princípios à contabilidade de cobertura resolvendo alguns pontos fracos contidos no modelo de cobertura da IAS 39.

A data em que a IFRS 9 se torna efetiva não se encontra ainda estabelecida mas será determinada quando as fases em curso ficarem finalizadas.

A Companhia iniciou um processo de avaliação dos efeitos potenciais desta norma mas encontra-se a aguardar o desfecho das alterações anunciadas, antes de completar a respetiva avaliação. Dada a natureza das atividades da Companhia, é exetável que esta norma venha a ter impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

3. Certificação Legal de Contas e Relatório de Auditoria \ Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



**KPMG & Associados - Sociedade de Revisores
Oficiais de Contas, S.A.**
Edifício Monumental
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 11º
1069-006 Lisboa
Portugal

Telefone: +351 210 110 000
Fax: +351 210 110 121
Internet: www.kpmg.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

- 1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 da **BES-Vida, Companhia de Seguros, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013 (que evidencia um total de 7.952.256.071 euros e um total de capital próprio de 390.878.469 euros, incluindo um resultado líquido de 302.789.087 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração do rendimento integral, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

- 2 É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de demonstrações financeiras, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector Segurador, estabelecidos na Norma Regulamentar nº 4/2007, de 27 de Abril, com as alterações subsequentes introduzidas pela Norma Regulamentar nº 20/2007, de 31 de Dezembro e pela Norma Regulamentar nº 22/2010 – R, de 16 de Dezembro, ambas emitidas pelo Instituto de Seguros de Portugal, que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, o rendimento integral, as alterações no seu capital próprio e os fluxos de caixa;
 - b) que a informação financeira histórica preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector Segurador seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

dv

Âmbito

- 4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:
- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
- 5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas, bem como as verificações previstas nos números 4 e 5 do artigo 451.º do Código das Sociedades Comerciais.
- 6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

- 7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **BES-Vida, Companhia de Seguros, S.A.** em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações, o rendimento integral, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector Segurador, estabelecidos na Norma Regulamentar nº 4/2007, de 27 de Abril, com as alterações subsequentes introduzidas pela Norma Regulamentar nº 20/2007, de 31 de Dezembro e pela Norma Regulamentar nº 22/2010 – R, de 16 de Dezembro, ambas emitidas pelo Instituto de Seguros de Portugal.



Relato sobre outros requisitos legais

- 8 É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício e que o relatório do governo da Companhia inclui os elementos exigíveis nos termos do artigo 245.º-A do Código dos Valores Mobiliários.

Lisboa, 10 de Março de 2014



KPMG & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)

representada por

Ana Cristina Soares Valente Soares Dourado (ROC n.º 1011)

4. Anexos

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2013		Empresa de Seguros: BES VIDA		Nº de identificação: 503024856		Ident. do resp. pela informação: João Borralho		Valores em euros	
IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço		
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total	
	1 - FILIAIS, ASSOCIADAS, EMPREENHIMENTOS CONJUNTOS E OUTRAS EMPRESAS PARTICIPADAS E PARTICIPANTES								
	1.1 - Títulos nacionais								
	1.1.1 - Partes de capital em filiais								
	sub-total								
PTBES0AM0007	1.1.2 - Partes de capital em associadas								
PTEPTOAM0005	BES - Banco Espírito Santo, SA	70.000			1	56.864	1	72.520	
	ES SAÚDE, SGPS, SA	4.425.000			3	15.000.000	4	16.560.000	
	sub-total	4.495.000				15.056.864		16.632.520	
	1.1.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos								
	sub-total								
	1.1.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes								
	sub-total								
	1.1.5 - Títulos de dívida de filiais								
	sub-total								
	1.1.6 - Títulos de dívida de associadas								
PTBECMCKE002	BES SUB. '95 2008 - 20/02/2019 (Call=20/02/2014)		48.752.000	100,28%		49.236.050		48.889.911	
PTBENJOM0015	BES 4.75% 2013 - 15/01/2018		900.000	106,80%		928.003		961.243	
PTBEOBOM0010	BES 6.875% 2011/05-07-2016		400.000	110,18%		429.913		440.733	
PTBEGOGM0015	BANCO ESP SANTO 7% 2012 - 26/02/2016		1.250.000	105,90%		1.319.705		1.323.803	
PTBESXDC0004	BES Comodities 2005 - 13/01/2014		1.027.700	99,38%		1.039.014		1.021.277	
PTBESWOM0013	BES 5.875% 2012 - 09/11/2015		4.500.000	105,84%		4.623.934		4.762.664	
PTBLMGOM0002	BES 5.625% 2009 - 05/06/2014		5.850.000	104,62%		5.730.325		6.120.322	
PTBLMXOM0019	BES 3.875% 2010 - 21/01/2015		1.900.000	105,20%		1.827.954		1.998.763	
PTESFLOR0004	ES FIN 5.125% - 2013 / 31-05-2016		1.100.000	102,75%		1.102.010		1.102.008	
PTESSEBXE0000	BES INV Rendimento Step Up 2006 - 01/04/2014		3.100.000	98,57%		3.204.932		3.055.822	
PTSESEYK0006	BES DLAL REND FIXO + EUROSTOXX 2006 / 26-08-2014		2.232.000	98,68%		2.258.277		2.202.477	
PTES5MAM00016	BES INV 6.5% 2010 - 20/02/2019 (CLN Ancel. Telefonica, Intes)		50.000	83,65%		33.255		14.826	
X50745917799	BES LONDON 7% 2012 - 04/03/2016		100.000	105,73%		104.755		105.735	
X50747759180	BES LONDON 5% 2012 - 24/02/2022		250.000	95,57%		244.600		238.925	
X50760009729	BES LONDON 5% 2012 - 04/04/2019		75.000	98,85%		75.738		74.340	
X5076232144	BES LONDON 6.75% 2012 - 30/03/2015		150.000	103,75%		152.546		153.638	
X50767317133	BES LONDON 6.75% 2012 - 27/04/2015		160.000	103,37%		165.268		165.392	
X50772553037	BES LONDON 5% 2012 - 23/04/2019		1.267.000	98,54%		1.247.561		1.248.559	
X50794465588	BES LUXEMBOURG 3% 2012/21/06/2022		16.970.000	45,49%		7.732.331		7.718.840	
X50875636697	BES INV 6.5% - 2013 / 20-03-2016 (CLN Ancel. Telefonica, Intes)		2.132.000	102,45%		2.139.417		2.184.213	
X50875636583	BES INV 6% - 2013 / 20-03-2016 (CLN Ancel. Telefonica, Intesa)		246.000	72,46%		181.951		178.258	
PTBENJOM0015	BES PL 4.75% 01/08		1.000.000	106,26%		1.004.449		1.062.578	
PTBESWOM0013	BES PL 5.875% 11/15		1.000.000	105,21%		1.035.801		1.052.660	
PTESFLOR0004	ES FINANCIAL 5.125% 05/30/16		1.000.000	100,19%		1.006.045		1.001.853	
	sub-total		95.411.700			86.823.431		87.108.051	
	1.2 - Títulos estrangeiros	4.495.000	95.411.700			101.880.294		103.740.571	
	1.2.1 - Partes de capital em filiais								
	sub-total								
	1.2.2 - Partes de capital em associadas (ESFG) ES Finacial Group	660.490				5.817.235		3.170.352	
LU001904405	sub-total	660.490				5.817.235		3.170.352	
	1.2.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos								
	sub-total								
	1.2.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes								
	sub-total								
	1.2.5 - Títulos de dívida de filiais								
	sub-total								
	1.2.6 - Títulos de dívida de associadas								
M02BANCO	M02A BANCO 2013 / 27-12-2012 (Call=27/06/2019)		750.000.000	2,43%		18.141.251		18.209.434	
US25540AAA37	BES INV BRACL. 5.625% 2010 - 25/03/2015		300.000	75,01%		228.882		225.038	
X50132563577	BIC 6.09% /2001 - 27/07/2015		1.481.500	105,50%		1.430.691		1.562.957	
X50202905104	ES INV PLC Float 2004 - 27/10/2024 (CLN ESF)		700.000	52,84%		340.706		369.861	
X50210771271	BES FINANCE 2005 - 07/02/2015		3.709.000	93,39%		2.469.210		3.389.650	
X50220692524	ES INV PLC 2005 - 25/05/2015 (CLN)		7.000.000	91,00%		6.779.687		6.370.331	
X50230875022	ES INV PLC Var. 2005 - 30/09/2015		500.000	94,19%		420.650		470.950	
X50238493646	ES INV PLC 2005 - 20/12/2015 (Call=20/03/2014)		5.159.000	82,96%		4.619.664		4.279.810	
X50244434515	ES INV PLC Autocallable 10/1 - 24/01/2017		250.000	72,46%		182.555		186.160	
X50335544606	EURO RENDA 2015 5.20% 20/02/20-12-2015		4.506.000	93,92%		4.226.600		4.226.600	
X50333248874	ES INV PLC c/z 2008 - 20/03/2016		2.180.000	87,51%		1.282.386		1.907.718	
X50333273807	ES INV PLC 6.3% 2008 - 20/03/2016		2.135.000	106,40%		2.233.530		2.271.640	
X50333274367	ES INV PLC Float 2008 - 20/03/2016 (CLN Barclays)		1.367.000	93,39%		1.368.013		1.276.556	
X5043183810	ES INV PLC / 2009 - 03/07/2014		100.000	99,49%		100.340		99.487	
X50446578139	ES INV PLC 2009 - 05/09/2014		8.213.504	131,94%		8.220.173		10.836.995	
X50451402530	ES INV PLC 5.45% 2009 - 16/02/2014		9.450.000	98,50%		9.555.866		9.306.276	
X5045966071	ESFG 6.875% 2009 - 21/02/2019		24.000.000	100,97%		23.944.421		24.221.619	
X50459962048	ES INV PLC 5.95% 2009 - 01/12/2014		14.063.000	101,10%		14.109.421		14.217.107	
X50462391020	ES INV PLC Float 2009 - 20/12/2014 (CLN Cimpor FIN)		965.000	96,71%		838.506		933.243	
X5047228093	ES INV VAR - 2009 / 23/12/2014		50.000	104,05%		49.500		52.025	
X5048044558	ES INV PLC var - 2010 / 23-02-2014		50.000	98,27%		46.125		49.135	
X50493517394	BES FINANCE 4.25% 2010 - 11/03/2015		7.300.000	103,45%		7.551.600		7.551.600	
X5050833270	BESPL Float - 2010 / 20-06-2015 (CLN ACA)		300.000	95,98%		281.584		287.949	
X5050624112	ES INV 6.5% - 2012 / 20-06-2015 (ILR Bsk Bonds)		2.000.000	95,61%		1.831.972		1.921.171	
X50519705197	ES INV var - 2010 / 30-07-2014 (ILRMH, NOK, BAY, EON)		100.000	95,87%		95.550		95.870	
X50579517706	ES INV PLC var 2011 / 17-02-2014 (ILR EURUSD)		190.000	101,70%		193.238		193.238	
X50591963999	ES INV PLC var - 2011 / 07-04-2015		50.000	93,91%		45.250		46.955	
X5059355510	ES INV PLC Var 2011 - 24/02/2014		175.000	95,01%		171.500		168.088	
X50597554475	ES INV PLC 6.35% - 2011 - 20-03-2014 (CLN Santander)		200.000	99,31%		194.045		198.613	
X50607365706	3Y AUTOCALLABLE HEALTHCARE Var 2011 - 20/04/2014 (Call=20/04/2014)		330.000	103,91%		328.745		342.903	
X5061412124	ES INV PLC 7% 2011 - 20/06/2014 (CLN EDP)		950.000	97,68%		931.534		928.002	
X50617634653	EUR BES MOMENTUM 2011-2015 - 01/06/2015		50.000	116,84%		57.675		55.440	
X50629631938	ES INV PLC Var 2011 / 30-06-2016 (ILR Bsk Equities)		75.000	95,71%		69.008		71.783	
X50653079284	ES INV var - 2011 / 04-08-2014 (ILR DALDBK, EON) (Call=04/08/2011)		90.000	97,40%		87.500		97.400	
X50674690465	ES INV PLC var - 2011 / 30-09-2014 (PSO)		50.000	107,31%		50.575		53.655	
X50680909050	BES FINANCE Var 2011-31/10/2014 (CLN Portuguese Rep)		81.000	21,33%		1.313		1.984	
X50689128733	ES INV PLC Autocall Brazil - 2011 / 14-11-2014		97.731	97,73%		86.634		85.025	
X50692839938	ES INV PLC 1% - 2011 / 20-12-2014 (CLN PT Int Fin)		1.925.000	105,18%		2.034.412		2.024.629	
X50730692463	ES INV var - 2012 / 22-02-2017 (ILR Bsk Chinese Equity) (Call=22/02-2017)		75.000	94,36%		73.036		70.770	
X50747278082	ES INV var - 2012 / 30-03-2015 (ILR Bsk Equities) (Call=31/03/2014)		100.000	97,33%		97.340		97.330	
X50767505133	BES PROTEÇÃO Var 2012 / 13-04-2020		1.150.000	103,67%		1.196.353		1.192.163	
X50770376684	ES INV PLC 7.75% 2012 - 20/06/2015 (CLN PT 3YR)		100.000	102,20%		100.215		102.195	
X50779590808	ES INV PLC 7.75% 2012 - 20/06/2015 (CLN PT 3YR 2015)		15.000	102,63%		14.915		15.394	
X50783063388	ES INV var - 2012 / 22-06-2015		30.000	108,26%		30.000		32.478	
X50788040334	ES INV PLC 8% 2015 - 20/06/2015 (CLN EDP 3YR)		150.000	98,82%		150.333		148.233	
X50795513760	ES INV PLC 6% 2015 - 20/06/2015 (CLN EDP 3YR 2015 II)		125.000	98,82%		123.474		123.528	
X50803717304	ES INV PLC 7% 2015 - 20/09/2015 (CLN TELECOM ITALIA 3YR 2015)		80.000	102,65%		80.156		82.134	
X50827579375	ES INV PLC 6.25% 2012 - 20/06/2015 (CLN EDP 3YR III)		70.000	100,23%		70.122		70.164	
X50835509455	ES INV PLC - 2012 / 29-10-2015 (ILR Bsk Agric Comm) (Call=27/10/2012)		25.000	95,30%		24.313		23.825	
X50839485660	ES INV PLC 2015 - 02/10/2015 (IBERIA 2015 NOTES)		140.000	103,47%		140.000		144.858	
X50841739328	ES INV PLC 2015 - 30/10/2015 (TURKISH LIRA NOTES 2015)		100.000	92,61%		92.610		92.610	
X5085966619	ES INV 5% - 2012 / 20-12-2014 (CLN PT FIA. TIT. EDP)		250.000	101,76%		230.125		254.400	
X50866677114	ES INV FTD 6% 2015 - 20/12/2015 (CLN PT EDP. TELECOM ITALIA)		100.000	97,41%		100.183		97.413	
X50868359063	ES INV PLC 6.65% - 2012 / 20-12-2017 (CLN Renault, PT FIA, Gas Nat)		580.000	104,94%		585.510		606.654	
X5086837202	ES INV PLC (BY Booster EURO STOXX 50) - 25/01/2016		60.000	60,00%		60.000		60.000	
X50882567356	ES INV PLC - 2013 / 28-2-2017 (Autocall EDP, PT, GALP) (Call=28/02-2017)		450.000	97,85%		443.250		440.325</	

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2013
 Empresa de Seguros: BES VIDA
 Nº de identificação: 503024856
 Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço unitário	Total
X5096388699	ES INV PLC 2018 - 2009/2018 (CLN Thyssenkrupp AG)	-	20.000	94,92%	-	20.031	-	18.985
X50970836739	ES INV Var - 2013 / 09-10-2015	-	100.000	97,27%	-	100.000	-	97.270
X50970859033	ES INV 5% - 2013 / 20-09-2015 (CLN PT Fin)	-	100.000	101,42%	-	100.130	-	101.449
X50970858899	ES INV var - 2013 / 09-10-2016	-	300.000	101,93%	-	300.000	-	305.790
X50972760721	ES INV 6% - 2013 / 20-09-2016 (CLN Brisa)	-	750.000	99,96%	-	751.250	-	749.675
X50975260877	ES INV var - 2013 / 02-10-2015	-	100.000	105,28%	-	105.280	-	105.280
X50975660381	ES INV PLC 2018 - 2012/2018 (CLN Thyssenkrupp AC 2018 II)	-	10.000	100,17%	-	10.017	-	10.017
X50975661199	ES INV PLC 2018 - 2012/2018 (CLN BRITISH AIRWAYS)	-	148.000	100,18%	-	148.271	-	148.271
X50979909305	IBM REVERSE CONV EUROSTOXX50 2013 / 13-04-2015	-	400.000	99,84%	-	400.000	-	399.360
X50979909550	ES INV c2 - 2013 / 01-11-2017 (Autocal Eurostoxx)	-	207.000	96,42%	-	207.000	-	199.589
X50983005885	ES INV PLC 2015 - 30/12/2015 (DY BONUS Euro Stoxx50) (Call=28/02/2)	-	26.000	100,57%	-	26.148	-	26.148
X5099464824	ES INV - 2013 / 19-12-2016 (Autocal EDP, PT, GALP) (Call=18/12/20)	-	100.000	100,00%	-	100.000	-	100.000
X50994665045	ES INV 5,35% - 2013 / 20-12-2018 (CLN British Airways PLC)	-	500.000	96,25%	-	500.743	-	481.243
X5100501078	ES INV 5,5% - 2013 / 09-12-2016 (United Shares Mexico)	-	700.000	100,00%	-	700.000	-	700.000
X5100501051	ES INV 7% - 2013 / 09-12-2 (Call=09/06/2014)	-	100.000	100,00%	-	100.000	-	100.000
	sub-total	-	870.031.000	-	-	134.982.290	-	139.134.862
	sub-sub-total	660.900	870.031.000	-	-	140.799.525	-	142.205.214
	total	5.155.490	965.442.700	-	-	242.679.819	-	246.045.785
2 - OUTROS TÍTULOS								
2.1 - Títulos nacionais								
2.1.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação								
2.1.1.1 - Ações								
PTBCPOAM0007	BCP - Nome Port.Reg.	5.450.115	-	-	0	617.970	0	906.899
PTBFGAM0007	BANCO PORTUGUÊS DE GESTÃO	144.490	-	-	2	359.881	2	359.881
PTBROAM0004	B.P.I. - SGPS - Non Port.Reg.	820.477	-	-	1	988.427	1	993.198
PTCPRAM0003	CIMCOR-Cin Port SGPS-Nom	3	406	-	3	1.289	3	1.060
PTCTTOAM0001	CTT - Correios de Portugal, SA	875.255	-	-	6	4.855.883	6	4.857.665
PTEDPOAM0009	EDP - Nom	39.010	-	-	3	102.863	3	103.896
PTGALAM0009	Galp Energia SGPS SA	89.652.300	-	-	12	1.354.608	12	1.352.984
PTJMTAM0001	JMartins & Filho-SGPs	12.000	-	-	14	172.755	14	170.280
PTMFRAM0003	MARTIFER SGPS	1	300	-	1	207	1	204
PTPTCOAM0009	PT - Portugal Telecom, SGPS	33.955	-	-	3	189.166	3	107.230
PTRELOAM0008	REN - Redes Energéticas Nacionais	3	990	-	2	2.254	2	2.236
PTSONAM0001	Sonae SGPS	939.017	-	-	1	998.053	1	983.151
PTZONAM0006	ZON OPTIMUS	293.492	-	-	5	1.470.647	5	1.578.693
	sub-total	8.723.204	-	-	-	11.043.805	53	11.417.677
2.1.1.2 - Títulos de participação								
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
2.1.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento								
EXPLORERIII	EXPLORER INVESTMENTS III	200	-	-	13,814	2.762.894	8,724	1.744.741
FIMESORIENTE	FIMES ORIENTE FUNDO INV FECHADO	225.317	-	-	1,606	361.921.780	1,602	360.836.867
LUD044605215	COMSTAGE ETF PSI 20	4.739	-	-	6	30.543	7	33.955
PTESCGEN0005	ESPIRITO SANTO INFRAST. FUND - I	5.000	-	-	986	4.927.739	990	4.747.689
PTESVAEM0009	FIQ ES VENTURES II	95.454.622	-	-	0	1.011.919	0	973.637
PTESVEM0006	FES VENTURES III	253.580.892	-	-	2	2.079.363	2	2.079.363
PTFIMQIN0008	GESFIMO FI IMOPRIME	12.000	-	-	976	11.707.683	980	11.764.770
PTFMSAM0005	FUNDES - FUNDO ESP INV IMOB FECHADO	2.719	-	-	903	2.454.333	902	2.452.689
PTFMSCHM0004	FUNGEPI - Fundo Investimento Imobiliário	89.652.300	-	-	1	187.519.271	1	180.667.235
PTFMSDHM0003	FUNGERE - Fundo Gestão Património Imobiliário	69.816.267	-	-	3	205.066.087	3	200.274.944
PTFMSFHM0001	FUNGEPI/BES II	26.262.815	-	-	5	124.317.269	5	124.645.333
PTNORFIM0006	NORFIN IMOBILIÁRIO (Logística e Distribuição)	1.000.000	-	-	6	5.501.500	6	5.506.700
PTNRFM0003	NOFIM FIVEL	280.376	-	-	5	1.500.216	5	1.582.813
PTORGBIM0010	OREY REABILITAÇÃO LISBOA	750.458	-	-	5	3.672.066	5	3.663.811
PTTUCGTM0008	LUSITANO PROJECT FINANCE N° 1 FTC	164.000.000	-	-	1	91.090.580	1	93.372.580
PTYBNLUM0000	LUSO CARBON FUND FEIF	191	-	-	23,473	4.483.428	23,042	4.400.974
PTYFEM0002	ES - ARRENDAMENTO	20.000	-	-	916	18.213.488	916	18.293.625
PTYEIAHM0005	GESPATRIMONIO RENDIMENTO	15.686.595	-	-	13	199.313.653	12	195.715.370
PTYEIPM0007	ES - ARRABIDA FII	32.427	-	-	852	27.643.104	821	26.614.834
PTYESGLM0001	ES - ACCÈS EUROPA	3.807	-	-	11	42.900	12	45.380
PTYESLM0009	ES - CAPITALIZAÇÃO	39.800	-	-	9	356.623	11	419.062
PTYESOLM0001	ES - MERCADOS EMERGENTES	6.011	-	-	6	37.908	6	35.858
PTYESPLM0000	ES - TESOURARIA ATIVA	316.588	-	-	7	2.360.215	8	2.400.720
PTYESRLM0008	ES - OBRIGAÇÕES EUROPA	9.025	-	-	18	180.000	18	190.235
PTYESSLM0009	ES - PORTUGAL ACCÈS	1.093.046	-	-	5	5.779.200	5	5.960.335
PTYEVBLM0001	ES - MOMENTUM	52.712	-	-	4	220.423	5	244.542
PTYEVCLM0000	ES - AFRICA FEI	5.044	-	-	5	23.945	5	23.937
PTYEVOLM0009	ES - RENDIMENTO FEI	31.291	-	-	5	81.615	6	101.580
PTYEVFLM0007	ES - PLANO DINÂMICO	62.409.655	-	-	4	230.712.246	4	255.973.200
PTYEVHVM0001	ES - RENDIMENTO PLUS	330.234	-	-	8	2.588.155	8	2.669.546
PTYEVLM0004	ES - BENEFICA STARS FUND	1.000.000	-	-	3	3.106.482	3	2.876.200
PTYEVOM0002	ES - LIQUIDE FEI	1.562.783	-	-	5	10.622.474	5	10.755.658
ZZZZ29791237	INFRASTRUCTURE ANDGROWTH FUND LP	20.000.000	-	-	1	15.298.444	1	14.216.518
	sub-total	804.046.493	-	-	-	1.526.868.813	-	1.534.404.054
	sub-sub-total	812.769.697	-	-	-	1.537.912.918	-	1.545.821.730
2.1.2 - Títulos de dívida								
2.1.2.1 - De dívida pública								
MHTPTOTEOE0019	PGB 4,375% /2003 - 16/06/2014 (HTM)	-	7.000.000	100,87%	-	6.979.512	-	7.131.191
MHTPTOTEOE0017	PGB 3,35% /2006 - 15/10/2015 (HTM)	-	25.000.000	98,37%	-	22.817.348	-	24.081.935
MHTPTOTEOE0017	PGB 3,6% /2009 - 15/10/2014 (HTM)	-	25.000.000	99,21%	-	23.772.418	-	24.893.216
PTOTEOE0019	PGB 4,375% /2003 - 16/06/2014	-	118.000	103,79%	-	115.513	-	122.476
PTOTEOE0017	PGB 3,35% /2006 - 15/10/2015	-	17.164.000	100,74%	-	16.907.058	-	17.251.388
PTOTEOE0017	PGB 4,7% /2006 - 15/04/2017	-	8.880.000	74,86%	-	6.502.282	-	6.647.173
PTOTEOE0006	PGB 4,2% /2006 - 15/10/2016	-	557.000	101,21%	-	512.066	-	563.718
PTOTEOE0021	PGB 4,95% /2008 - 25/10/2023	-	64.767.000	92,38%	-	53.699.308	-	59.830.867
PTOTEOE0029	PGB 4,8% /2010 - 15/06/2020	-	146.000	97,18%	-	238.289.588	-	236.908.205
PTOTEOE0010	PGB 4,35% /2007 - 16/10/2017	-	114.250.000	99,75%	-	113.040.631	-	113.964.524
PTOTEOE0027	PGB 4,75% /2009 - 14/06/2019	-	388.490.000	98,61%	-	382.537.375	-	383.300.633
PTOTEOE0018	PGB 4,45% /2008 - 15/06/2018	-	8.520.000	100,12%	-	8.509.073	-	8.529.897
PTOTEOE0017	PGB 3,6% /2009 - 15/10/2014	-	140.618	100,74%	-	140.618	-	142.253
PTOTEOE0016	PGB 6,4% /2011 - 15/02/2016	-	69.260.000	110,87%	-	74.225.596	-	76.787.417
PTOTEOE0015	PGB 5,65% /2013 - 15/02/2024	-	33.400.000	98,97%	-	33.225.065	-	33.056.232
PTOTEOE0007	PGB 3,85% /2009 - 15/04/2017	-	375.720.000	90,35%	-	334.009.648	-	339.453.498
PTFBYGC0025	BT 02 - 2013 / 18-07-2016	-	4.200.000	100,27%	-	4.146.039	-	4.489.340
X50497536598	PGB 3,5% - 2010 / 25-03-2015	-	437.000	73,46%	-	340.331	-	321.000
PTOTEOE0007	OT -3,85% ABR 2021	-	2.000.000	100,73%	-	1.766.092	-	1.814.575
PTOTEM000027	PORT OT 4,75% 06/14/9	-	1.500.000	98,61%	-	1.445.941	-	1.479.191
PTOTEP0016	PT OT 6,4% 02/15/2016	-	1.000.000	110,87%	-	1.036.472	-	1.068.684
PTOTEOE0018	OT PORT 4,45% 15/06/2018	-	5.000.000	100,12%	-	4.963.407	-	5.005.808
	sub-total	-	1.293.253.000	-	-	1.227.252.072	-	1.243.655.194
2.1.2.2 - De outros emissores públicos								
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
2.1.2.3 - De outros emissores								
ASCENDUMIEM	ASCENDUM S.A. 1ª EM PC - 26/03/2014	-	19.150.000	100,66%	-	19.259.648	-	19.277.174
PTA1A1M0284	AUTO-SUECO LDA (COI) 1ª EM - 23/05/2014	-	3.500.000	99,73%	-	3.453.186	-	3.455.666
PTA1A1M0418	AUTO-SUECO LDA (COI) 2ª EM - 27/06/2014	-	8.357.148	100,11%	-	8.366.401	-	8.366.235
PTA1SAJ2736	AUTO SUECO LDA 49ª EM PC - 08/01/2014	-	10.000.000	99,93%	-	9.984.763	-	9.992.587
PTA1SAJ2744	AUTO SUECO PC - 08/01/2014	-	3.500.000	99,91%	-	3.493.668	-	3.496.834
PTA4A1M0040	AMONICPT 2ª EM PC - 28-04-2014	-	23.000.000	97,96%	-	22.314.724	-	22.535.000
PTA4A1M0136	AMAL-CONST.METAL SA 9ª EM - 23/05/2014	-	4.500.000	99,99%	-	4.499.730	-	4.499.730
PTASBAM0065	AFAVIAS 7 EM PC 03/03/2014	-	500.000	99,33%	-	495.225	-	496.674
PTACNAEOE009	ASCENDI 6 EM PC - 2013 / 03-07-2015	-	7.400.000	103,38%	-	7.650.434	-	7.650.434
PTB8AM00273	BIAL, Pereira & Corp. 12 EM PC - 28-02-2014	-	4.050.000	99,00%	-	3.924.030	-	4.009.510
PTB8BAM0354	BONAPARTE - 6ª EM PC - 27/01/2014	-	20.000.000	100,08%	-	20.016.744	-	20.016.705
PTB8BOE0000	BANCO BPI 3,25% /2010 - 15/01/2015	-	11.000.000	104,72%	-			

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

 Ano: 2013
 Empresa de Seguros: BES VIDA
 Nº de identificação: 503024856
 Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
PTC07AM1469	CELBI SA 123 EM PC - 23/01/2014	-	21.900.000	99,96%	-	21.889.055	-	21.889.055
PTC26AM1375	CONTRIO 80 EM PC - 10/01/2014	-	5.008.019	100,17%	-	5.008.019	-	5.008.019
PTC09AM0269	CONSERL 7º EM PC 14-09-2014	-	2.000.000	96,56%	-	1.938.070	-	1.931.988
PTCFPA0M0002	CAMFER 4.17% /2009 - 16/10/2019	-	6.000.000	90,87%	-	6.021.996	-	5.452.096
PTCGL0M0007	CGD 5.125% /2009 - 19/02/2014	-	21.100.000	104,97%	-	21.912.276	-	22.149.291
PTCG25M00029	CGD 5.025% /2012 - 04/12/2015	-	5.800.000	105,97%	-	5.829.464	-	6.146.034
PTCG32M00004	CGD 8.9% /2011 - 28/09/2015	-	640.000	110,76%	-	697.882	-	708.866
PTCGFF1E0000	CGD 3.875% /2006 - 06/12/2016	-	6.150.000	104,27%	-	5.934.087	-	6.412.323
PTCGG2M00007	CGD Sub-Lower Tier II /2007 - 28/12/2017 (Call=30/12/2013)	-	33.700.000	85,75%	-	29.218.554	-	28.896.134
PTCGGF0M00015	CGD 3.625% /2009 - 21/07/2014	-	15.000.000	102,87%	-	15.337.525	-	15.430.325
PTCGHJ0E0005	CGD 3.75% /2013 - 18/01/2018	-	2.500.000	107,02%	-	2.579.627	-	2.675.317
PTCPED0M0000	REFER 4.25% /2006 - 13/12/2021	-	7.250.000	76,22%	-	6.628.720	-	5.525.920
PTCFPF0E0020	SANTANDER TOTTA 3.25% /2009 - 21/10/2014	-	6.000.000	101,88%	-	5.917.292	-	6.112.932
PTDF9AM0044	DP FUNCHAL 7º EM - 12-02-2014	-	5.000.000	99,61%	-	4.901.217	-	4.980.693
PTE07AM0345	BEGREEN 84 EM PC - 17/01/2014	-	12.500.000	99,84%	-	12.468.132	-	12.479.948
PTIE3AM0295	ETE - SGPS, S.A. 2º EM PC 14/02/2014	-	4.450.000	99,33%	-	4.343.201	-	4.420.317
PTPEPS0M0010	EDP 6% /2011 /07-12-2014	-	65.000	102,74%	-	67.132	-	66.782
PTPEPF0M0035	ELEPOR 6% /2012 - 04/05/2015	-	5.572.000	104,20%	-	5.804.440	-	5.910.224
PTPE9AM0684	EFACEC CAPITAL 8º EM PC - 18-06-2014	-	4.400.000	97,11%	-	4.262.011	-	4.272.654
PTF18AM0093	FAPAIAL 7º EM PC - 20/08/2014	-	1.000.000	96,35%	-	963.395	-	970.059
PTF26AM0093	FICOCAB 8EM PC 14-11-2014	-	1.250.000	94,64%	-	1.173.247	-	1.182.947
PTFCF0M0007	FCP SAG 8.25% - 2012 / 21-05-2015	-	35.085	102,57%	-	36.792	-	36.336
PTG05AM0204	GOTAN, SGPS, S.A. 4º EM PC - 18/03/2014	-	4.500.000	100,42%	-	4.521.240	-	4.519.075
PTG05AM0220	GOTAN, SGPS, S.A. 43º EM PC - 19/03/2014	-	1.600.000	100,08%	-	1.601.202	-	1.601.274
PTGVAM0074	GRUPO VISABEIRA 1EM 20-01-2014	-	5.000.000	99,74%	-	4.981.734	-	4.985.953
PTGALD0M0004	GALP ENERGIA SGPS SA Float (2012 - 18/02/2018)	-	10.430.000	102,43%	-	6.188.665	-	6.412.665
PTGALF0E0002	GALP Float - 2013 / 08-03-2018	-	5.370.000	102,35%	-	5.412.632	-	54.963.561
PTGALJ0E0009	GALPL 4.125% /2013 - 25/01/2019	-	14.900.000	102,16%	-	14.982.118	-	15.221.371
PTH0AJM0022	HERDADE ABRUNHERRA 6º EM - 31-01-2014	-	1.500.000	99,54%	-	1.425.338	-	1.495.029
PTID0AM0274	INDASA 1EM PC 04/01/2014	-	10.000.000	100,23%	-	10.023.000	-	7.517.135
PTIJFAM0173	IMFVINHO 13º EM PC - 24/04/2014	-	3.000.000	100,70%	-	3.022.114	-	3.020.912
PTIJFAM0181	IMFVINHO 18º EM PC - 24/04/2014	-	6.421.598	100,54%	-	6.460.242	-	6.456.289
PTL4AM0184	LOGISLINK 8EM PC 23-01-2014	-	6.200.000	99,86%	-	6.208.320	-	6.201.986
PTM02AM1611	MUNDOTEX 75º EM PC - 16/01/2014	-	2.000.000	99,80%	-	1.993.140	-	1.955.540
PTM07AM0352	MOTA 71EM PC 15-01-2014	-	34.000.000	99,99%	-	33.981.190	-	33.996.065
PTMKN0M0001	MOTA ENGLI 6.85% - 2013 / 18-03-2016	-	6.777.000	100,04%	-	6.967.506	-	7.257.103
PTMCC0E0006	SONAE Float - 2013 / 12-07-2016	-	18.500.000	100,20%	-	18.538.209	-	18.537.688
PTMT5AM0837	Mota Enghl 13º Em PC 2013 - 14/03/2014	-	2.350.000	98,27%	-	2.315.486	-	2.319.878
PTMTLD0M0005	METRO LISBOA 5,75% /2009 - 04/02/2019	-	1.000.000	104,20%	-	1.060.086	-	1.041.986
PTT02AM0231	ONGINGO 6º EM PC - 07/03/2014	-	70.550.000	99,05%	-	68.709.086	-	68.876.627
PTO02AM0355	ONGINGO 6º EM PC - 11/03/2014	-	9.050.000	99,90%	-	8.791.671	-	8.550.171
PTO06AM0070	FELIZ IMOBILIÁRIA SA 20ª EM - 26/02/2014	-	2.000.000	99,23%	-	1.979.696	-	1.984.688
PTOREB0E0006	OREY, S.A. Var /2010 - 08/07/2018 (Call=08/07/2015)	-	10.000.000	94,28%	-	10.100.333	-	9.428.333
PTPT9AM1804	PTSGPS 3EM PC 29/01/2014	-	107.500.000	100,53%	-	108.064.408	-	108.064.408
PTPTFCY0M008	PT 6.25% - 2012 / 26-07-2016	-	35.085	112,121%	-	36.792	-	36.336
PTPTFH0T0014	PORTUCEL SA 5.375% /2013 - 15/05/2020 (Call=15/05/2016)	-	4.300.000	107,17%	-	4.364.464	-	4.608.391
PTPR6AM0895	RIBERALVES, S.A. 64º EM PC - 16/01/2014	-	7.500.000	99,72%	-	7.399.772	-	7.479.037
PTPR9AM0157	RENTIPAR, SGPS, S.A. 9º EM PC - 06/01/2014	-	9.900.000	102,40%	-	10.131.559	-	10.137.214
PTR31AM0043	RS HOLD 3º EM PC - 23/02/2014	-	55.500.000	100,14%	-	55.576.061	-	55.576.061
PTRA1AM1337	COLEP PORTUGAL, S.A. 6º EM PC - 06/01/2014	-	11.200.000	100,16%	-	11.219.225	-	11.218.395
PTRELB0E0017	RENELP 4.125% /2013 - 31/01/2018	-	5.100.000	107,52%	-	5.277.633	-	5.483.758
PTRELX0E0002	REN 6.25% - 2012 / 21-09-2016	-	107.750	107,75%	-	546.465	-	549.519
PTRF9AM0346	REFRIGE SA 77º EM PC - 14/01/2014	-	6.000.000	99,81%	-	5.979.421	-	5.988.476
PTST1AM0586	SANTOGAL 1EM PC - 31/01/2014	-	7.500.000	99,66%	-	7.470.583	-	7.474.668
PTS18AM0350	SLB 54º EM PC - 17/01/2014	-	24.600.000	100,23%	-	24.657.433	-	24.656.506
PTS18AM0356	SEMAPA 149 EM PC - 27/01/2014	-	5.000.000	99,95%	-	4.995.826	-	4.995.483
PTS18AM0944	SEMAPA 149º EM PC - 27/01/2014	-	11.800.000	99,87%	-	11.787.623	-	11.789.557
PTS18AM0951	SEMAPA 150º EM PC - 27/03/2014	-	17.800.000	99,69%	-	17.742.116	-	17.745.297
PTSVAMJ248	SOVENA 121EM PC 05-01-2014	-	25.000.000	99,96%	-	24.966.882	-	24.991.215
PTSV4AM0084	STANHAS 16 EM PC - 27/01/2014	-	1.700.000	99,70%	-	1.683.913	-	1.694.924
PTSV5AM0209	SOARESC 20º EM PC - 28/02/2014	-	1.375.000	100,17%	-	1.377.312	-	1.377.433
PTSV6AM0332	SECL PREBETAO S.A. 7º EM PC - 13/02/2014	-	5.000.000	100,85%	-	5.038.372	-	5.042.644
PTSV6AM0360	SAG GEST SGPS 13º EM PC 11/08/2014	-	59.550.000	100,60%	-	59.597.953	-	59.701.213
PTSEM0E0004	SCP 9.25% - 2011 / 22-11-2014	-	18.890	103,18%	-	19.840	-	19.460
PTSEM0E0006	SEMAPA Float /2006 - 20/04/2016	-	19.450.000	89,34%	-	17.859.510	-	17.376.241
PTSEM0E0004	SEMAPA 6.85% /2012 - 30/03/2015	-	339.000	105,74%	-	357.213	-	358.467
PTSLBFC0007	SLB P. 7,25% - 2013 / 29-04-2016	-	121.480	103,42%	-	123.021	-	125.633
PTSLBGM0006	BENFICA SAO 2013 - 15/02/2014	-	17.500.000	101,21%	-	17.711.581	-	17.711.581
PTSONB0E0004	SONAE INVESTIMENTOS Float /2007 - 11/04/2014	-	1.450.000	98,21%	-	1.423.042	-	1.424.070
PTSONG0E0009	SONAE 7% - 2012 / 25-07-2015	-	196.303	107,51%	-	212.254	-	211.053
PTSV9AM3477	SOLVERDE 22º EM PC - 03/01/2014	-	15.000.000	99,95%	-	14.965.500	-	14.992.775
PTT07AM0371	TIF ALMEIDA BEM PC - 02/05/2014	-	1.000.000	98,09%	-	973.647	-	980.882
PTT09AM0353	TIDARCOL 66EM PC 27-01-2014	-	25.000.000	100,08%	-	25.020.877	-	25.020.877
PTT18AM0343	TERKIR 68EM pc - 02-01-2014	-	20.000.000	100,17%	-	20.026.489	-	20.033.544
PTT18AM1321	TENEIRA DUARTE 1º EM - 28/02/2014	-	4.100.000	99,16%	-	4.065.020	-	4.065.468
PTTGLN0M0018	VERSE 1 Snr MTG 4.172% - 2013 / 16-02-2017	-	3.228.102	100,23%	-	3.233.340	-	3.235.599
PTT18AM0702	TXDRT 1EM PC 13/01/2014	-	8.000.000	99,92%	-	7.937.383	-	7.934.818
PTT18AM0736	COLEP PORTUGAL 6º EM PC - 06/01/2014	-	2.800.000	100,00%	-	2.800.070	-	2.800.025
PTZ0ND0E0003	ZON 6.85% - 2012 / 18-06-2011	-	2.153.000	104,26%	-	2.216.703	-	2.247.703
XS020247573	PARPUBLICA 4.18% /2004 - 15/10/2014	-	200.000	101,93%	-	199.368	-	203.868
XS021446838	REFER 4% /2005 - 16/03/2015	-	10.350.000	103,40%	-	10.250.439	-	10.668.582
PTPTFH0T0014	PORTUCEL 5,37%	-	6.000.000	106,87%	-	6.072.829	-	6.414.243
BE0004393918	PORTUGAL TELECOM 5.875% 04/8	-	1.000.000	113,40%	-	2.665.107	-	2.835.043
XS083482336	UNICREDIT 3.375% 01/8	-	1.000.000	105,88%	-	1.022.066	-	1.058.769
PTTGLN0M0018	VERSE 1 Snr 4.172% 16/02/17	-	1.744.920	100,23%	-	1.740.977	-	1.748.973
XS095380580	EDP FINANCE 4.125% 01/2	-	500.000	101,55%	-	496.272	-	507.752
PTGALJ0E0009	GALP ENERGIA 4.125% 01/9	-	15.000.000	101,72%	-	1.481.675	-	1.525.738
sub-total		-	1.200.675.527		-	1.193.664.664	-	1.198.437.908
sub-sub-total		-	2.493.928.527		-	2.442.093.736	-	2.442.093.101
total		812.769.697	2.493.928.527		-	3.958.829.354	-	3.987.914.831
2.2 - Títulos estrangeiros								
2.2.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação								
2.2.1.1 - Acções								
AT0000652011	ERSTE BANK DER OESTER SP	42.700	-	-	26	1.093.566	25	1.079.456
AT0000720008	TELEKOM AUSTRIA SA	6	9.000	-	6	51.828	5	49.347
AT0000743059	DMV AG	25.790	25.790	-	28	709.334	35	892.592
BE0001809K14	RADIO POPULAR SA CADENA ESPANOLA	236.562	-	-	16	11.077.116	47	11.076.118
BE0003562700	DELHAIZE GROUP	23.640	-	-	31	739.502	43	1.088.175
BE0003735496	MOBISTAR SA	2.500	2.500	-	20	50.135	14	34.450
BE0008884047	LMDCRE	18.400	-	-	39	721.097	34	624.680
CH0002871036	BLACKBERRY LTD	6.500	-	-	11	74.470	5	35.066
CH0010175394	ZURICH FIN. SERV.	400	76.469	-	191	76.469	210	84.164
CH0012062627	NOVARTIS AG	1.000	49.350	-	49	49.350	57	57.959
CH0012032048	ROCHE HOLDING AG-GENUSSCHEIN	320	513.10	-	160	513.10	203	64.933
CH0012138530	CS GROUP - REG.	2.173	-	-	17	37.285	22	48.271
CH001214059	HOLCIM LTD - REG.	28.315	-	-	63	1.780.721	54	1.539.611
CH0012221716	ABB LTD VX	6.200	103.546	-	17	103.546	19	118.535
CH0024899483	URS AG-REGISTERED	4.000	-	-	9	36.317	14	55.089
DE0005140008	DEUTSCHE BANK AG	1.500	-	-	28	41.910	35	52.500
DE0005190003	BMW AG	21.895	-	-	63	1.378.217	85	1.871.147
DE0006047004	HEIDELBERGCEMENT AG	21.620	-	-	45	982.234	55	1.197.099
DE000607								

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2013
 Empresa de Seguros: BES VIDA
 Nº de identificação: 503024856
 Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
ES014060909	CAIXABANK	414.726	414.726	-	-	1.488.859	4	1.588.126
ES0167050915	ACS ACTIV CONSTR.	40.121	40.121	-	-	758.641	25	1.002.022
ES0169250166	PESCANOVA SA	5.000	5.000	-	-	78.967	6	78.967
ES0171743117	GRUPO PRISA	240.000	240.000	-	-	69.704	10	91.920
ES0173516115	REPSOL YPF SA	3.078	3.078	-	-	50.564	18	56.143
ES017542078	INTERNATIONAL CONSOLIDATED AIRLINES GROUP SA	319.550	319.550	-	-	1.012.568	5	1.537.765
ES0176959107	TECNICAS REUNIDAS SA	60.611	60.611	-	-	2.299.593	39	2.388.073
ES0178430E18	TELEFONICA SA	322.973	322.973	-	-	3.644.796	12	3.811.081
FI000000202	KESKO OY-B SHS	29.175	29.175	-	-	723.664	27	781.015
FI0009013296	NESTE OIL OY1	12.170	12.170	-	-	754.806	14	1.037.083
FR0000031122	AIR FRANC-KLM	109.925	109.925	-	-	1.026.244	8	985.611
FR0000045072	CA - Credit Agricole SA	10.000	10.000	-	-	44.639	9	93.050
FR0000053225	M6 METROPOLE TELEVISION	8.253	8.253	-	-	136.524	17	137.412
FR0000054900	TELEVISION FRANÇAISE (TF1)	59.903	59.903	-	-	809.485	14	836.942
FR0000073272	SAFRAN SA	37.095	37.095	-	-	1.729.409	51	1.873.668
FR0000120164	CIE GEN GEOPHYSIQUE	43.840	43.840	-	-	629.538	13	551.507
FR0000120172	CARREFOUR SA	79.785	79.785	-	-	1.559.561	29	2.298.606
FR0000120271	TOTAL SA	40.855	40.855	-	-	1.607.972	45	1.819.273
FR0000120354	VALLOUREC	25.230	25.230	-	-	942.453	40	999.108
FR0000120404	ACCOR SA	59.685	59.685	-	-	1.464.243	34	2.044.211
FR0000120503	BOUYGUES SA	33.530	33.530	-	-	654.631	27	919.393
FR0000120578	SANOFI - AVENTIS	21.982	21.982	-	-	1.626.803	77	1.695.252
FR0000120628	AXA	5.000	5.000	-	-	50.719	20	101.050
FR0000120644	DANONE SA	32.320	32.320	-	-	1.728.422	52	1.690.982
FR0000121501	PEUGEOT SA	162.280	162.280	-	-	1.068.114	9	1.531.599
FR0000121881	HAVAS SA	170.649	170.649	-	-	1.010.670	16	1.098.798
FR0000124141	VEOLIA ENVIRONNEMEM	19.175	19.175	-	-	1.147.626	12	1.411.628
FR0000125885	CASINO GUCHARD PERRACHON	17.265	17.265	-	-	1.726.011	84	1.868.044
FR0000127771	VIVENDI UNICOR	56.878	56.878	-	-	1.018.358	18	1.086.085
FR0000130338	VALEO SA	19.800	19.800	-	-	712.202	19	1.592.316
FR0000130452	EFFRAE SA	21.290	21.290	-	-	572.366	42	889.496
FR0000130809	SOCIETE GENERALE	3.000	3.000	-	-	52.408	47	126.660
FR0000131104	BNP PARIBAS	36.530	36.530	-	-	1.617.178	54	2.207.624
FR0000131906	RENAULT SA	25.370	25.370	-	-	1.382.711	58	1.462.877
FR0000133308	FRANCE TELECOM SA	6.000	6.000	-	-	50.239	9	54.000
FR0000204888	GAZ DE FRANCE SUEZ	3.000	3.000	-	-	51.077	17	51.210
FR000242511	ELECTRICITE DE FRANCE	4.000	4.000	-	-	56.100	6	102.740
FR000451203	REXEL SA	47.350	47.350	-	-	707.815	19	900.597
FR000613471	SUEZ ENVIRONNEMENT	81.275	81.275	-	-	789.145	13	1.058.201
GB000818091	BARRAT DEVELOPMENTS	377.695	377.695	-	-	1.129.131	4	1.577.920
GB0009061632	BALFOUR BEATTY PLC	215.870	215.870	-	-	731.469	4	742.182
GB0002374006	DIAGEO PLC	72.500	72.500	-	-	1.511.057	24	1.738.365
GB0002875804	BRITISH AMERICAN TOBACCO PLC	41.100	41.100	-	-	1.643.360	39	1.595.293
GB0007365546	CARILLON PLC	186.535	186.535	-	-	609.475	4	739.025
GB0007809591	BIF PLC	9.100	9.100	-	-	50.439	6	53.277
GB0008706128	LLOYDS TSB GROUP PLC	150.000	150.000	-	-	51.961	1	141.508
GB0009252882	GLAXOSMITHKLINE PLC	3.000	3.000	-	-	49.834	19	57.988
GB0009892592	ASTRAZENECA PLC	43.665	43.665	-	-	1.478.533	43	1.872.143
GB0013146658	BARCLAYS PLC	388.817	388.817	-	-	999.831	33	1.039.587
GB0033277061	VEDANTA RESOURCES	50.615	50.615	-	-	501.973	11	566.133
GB000809K9W72	SANBURY II PLC	179.465	179.465	-	-	690.545	4	785.065
GB0003MLX29	ROYAL DUTCH SHELL	63.325	63.325	-	-	1.520.312	16	1.640.314
GB000808SN434	NATIONAL GRID PLC	190.355	190.355	-	-	1.606.803	9	1.799.205
GB000819N8K76	HOME RETAIL GROUP	426.295	426.295	-	-	711.545	2	978.684
GB00081Q48P22	SPORTS DIRECT INTERNATIONAL	153.789	153.789	-	-	1.250.669	9	1.316.259
GB00081VCH62	THOMAS COOK GRP PLC	487.650	487.650	-	-	604.481	2	977.486
GB00081Z7RQ77	TUI TRAVEL PLC	220.420	220.420	-	-	796.284	5	1.089.806
GB00081TQ002	INCHCAPE PLC	135.960	135.960	-	-	564.245	7	1.000.497
GB00087772714	RBS GROUP	262.345	262.345	-	-	1.111.798	4	1.063.918
IT0000062072	ASSICURAZIONI GENERALI	5.000	5.000	-	-	75.043	17	85.460
IT0000300728	TOD'S SPA	11.870	11.870	-	-	1.293.382	121	1.441.018
IT0000315950	DELONGHI SPA	107.313	107.313	-	-	1.318.053	12	1.273.805
IT0000312476	ENI SPA	2.500	2.500	-	-	48.722	17	4.3725
IT0000350190	ATLANTIA SPA	91.959	91.959	-	-	1.467.664	16	1.469.132
IT00004623051	PIRELLI & C.	163.325	163.325	-	-	1.296.695	13	2.051.362
IT0000478142	UNICREDITO Spa	15.000	15.000	-	-	72.127	4	80.700
JE00081328W54	GLENCORP INTERNATIONAL	161.645	161.645	-	-	694.177	4	606.290
LU0212314006	ARCELORMITTAL	79.135	79.135	-	-	947.769	13	1.025.590
MA0000018135	BANQUE MAROCAINE DU COMMERCE MAD	4.634.108	4.634.108	-	-	81.003.919	18	83.428.034
NL0000009082	KONINKLIJKE KPN NV	45.000	45.000	-	-	88.690	2	105.435
NL0000216223	STMICHELSELECTRONICS NV	173.600	173.600	-	-	1.691.511	6	1.065.517
NL0000363600	ING GROEP NV-CVA	8.000	8.000	-	-	43.304	10	80.560
NL0000383709	AEGON NV	307.191	307.191	-	-	1.996.929	7	2.107.945
NL0000344118	ASM INTERNATIONAL NV	35.320	35.320	-	-	872.221	24	844.854
NL0000319121	RANSTAD HOLDING NV	26.205	26.205	-	-	724.509	47	1.223.586
NL0000603250	KONINKLIJKE AHOLD NV	71.685	71.685	-	-	786.621	13	935.489
NL0006294290	ZIGGO NV	7.233	7.233	-	-	226.807	33	239.412
NL0009739424	TNT EXPRESS NV	16.715	16.715	-	-	99.868	7	113.793
NO0001019511	PETROBRAS GEO-SERVIC	63.435	63.435	-	-	502.500	9	541.583
NO000215684	AKER SOLUTIONS	63.235	63.235	-	-	605.581	13	819.643
SE0000108656	ERICSSON LM - B SH	146.835	146.835	-	-	1.320.506	9	1.300.268
SE0000101790	NCC AB-SHS	45.855	45.855	-	-	713.750	24	1.086.449
SE0000163944	SCANDIAV AB-B SHS	110.455	110.455	-	-	677.619	8	801.962
SE0000171100	SSAB SVENSKT STAL AB	16.545	16.545	-	-	926.215	6	836.875
US0138177014	ALCOA INC	7.500	7.500	-	-	50.240	8	57.755
US0178311005	APPLE COMPUTER INC	4.095	4.095	-	-	1.564.068	407	1.665.298
US0657492056	BANQUE MAROCAINE-REG S GDR	1.386.000	1.386.000	-	-	6.038.244	6	8.303.638
US0846707026	BERKSHIRE HATHAWAY INC CL B	1.446	1.446	-	-	115.810	86	124.343
US2635341090	E.I. DU PONT DE NEMOURS & CO	1.500	1.500	-	-	52.202	47	70.666
US3825995089	GOOGLE INC	2.568	2.568	-	-	1.694.683	812	2.085.460
US0607531090	MOLYCORP INC	1.439	1.439	-	-	5.026	4	5.854
US6541061031	NIKE INC	17.199	17.199	-	-	879.060	51	980.983
US6710832032	OI SA PREEF ADR	647.499	647.499	-	-	747.644	1	747.823
US8857917010	3M COMPANY	1.700	1.700	-	-	51.306	170	71.178
US885471085	TIFFANY & CO	2.000	2.000	-	-	103.696	67	134.552
	2.2.12 - Títulos de participação	sub-total	18.450.028			207.701.403		226.967.447
	2.2.13 - Unidades de participação em fundos de investimento	sub-total						
00X00025506649	IMPERATRIZ GF FUND	110.992	110.992	-	-	10.099.174	96	10.652.987
00X00025506912	RED RUBY GF FUND	122.731	122.731	-	-	12.273.071	98	12.034.973
9A16500129	GARNHAM FOUNDERS FUND	0	752	-	-	0	0	-
DE0002535307	ISHARES STOXX 600 DE	308.084	308.084	-	-	10.059.363	33	10.142.125
DE0005933931	DAVEX GR - INDEX FUND	79	253	-	-	20.107	86	21.725
DE0006289309	ISHARES DJ EURO STOXX BANKS	14	3.514	-	-	48.112	14	50.110
DE0006289317	ISHARES EURO STOXX Telecom (DE) EUR	86.475	86.475	-	-	2.504.158	29	2.537.177
DE0006289390	ISHARES DOW JON IND AVE DE	15	180	-	-	20.689	20	21.625
DE000A0DPMW9	ISHARES MSCI JAPAN FUND	9	1.012	-	-	9.203	9	9.027
DE000A0F5LH1	IS DJ STOXX GL	22	1.567	-	-	35.138	22	34.615
DE000A0M6Z81	ISHARES MSCI WORLD	25	1.128	-	-	28.472	26	28.764
DE000ALGQ4N1	ISHARES MSCI TURKEY	17	1.580	-	-	49.569	22	34.349
FR0007054358	DJ EUROSTOXX 50 MASTER UNIT	469.254	469.254	-	-	14.149.582	31	14.570.337
FR0007063177	LYXOR ETF NASDAQ 100	0	2.576	-	-	25.293	10	26.677
FR0007068069	EASVETS STOXX EU 600 TECH	49	49	-	-	18.108	394	18.827
FR001013193	CARMIGNAC PATRIMOINE A EUR	795	795	-	-	396.562		

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2013
 Empresa de Seguros: BES VIDA
 Nº de identificação: 503024856
 Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
EE0005042456	ISHARES FTSE 100 INC	356.501			8	2.758.671	8	2.863.060
EE0031687019	MELLON US LARGE CAP VALUE	34.357			1	50.000	2	52.989
EE0032089443	PMCO - TOTAL RTN HI IAC	104.243			20	2.048.546	20	2.083.811
EE008034CYS4	VANGUARD-US OPP INS	1.844			314	578.765	337	621.355
EE0080M62Y33	ISHARES AEX	392			39	15.358	40	15.698
EE00811XZ103	PMCO - GLOBAL BOND E EUR (HDG) ACC	35.605			21	765.266	22	767.298
EE00811XZ237	PMCO - GBL HY BD E HDG ACC	91.980			18	1.674.471	20	1.843.283
EE00811XZ434	PMCO Global Inv Series plc Global Investment Grade Credit E EUR (Ht)	38.173			15	571.785	15	568.399
EE00811XZ541	PMCO - GL REAL RTN - E-EURO-HD-ACC	85.685			15	1.273.261	15	1.284.414
EE00811XZ585	PMCO - TOTAL RTN HI BD E HDG ACC	6.762			19	127.230	19	186.074
EE00811XZ805	PMCO - TOTAL RTN BD-E-EURO-HD-ACC	141.573			18	2.552.152	19	2.641.751
EE008192B094	LM CBA US AGG GROWTH A&E	172			215	37.000	178	38.257
EE008192B099	PMCO Global Investors Series plc Diversified Income E EUR (Hedged)	13			13	507.587	13	502.871
EE0082357K35	BNY MELLON GL - BRAZIL EQ A	137.518			13	182.325	1	155.744
EE0082357N66	BNY MELLON GL-BRAZIL-EQ-CS	60.690			1	60.966	1	45.859
EE00827YCF74	ISHARES GLOBAL TIMBER AND FORESTRY UCITS ETF	1.434			14	20.622	14	20.399
EE00829M2H10	BNY Mellon Lg-Trm Global Equity A EUR Acc	75.358			1	109.409	1	111.469
EE008292DC19	GLG GLB CONVERTIBLE UCITS S	9.277			98	907.888	108	1.005.095
EE0082R34Y72	PMCO GIS-GLOBAL HIGH YIELD BOND EUR H	97.628			18	1.793.095	19	1.859.815
EE0083FH9T88	POLAR CAPITAL-JPN-IS	22.145			11	232.580	13	282.937
EE0083FH9W88	POLAR CAPITAL-JPN-I	688.760			13	11.711.648	13	11.382.662
EE00842Z5454	ISHARES MSCI JPN MONTH YIELD	34.563			34	1.165.270	39	1.332.404
EE00844G9799	ISHares MSCI World Monthly EURO ETF	1.106			36	40.288	36	40.137
EE0085MTWH09	DJ STOXX 600 OPT OIL & GAS ETF	25.665			156	4.014.281	159	4.069.442
EE0085ZK2157	PMCO EURO SHORT MATURITY SOURCE ETF	35.230			101	3.569.827	101	3.569.504
EE0085W3M8B4	ETFS 3X SHORT JPY LG	41.685			3	2.963.828	3	2.623.033
JP3027680002	JAPAN REAL ESTATE INVESTMENT	50			4.162	208.102	3.897	194.859
JP3040170007	NOMURA ETF BANKS INDEX	300.000			1	397.269	1	412.521
JP3045530007	NOMURA REAL ESTATE OFFICE FU	55			4.304	236.737	3.379	85.842
JP3046740001	TOPIX MEXICO JAPAN E	23.000			10	223.433	10	219.200
JP3046750000	TOPIX SMALL JAPAN CP	10			10	226.478	10	232.352
LU001889846	HENDERSON HORIZ EUR/LAND A2	1.488			34	51.000	36	53.727
LU0048573645	Fidelity Funds - ASEAN Fund A USD	1.466			30	30.360	32	33.269
LU0048574536	Fidelity Funds - Australia Fund A AUD	181			28	5.054	33	6.039
LU0048579410	Fidelity Funds - France Fund A Euro	860			41	35.000	44	38.041
LU0048580004	FIDELITY FUNDS - GERMANY FUND A EURO	2.752			33	90.869	40	109.313
LU0048587668	Fidelity Funds - Malaysia Fund A USD	306			10	10.115	38	11.697
LU0048588080	Fidelity Funds - Nordic Fund A SEK	93			54	5.050	92	8.567
LU0048588163	Fidelity Funds - Singapore Fund A USD	127			40	5.113	38	4.862
LU0048621477	Fidelity Funds - Thailand Fund A USD	359			28	10.135	32	11.309
LU0048621717	FIDELITY FUNDS UK A E	7.956			13	22.328	3	24.067
LU0049112450	Fidelity Funds - Pacific Fund A-USD	278			18	4.984	20	5.554
LU0054237671	Fidelity Funds - Asian Special Situations Fund A USD	1.172			22	25.318	25	29.613
LU0054754816	Fidelity Funds - Switzerland Fund A CHF	196			25	4.962	41	8.032
LU0055144537	Fidelity Funds - Indonesia Fund A USD	115			10	12.335	16	8.745
LU0058464123	ES - GLOBAL BOND	30.079			183	5.496.057	232	6.977.834
LU0058466250	ES - EMERGING MARKETS	169			132	22.316	108	18.235
LU0061324488	Fidelity Funds - Korea Fund A USD	14			14	5.064	14	5.114
LU0064320186	ES - EURO BOND	13.813			1.435	19.823.884	1.695	23.415.782
LU0079837604	NORDEA I - SWEDISH BOND FUND - BP Class	3.092			31	96.579	29	89.918
LU0080279443	ES - GLOBAL ENHANC	12.767			738	9.422.073	805	10.282.976
LU0086177085	DE PORTFOLIO EURO LIQUIDITY	2.124			76	162.304	77	163.275
LU0087209911	LBS LIXL BN EU HY EUR P	233			169	39.500	172	40.154
LU0090830497	NORDEA I - NORWEGIAN BOND FUND - BP Class	37.203			25	919.060	23	846.784
LU0090830833	BGF-EMERGING EUROPE FUND - EUR E2	38			62	3.111	83	3.144
LU0091443829	EURIZON EASYFUND EQ CHINA-R	255.603			76	19.504.168	95	24.307.487
LU0093504115	BGF EUR SHORT DUR BOND - E2	20.096			14	275.885	14	288.578
LU0096388971	Threadneedle Lux European Equities DE Acc	1.441			17	25.000	19	26.960
LU0104852448	PICTET - WATER-R ACC	345			164	52.847	179	61.711
LU0106235376	SCHRODER ISF EURO EQUITY (B)	6.184			22	134.536	25	153.666
LU0109401686	Templeton Global N Acc S	318			16	4.984	18	5.877
LU0109402221	Templeton Emerging Markets N Acc S	521			16	4.984	14	4.676
LU0112579344	SCHRODER INTL EURO CORR - BP Class	5.548			17	5.548	17	95.705
LU0113258742	FIDELITY FUNDS-LATIN AMERICA E Acc	240.500			19	4.518.637	20	4.723.440
LU0114074718	EURIZON EASYFUND - BND HI YLR	1.175			177	207.519	188	221.401
LU0114217117	Fidelity Funds - Global Health Care E Acc Euro	14			14	5.000	22	7.481
LU011472508	Fidelity Funds - Global Consumer Industries Fund A Euro	224			22	5.000	23	7.481
LU0114722738	FIDELITY FUNDS-GLOBAL FIN SVC-E	6.203			18	109.973	20	127.034
LU0114723033	Fidelity Funds - Global Industrials Fund E Acc Euro	169			30	5.000	36	6.067
LU0115103029	IPM GBL HI YLD BND ACC EHPD	485			187	90.000	187	90.641
LU0115139569	INVESCO GLOBAL LEISURE E	987			20	20.000	22	21.678
LU0115143165	INVESCO GRTR CHINA EQTY - E	4.127			23	96.596	30	124.271
LU0115759606	Fidelity Funds - America E Acc Euro	2.812			12	35.000	18	50.536
LU0115763970	Fidelity Funds - Emerging Markets E Acc Euro	174			29	5.000	25	6.046
LU0115764192	FIDELITY FDS - EUROPEAN GROWTH E Acc	2.297			27	61.672	29	65.765
LU0115765595	Fidelity Funds - Greater China E Acc Euro	30			24	10.566	30	32.003
LU0115765678	Fidelity Funds - Iberia E Acc Euro	50.379			35	1.761.825	39	1.947.133
LU0115766213	Fidelity Funds - Japan E Acc Euro	3.561			15	25.000	16	29.468
LU0115767021	FIDELITY FUNDS-LATIN AMERICA E Acc	3.266			53	173.027	44	144.587
LU0115767708	FIDELITY FDS - EUROPEAN AGGR - E	24.447			11	257.214	15	373.057
LU0115768185	FIDELITY FDS - SOUTH E ASIA - E	17.438			34	594.230	37	639.801
LU0115768746	Fidelity Funds - World E Acc Euro	5.442			11	5.000	17	7.529
LU0115773425	Fidelity Funds - Global Technology Fund E Acc Euro	810			6	5.000	9	7.041
LU0115774233	Fidelity Funds - Global Telecommunications E Acc Euro	148			10	5.000	14	6.667
LU0117881739	PMORGAN IN DIA FUND D USD	147			147	4.302	31	4.566
LU0117883366	IPM Emerging Markets Equity (USD) D Acc	26			19	4.984	24	4.520
LU0118140697	MORGAN ST INV F-EM BRAMS-B	620			54	28.215	57	31.377
LU0118620507	MORGAN ST INV F- GLOBAL BRANDS - B	4.609			44	293.576	57	376.739
LU0119751314	INVESCO PAN EUR STRU	196			13	2.636.569	16	2.832.850
LU0119753308	INVESCO PAN EUR ST EQTY E	119.204			11	1.339.440	12	1.425.680
LU012612764	FRANKLIN EUROPEAN GROWTH BX	15.331			13	1.961.800	13	1.982.433
LU0124819886	CARAVELA DEFENSIVE FUND	26.674			95	2.520.988	91	2.425.494
LU0124818018	CARAVELA BALANCED FUND	39.599			116	4.007.829	114	1.817.997
LU0124811109	CARAVELA AGGRESSIVE FUND	90.461			116	10.479.051	114	10.345.168
LU0125591151	MFS EUROPEAN VALUE AI	24.700			24	594.057	28	694.066
LU0129412937	IP MORGAN F - GL CONVERT EU	2.044			11	22.040	12	24.651
LU0130323398	EURIZON EASYFUND EQ JAPAN-RH	853			84	71.707	93	73.037
LU0137006218	VONTobel EMERG MARKET EQ - C	284			140	39.885	131	37.124
LU0138259550	VONTobel FUND NEW POWER C	56			93	5.241	105	5.918
LU0140362889	FRANK MUT - BEACON N ACC E	1.356			21	28.523	24	32.655
LU0140363267	FRANK TEMP INV MLI ERPN - N Acc	887			16	13.940	19	17.145
LU0140363697	Franklin Technology N Acc	6.084			6	11.500	6	12.399
LU0140420323	FRANK TEMP INV GLB BAL N ACC E	8.521			14	121.203	15	125.337
LU014380001	F&C European Equity	3.400			22	8.826	25	9.926
LU0145635123	DWS INVEST EURO EQUITIES-NC	384			108	41.381	131	50.463
LU0145656715	DWS INVEST EURO BND5 SHRT NC	537			137	73.500	137	73.457
LU0146220040	DWS INSTITUTION USD MONEY PLUS	45			9.523	424.297	9.001	401.018
LU0146259923	ING (E) INV GLOB HIGH DV ACC	68			293	20.000	304	20.760
LU0146864797	DWS RUSSIA Acc	159			203	32.356	199	31.590
LU0152928064	Templeton Asian Growth N Acc S	37			37	4.984	32	4.354
LU0153358154	F&C US Smaller Companies A Acc	1.300			103	15.041	109	15.873
LU0153358667	F&C European Equity	3.300			15	50.000	16	53.762
LU0153585996	VONTobel EUR CRP MID YLD C	285			184	52.500	188	53.484
LU0154361405	PARVEST FLOOR 90 EURO - CLS C	15			1.293	19.598	1.141	17.300
LU0155223729	EURIZON EASYFUND EQ PHARM RH	200			105	21.000	116	23.165
LU0157217158	Fidelity Funds - Global Focus E Acc Euro	993			26	5.000	36	4.860
LU0162659931	BGF EURO CORPORATE BOND EE2	1.955			13	26.250	14	26.445
LU0165091865	HSBC GIF EURO CREDIT BD EC	1.138			23	26.250	23	26.606
LU0167606653	PICTET EUR SHORT MT BDS R	2.129			129	275.000	129	274.847
LU0167825319	LBS LIXL STMG FD YIELD EUR B	170			14	124.816	14	125.425
LU0168342979	IPMORGAN F-GLOBAL FOCUS-B	25.296			18	443.287	19	490.748
LU0168343274	IPMORGAN FUNDS GLOBAL FOCUS D EUR ACC	4.111			21	88.302	23	96.245
LU0170293632	DEWA BONDS GBL HIGH YLD N C	164			164	328	164	53.708
LU0171283533	BGF GLOBAL ALLOCATION FD EE2	94			34	33.000	34	33.315
LU0171289225	BLACK ROCK JAPAN OPPORTUNITIES	3.282			32	73.870	33	74.539
LU0171290074	BGF-NEW ENERGY FUND-EURO-E2	1.675			5	9.072	5	9.176
LU0171290867	BGF PACIFIC EQUITY FUND EE2	916			13	20.000	14	20.724
LU0171304552	BGF-WORLD ENERGY FUND-E Acc	4.686			17	80.784	17	79.331
LU0171306680	BGF-WORLD GOLD FUND - EUR E2	1.456			39	57.433	38	25.938
LU0171309270	BlackRock Global Funds - World Healthscience E2 EUR	9.531			17	163.092	19	176.410
LU0171572653	BGF - WORLD D MINING FUND E2	2.373			13	116.211	31	73.065
LU0173614495	Fidelity Funds - China Focus Fund A USD	876			29	25.318	34	29.704
LU0173770602	NORDEA I-NORDIC EQUITY FUND E	383						



INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2013
 Empresa de Seguros: BES VIDA
 Nº de identificação: 503024856
 Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
LU0189063844	DB PLATINUM IV-DW ALT-R2C	91	9.810	73	126	11.388	904	9.396
LU0189847253	AXA WF Global High Yield Bd E Cap Eur Hdg	75	7.810	73	73	719.827	75	732.321
LU0189952229	SCHRODER INTL GLB HI YD	29	7.238	29	27	210.575	34	244.280
LU0195949390	FRANK EUROP GRWTH	284	284.184	27	27	7.753.000	28	7.931.575
LU0197230542	Fidelity Funds - India Focus Fund A Euro	1.473	1.473	24	24	35.000	24	35.774
LU0200685070	BGF US FLEXIBLE EQUITY H E2	11	4.560	11	11	50.376	15	67.030
LU0200856666	MUT F US BASIC VALUE - E	8.886	8.886	30	30	268.016	43	378.773
LU0201323614	Schroder ISF Strategic Bond B EUR Hdg Acc	93	11.992	128	128	11.992	128	12.004
LU0203348601	SCHRODER INTL GL CRP BD-BAC EUR	330	330	126	126	41.469	136	44.801
LU0205352882	ING (L) INVEST EUROPE HIGH DIVIDEND X ACC	146	146	301	301	44.079	241	49.876
LU0207432559	F&C European Small Cap A	1.967	1.967	20	20	40.000	21	42.245
LU0208853944	JP MORGAN F - GLB NAT RE - D ACC	821	12.143	15	15	12.143	9	7.111
LU0209317873	GLOBAL ACTIVE ALLOCATION - I CAP	1843.150	5	5	5	8.951.655	6	10.782.425
LU0210302286	DWS INVEST Global Emerging Markets	527	527	103	103	90.027	154	61.080
LU0210619818	Amandi F Absolute Var 4 (EUR)	68	68	111	111	7.581	107	7.343
LU021333298	FRANK TEMP INV FR MU DIS - NA	34.497	13	13	13	445.755	15	515.041
LU0219424487	MFS MER-EUROPEAN VAL	34.422	157	157	157	5.414.006	188	6.458.998
LU0214509215	SCHRODER INTL GL PR SC B A	464	464	100	100	46.627	117	54.447
LU0225434587	LUX INVEST FD - US EQTY PLUS - D	4.359	1.285	1.285	1.285	5.600.000	128	559.642
LU0227385266	NORDEA 1 SIC STAB RET E EUR	3.364	13	13	13	44.500	13	44.467
LU0229883953	DB FLAT-COMMODITY EURO	588	588	164	164	96.430	105	62.050
LU0232025856	FRANK TEMP INV FR INDA-NAAC EUR	21	207.654	21	21	207.654	19	187.287
LU0234682986	GOLDMAN SACHS US SMC COR ESN	4.710	12	12	12	57.204	14	64.662
LU0234683448	GOLD SACHS BRICS PORTF-E	6.088	13	13	13	81.544	12	73.790
LU0234687605	GOLDMAN SACHS US EQ PORT - EA	12.642	12	12	12	149.457	14	175.341
LU0236146006	DWS INVEST SHOT DURA CROT - NG	2.315	18	18	18	2.315	19	276.102
LU0236182225	F&C PORT FD EMKK BD C EURHGD	12.159	124	124	124	135.000	109	119.157
LU0236738190	SCHRODER INTL JPN EQTY EH B	279	75	75	75	21.000	83	23.188
LU0237699995	FIDELITY FDS-GL PR-E ACC EUR	6	6	6	6	5.000	10	6.196
LU0238436888	BLUEBAY - EMER MK LUX	129	129	129	129	2.744.203	117	2.484.203
LU0240772094	BLUEBAY - EMER MK LO CU - BASE	912	154	154	154	140.698	148	135.319
LU0243956348	INVESCO ASIA INFRASTRUCT - E	3.302	10	10	10	31.913	9	30.777
LU0243957608	INVESCO PAN EUR ACC EUR	336.843	16	16	16	5.799.946	18	6.187.813
LU0243957742	INVESCO PAN EUR HI E	78.186	16	16	16	1.281.717	17	1.343.239
LU0243958047	INVESCO EURO CORP BOND - C	15.060	14	14	14	213.945	15	247.204
LU0243958393	INVESCO EURO CORP BOND E	9.798	15	15	15	150.647	16	153.984
LU0247079626	PICRET - ABSOLU RE GL-D R	109	109	11	11	12.100	10	11.988
LU0248173006	SCHRODER INT EME ASIA - B ACC	8.240	18	18	18	144.267	17	141.721
LU0248183906	Schroder ISF Asian Opportunities B EUR Acc	589	8	8	8	5.000	8	4.717
LU0248273566	BGF - INDIA FUND E 2	743	17	17	17	12.827	14	10.565
LU0251130554	FIDELITY FDS-POR SLA A Acc EUR	6.696	11	11	11	109.818	12	118.668
LU0251658968	AXA WF Euro Inflation Bonds E-Cap EUR	83	120	120	120	10.011	119	9.921
LU0251660279	AXA World Funds Euro 5-7 E Capitalisation EUR	341	144	144	144	49.000	143	48.741
LU0251660782	AXA World Funds Euro 5-7 E Capitalisation EUR	376	130	130	130	49.000	130	48.823
LU0252637554	LYOR ETF DAX	454	9	9	9	40.711	9	44.430
LU0252967707	BlackRock Global Funds - European Focus E2 EUR	300	17	17	17	5.000	20	5.871
LU0254360752	Credit Suisse Equity Fund (Lux) Global Prestige B Acc	22.633	18	18	18	413.084	20	444.514
LU0255347636	CARAVELLA COMPASS FUND-B	463.431	36	36	36	35.096.285	75	34.822.226
LU0255977539	PICRET-Biotech-E EUR	120	392	392	392	39.860	370	40.450
LU0256571018	ES-ABS OPPORTUNITY FD	10.931	123	123	123	13.607.469	135	14.941.335
LU0256839860	ALLIANZ RCM EURO EQ GROWTH	4.942	159	159	159	784.231	170	841.993
LU0256839860	ALLIANZ RCM EURO EQ GROWTH	1.599	1.795	1.795	1.795	2.871.555	1.959	3.149.335
LU0260085482	JUPITER GLOBAL FD EURO GRO L	101.184	19	19	19	1.907.935	21	2.111.707
LU0260086037	JUPITER GLOBAL FD EURO GRO I	303.376	24	24	24	7.311.050	26	7.987.885
LU0260870588	TEMPLETON GLOBAL BOND N ACC	14.849	21	21	21	306.326	21	305.451
LU0260870661	FRANK TE IN GLB TGT	2.186	15	15	15	50.000	21	46.231
LU0262307480	JUPITER GL GLBL FINANCL L	1.461	10	10	10	15.000	11	16.022
LU02627387339	Fidelity Funds - Global Opportunities Fund E-Acc-EUR	412	12	12	12	5.000	13	5.231
LU0271024688	BLUEBAY - EM MKT SELECT B I	1.160	96	96	96	111.718	90	104.792
LU0271484411	SCHROD INTL US LG CAP BID	583	583	58	58	55.829	13	74.763
LU0272933796	AMUNDI EQTY GLOBAL AQUA SEC	21	96	96	96	2.053	112	2.414
LU0272941112	AMUNDI-VOL EURO EQUITIES-IC	97	1.551	1.551	1.551	150.735	1.409	136.907
LU0272942433	Amandi Absolute Volatility Euro Equities S	754	147	147	147	111.194	152	99.311
LU0273147594	DWS INVEST GLOBAL AGRICULT - NC	192	192	192	192	54.000	166	49.800
LU027379238	JPM INV-HIGH STAT MAR N-D-A	46	110	110	110	5.003	106	4.389
LU0276013249	AXA WF US HI YLD BD E EUR	282	176	176	176	49.500	177	49.970
LU0276528822	NORDI 1 SIC NORO SC E EUR	4.005	12	12	12	50.000	13	52.870
LU0276564033	JPM INV - JPM US EQUITY D HD A	1.054	7	7	7	74.385	9	69.281
LU0279459704	SCHRODER INT - GL EM M OP B A	4.350	12	12	12	56.874	12	53.765
LU0280437830	PICRET - EMERG CVY R	3.922	132	132	132	518.761	124	487.225
LU0280438548	PICRET-Global Emerging Debt-HR EUR	1.746	227	227	227	176.310	221	164.789
LU0282761252	FRANK MUT GLB DISC N ACC E H2	12.803	12	12	12	150.000	12	151.967
LU0283901063	Fidelity Funds - Italy E Acc Euro	5.376	7	7	7	35.000	7	38.961
LU0289214461	PIPMORGAN-EUR EQY BA	18.278	136	136	136	2.487.000	148	2.697.531
LU0289214623	PIPMORGAN EUR EQY PLUS DEA	117.796	13	13	13	1.270.800	13	1.362.935
LU0289473059	JPM INCOME OPPORTUNITY D (ACC)	653	133	133	133	86.213	133	86.524
LU0294220107	FRANK TEMP INV GLB	485	21	21	21	10.068	21	9.966
LU0294221253	Templeton Gbl Total Return N Acc E-HI	1.269	19	19	19	24.500	20	24.779
LU0296922973	NOVENERGIA II - ENERGY AND ENVIRONM SICAR - A	98	79.989	79.989	79.989	4.624.105	86.797	61.579
LU0299413608	MORGAN ST DIV ALPLA PLUS - A	68.984	31	31	31	2.135.024	34	2.314.407
LU0300357638	DWS INV EUR CORP BONDS NC	398	132	132	132	52.500	134	53.351
LU0300742037	FRANK TP - NAT RES N ACC	36.270	8	8	8	287.564	7	242.283
LU0307098968	LBS LUX BD SICAV EUR	207	19	19	19	24.687	9	20.200
LU0316459139	SCHRODER INTL MIDO EUR	8.905	11	11	11	100.000	11	98.575
LU0316459568	SCHRODER INTL MIDO EAST B A	584	10	10	10	8.485	11	9.394
LU0318939179	FIDELITY FUNDS-AMERICA Y ACC	52.663	8	8	8	423.075	11	550.445
LU0319687553	CAAM - VOLATILITY WORLD EQY - HA	602	97	97	97	58.419	85	51.238
LU0319687637	AMUNDI-BD GL AGGREG	1.432	1.432	1.432	1.432	4.886.353	1.384	4.335.998
LU0319688361	AMUNDI-BD GL AGGREGA	2.449	150	150	150	366.694	144	352.294
LU0321371384	SCHRODER INTL EUR DI MAX BBD	647	57	57	57	36.168	59	38.034
LU0321465469	DB X-TRACKERS II FED FUNDS ETF	26.438	125	125	125	3.310.735	124	3.271.438
LU0326423224	BGF - WORLD GOLD FD HEDGED E 2	5.663	8	8	8	46.965	4	25.087
LU0329208832	JPM JAPAN STRATEGIC VALLE D (ACC)	1.877	61	61	61	114.081	72	135.252
LU0329313779	ING (L) Invest Food & Beverages (EUR) X	51	1.282	124	124	215.608	1349	68.634
LU0332275500	MLS - Marshall Wacc Topc C EUR ACC	194	115	115	115	10.823	116	10.944
LU0333249109	Bantel Fund Emerging Markets Equity HC	1.123	183	183	183	205.557	169	190.181
LU0337414588	VOLUNTE OPPORTUNITIES LIT)	60.412	172	172	172	10.367.209	177	10.703.256
LU0340594227	PICRET - EMERG CY HR	559	125	125	125	70.000	112	61.856
LU0341469269	MORGAN ST US ADVANTAGE BH	399	53	53	53	21.000	60	23.851
LU0345362106	Fidelity Funds - Asian Aggressive Fund E-Acc-EUR	11	11	11	11	5.000	11	4.831
LU0346389850	FIDELITY FDS-IBERIA	143.777	10	10	10	1.454.300	13	1.181.463
LU0351442776	SISF-GLBL CONVERT BOND BSA	770	88	88	88	547.425	88	559.924
LU0351442933	SISF-GLBL CONVERT C	9.277	93	93	93	866.688	95	878.141
LU0351389680	WELLS FARGO LUX WW US ALL - AS	1.949	126	126	126	245.928	139	271.093
LU0351389763	WELLS FARGO LUX WW US ALL IS	7.645	124	124	124	949.025	146	1.112.892
LU0350482587	MORGAN ST - GLOBAL BRANDS - Z	60.070	25	25	25	1.513.514	31	1.832.501
LU0360484686	MORGAN ST-US ADVANTA	384	35	35	35	13.439	36	13.826
LU0360484769	MORGAN ST ANLEY - US ADVANTAGE ZH EUR	20.555	45	45	45	919.723	58	1.187.864
LU0360491038	MORGAN ST DIV ALPLA PLUS - Z	2332	31	31	31	9.257.316	35	10.532.884
LU0366765237	FRANK TEMP INV ASIA GR-EUR H1	15						

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2013
 Empresa de Seguros: BES VIDA
 Nº de identificação: 503024856
 Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
LU0579399311	IGNIS ABSOL RET GOVT BD- EHII	5.064.793			1	5.800.160	1	6.031.555
LU0592216476	DB X - TR MSCI EM CONS DISCRET	1.028			5	5.019	5	4.935
LU0592216559	DB X - TR MSCI EM CONS 21 APLES	893			5	4.838	5	4.290
LU0592216633	DB X - TR MSCI EM ENERGY ETF	943			5	4.938	4	4.014
LU0592216807	DB X - TR MSCI EM MKTS FINANCI	1.531			3	5.073	3	4.403
LU0592217011	DB X - TR MSCI EM MKTS INDUST	1.742			3	5.033	3	4.505
LU0592217284	DB X - TR MSCI EM MKTS MATERIA	1.028			5	5.014	4	3.805
LU0592217367	DB X - TR MSCI EM MKTS TELECOM	2.164			2	5.081	2	4.609
LU0592217441	DB X - TR MSCI EM MKTS UTILITI	1.533			3	5.047	3	4.555
LU0592897721	PICDET US HIGH YIELD HR DM €	4.060			85	345.000	84	340.036
LU060553377	FIDELITY GLOBAL DIVIDEND A&E	378			13	5.000	14	5.329
LU0607519609	INVECO EU ST BOND EA€	2.470			11	26.000	11	26.478
LU0612891514	IGNIS ABSOL RET GOVT BD EHAA	612.776			1	693.007	1	716.886
LU0616059353	DWS INVEST BRAZILIAN EQT LC	1.325			70	129.409	70	103.695
LU0622237399	HENDERSON HORIZ ASI EQTY A2€	70			108	7.500	111	7.729
LU0631905352	ALLIANZ RENMINBI FI ANZEUR	243			108	26.250	108	26.250
LU0665628672	Allianz RCM Renminbi Currency A (H2-EUR) - EUR	3.900			106	414.356	106	411.532
LU0676200711	ALLIANZ US HIGH YLD ANZEUR	45.332			11	486.000	10	147.478
LU0702159772	FIDELITY ASIAN SMALLR CD A&E	15			15	2.500	15	2.527
LU0706127809	UBS (Lux) Bond SICAV Currency Diversifier P EUR Acc	19			107	2.017	97	1.837
LU0706763887	ALLIANZ CONVERTIBLE BOND AT	111			111	82.644	121	100.669
LU0706962939	A4 INVESTMENTS SICAV SIF - NORMORE - AIAP	224.727			92	20.661.252	93	20.771.821
LU0740858492	JP Morgan Global Income D EUR Acc	276			113	31.310	117	32.279
LU0772944731	NORDEA 1 EURO BANK DEBT EE	436			126	55.000	130	56.000
LU0774771159	A4 INVESTMENTS SICAV SIF - HOLMEN - AI A PR	208.608			103	21.578.710	103	21.574.202
LU0792924949	CAPITAL BRACIL M MKT GOV A	8.889			10	274.403	10	274.403
LU0800573007	AXA World Funds Emerging Short Duration Bonds E Cap EUR	138			105	14.500	106	14.597
LU0823403943	PARVEST EQ EUROPE EMER NC	1.100			7	7.499	1.086	7.399
LU0823438858	PARVEST Equity Turkey	330			215	70.974	173	56.932
LU0823449425	PARVEST World Commodities	76			215	8.063	81	6.213
LU0828225937	AUFUNDS SIF MONTBOUGH CLASS A	15.216			94	10.838.498	95	10.932.841
LU0839535357	AMUN FR 5 BD GLOB AGG	114			1.048	119.000	1.060	120.351
LU0875979065	ES INVEST LIQUIDITY	1.105.375			10	11.223.495	10	11.531.046
LU0885727932	SCHRODER GAIA-SIBIOS	13.634			86	1.178.598	88	1.201.600
LU0885728070	SCHRODER GAIA-SIRIO	41.683			86	3.602.828	89	3.691.933
LU0101265870	ES FIXED INCOME FLEX	100.000			5	500.000	5	500.170
Portland Hill CD	PORTLAND HILL OVERSEAS FUND Class B	243.255			92	22.347.093	89	21.652.086
EU0001599622	East Capital Explorer Fund AB	134			49.292	5.605.128	42.305	5.668.859
US4642851053	ISHARES GOLD TRUST	917			11	10.100	8	7.773
US4642865095	ISHARES MSCI Canada Index Fund	97			21	2.028	21	2.051
US4642866572	ISHARES MSCI BRIC Index Fund	156			32	4.316	31	4.098
US4642871010	ISHARES S&P 100 Index Fund	41			48	1.984	59	2.407
US4642871889	ISHARES Dow Jones Select Dividend Index Fund	46			44	2.011	52	2.379
US4642872000	ISHARES S&P 500 Index Fund	317.578			127	40.439.677	135	42.804.292
US4642872349	ISHARES MSCI EMERGING MARKETS INDEX	146			42	4.950	30	4.424
US4642872752	ISHARES S&P Global Telecommuni	180			42	7.531	47	8.434
US4642872919	ISHARES S&P Global Technology	171			44	7.502	57	9.769
US4642873099	ISHARES S&P 500 Growth Index Fund	35			57	2.006	71	2.481
US4642873255	ISHARES S&P Global Healthcare	189			27	7.569	89	11.219
US4642873339	ISHARES S&P Global Financials	276			27	7.585	38	10.397
US4642873412	ISHARES S&P Global Energy Sector	356			28	10.099	31	10.912
US4642874089	ISHARES S&P 500 Value Index Fund	41			28	1.992	31	2.512
US4642874733	ISHARES Russell Midcap Value Index Fund	55			37	2.011	48	2.618
US4642874816	ISHARES Russell Midcap Growth Index Fund	42			48	1.998	61	2.568
US4642874998	ISHARES Russell Midcap Index Fund	24			84	2.014	108	2.596
US4642875078	ISHARES S&P MidCap 400 Index Fund	26			15	1.961	26	2.489
US4642875805	ISHARES Dow Jones US Consumer Services	48			81	2.457	83	3.997
US4642875987	ISHARES Russell 1000 Value Index Fund	38			53	2.009	68	2.593
US4642876068	ISHARES S&P MidCap 400 Growth Index Fund	23			86	1.970	107	2.452
US4642876142	ISHARES Russell 1000 Growth Index Fund	40			49	2.001	62	2.492
US4642876225	ISHARES Russell 1000 Index Fund	59			59	2.003	75	2.543
US4642876308	ISHARES Russell 2000 Value Index Fund	54			36	1.960	72	2.596
US4642876480	ISHARES Russell 2000 Growth Index Fund	28			71	1.974	86	2.751
US4642876555	ISHARES Russell 2000 Index Fund	359.052			92	29.402.096	94	30.065.496
US4642876977	ISHARES Dow Jones US Utilities Sector	40			61	2.445	69	2.778
US4642877058	ISHARES S&P MidCap 400 Value Index Fund	31			65	2.009	80	2.474
US4642877132	ISHARES Dow Jones US Telecommunications Sector	161			15	2.461	22	3.465
US4642877215	ISHARES Dow Jones US Technology Sector	52			47	2.468	62	3.399
US4642877546	ISHARES Dow Jones US Industrial Sector	55			45	2.451	70	3.872
US4642877629	ISHARES Dow Jones US Healthcare Sector	50			50	2.490	60	3.998
US4642877884	ISHARES Dow Jones US Financial Sector	69			35	2.444	55	3.849
US4642878049	ISHARES S&P SmallCap 600 Index Fund	35			57	2.002	76	2.665
US4642878122	ISHARES Dow Jones US Consumer Goods Sector	51			49	2.485	66	3.349
US4642878387	ISHARES Dow Jones US Basic Mat	47			47	2.429	59	3.065
US4642878791	ISHARES S&P SmallCap 600 Value Index Fund	34			28	1.962	31	2.640
US4642883726	ISHARES S&P Global Infrastructure	203			25	5.056	26	5.248
US4642885135	ISHARES IBOXX HY CO	70			70	63.426	67	60.600
US4642886950	ISHARES S&P Global Materials	92			44	7.570	43	7.355
US4642887115	ISHARES S&P Global Utilities	238			30	7.548	30	7.112
US4642887297	ISHARES S&P Global Industrials	214			35	7.551	51	10.896
US4642887370	ISHARES S&P Global Consumer Staples	157			48	7.541	62	9.785
US4642887453	ISHARES S&P Global Consumer Discretionary Sector	198			38	7.489	58	11.444
US4642901994	ISHARES SILVER TRUST	528			15	1.987	14	7.194
US739353026	PowerShares High Yield Equity Dividend Achievers Portfolio	7			8	2.012	8	2.349
US743782016	PROSHARES ULTRASHORT 20+ TR - ETF	2.000			55	105.774	57	114.974
US743783037	PROSHARES SHORT S&P 500	4.100			24	98.215	18	75.742
US7846287030	SPY STANDARD 100 PORTS 500 ETF TRUST Index Fund	86.030			123	10.545.194	134	11.528.681
US7846447972	SPDR S&P Banks ETF	127.200			21	2.707.999	24	3.058.482
US8136910001	Materials Select Sector SPDR Fund	73			27	2.005	33	2.445
US8136912080	Health Care Select Sector SPDR Fund	69			29	2.001	40	2.773
US8136913080	Consumer Staples Select Sector SPDR Fund	75			27	1.995	31	2.335
US8136914070	Consumer Discretionary Select Sector SPDR Fund	58			35	2.014	48	2.813
US8136915069	Energy Select Sector SPDR Fund	38			53	2.018	64	2.439
US8136916059	Financial Select Sector SPDR Fund	172			13	1.998	16	2.731
US8136917040	Industrial Select Sector SPDR Fund	28			38	2.016	38	2.728
US8136918030	Technology Select Sector SPDR Fund	90			23	2.028	26	2.334
US8136918965	Utilities Select Sector SPDR Fund	72			28	2.023	28	1.982
ZZZZZZZZVALE	VAU FUND INC - CLASS E	337.177			102	34.267.462	101	34.185.001
ES0138510704	ESAF BOLSA SELECCIÓN, FI	301			13	3.894	13	3.923
ES0125240038	ESAF CAPITAL PLUS, F.I.	4			1.554	6.502	1.788	7.481
ES014091034	ESAF VALOR EUROPA, F.I.	6			6	379	6	381
ES0100306038	ESAF GLOBAL FLEXIBLE 0-100 F.I.	45			31	4.485	11	511
ES0137765030	ESAF PATRIMONIO, F.I.	0			841	345	843	346
XS0312463184	AUTOCALLABLE NOTES LINKED TO THE SHARES OF BBVA	259			957	247.691	110	28.401
XS0333757606	AUTOREDEEMER NOTES LINKED TO THE SHARES OF ENI S.P.A.	1			955	1.398	274	482
XS0337388382	AUTOREDEEMER NOTES LINKED TO THE SHARES OF ENI S.P.A.	60			952	57.084	276	16.537
XS0287521131	3 YEARS AUTOCALLABLE CERTIFICATE ON DEUROSTOXX 50 INDEX	969			969	270.411	969	53.364
XS0304060721	5 YEAR AUTO-CALLABLE NOTE ON BBVA SM	217			966	209.607	114	24.778
XS0286916140	AUTOCALLABLE SANTANDER 5 YEAR 12%	18			964	17.569	132	2.411
XS058749498	EUR Auto Callable Euro Stoxx 50 Notes due in 23rd February 2014 (the "Notes")	1			972	1.126	1.317	1.525
ES0138510704	ESAF BOLSA SELECCIÓN, FI	476			13	8.460	13	6.191
ES0125240038	ESAF CAPITAL PLUS, F.I.	4			1.332	5.169	1.788	6.937
ES014091034	ESAF VALOR EUROPA, F.I.	50			8	1.181	6	921
ES0100306038	ESAF GLOBAL FLEXIBLE 0-100 F.I.	11			11	3.445	11	3.463
ES0137765030	ESAF PATRIMONIO, F.I.	840			840	62.555	843	62.767
XS0312463184	AUTOCALLABLE NOTES LINKED TO THE SHARES OF BBVA	110			957	935.691	110	107.289
XS0333757606	AUTOREDEEMER NOTES LINKED TO THE SHARES OF ENI S.P.A.	176			955	167.602	274	48.863
XS0337388382	AUTOREDEEMER NOTES LINKED TO THE SHARES OF ENI S.P.A.	428			952	407.541	276	118.066
XS0287521131	3 YEARS AUTOCALLABLE CERTIFICATE ON DEUROSTOXX 50 INDEX	969			969	129.720	969	25.318
XS0304060721	5 YEAR AUTO-CALLABLE NOTE ON BBVA SM	488			966	471.394	114	55.723
XS028691								

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2013
 Empresa de Seguros: BES VIDA
 Nº de identificação: 503024856
 Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
ES00000123K0	SPGB 5.85% / 2011 - 31-01-2022	-	30.000	19,08%	-	33.350	-	35.723
ES00000123L8	SPANISH GOV 4% - 2012 / 30-07-2015	-	60.000	105,87%	-	58.780	-	63.522
ES0010408203	SGLT GZ 2012 - 20/06/2014	-	40.000.000	99,64%	-	39.690.011	-	39.855.200
ES0010408225	SGLT GZ / 2013 - 22/08/2014	-	74.000.000	99,45%	-	73.280.759	-	73.591.520
ES0010409199	SGLT GZ / 2013 - 19/09/2014	-	20.000.000	99,36%	-	19.775.321	-	19.871.200
GR0133006198	GGB Var / 2012 - 24/02/2028	-	1.219.000	59,50%	-	1.554.419	-	725.288
IT0004750409	BTPFS 4.25% / 2011 - 01/07/2014	-	10.000.000	103,75%	-	10.444.845	-	10.378.545
IT0004808909	CCTS Float 2012 / 15-06-2017	-	400.000	103,62%	-	380.199	-	414.499
IT0004840788	BTPS 4.5% / 2012 - 15/07/2015	-	10.000.000	107,08%	-	10.432.558	-	10.707.758
IT0004940091	BOTS GZ / 2013 - 14/07/2014	-	25.000.000	99,59%	-	24.796.483	-	24.898.500
IT0004958188	BOTS GZ / 2013 - 12/08/2014	-	100.000.000	99,44%	-	98.948.443	-	99.438.000
SI0002103164	REPUBLIKA SLOVENIJA 5.125% / 2011 - 30/03/2026	-	150.000	104,16%	-	156.233	-	156.233
US912828R674	US TREASURY 0.25% - 2011 / 15-09-2014	-	100.000	72,63%	-	72.800	-	72.629
US914550AA31	REPUBLIC OF IRELAND 0.375% - 2012 - 11/05/2022	-	100.000	75,20%	-	78.125	-	75.085
XS0205537581	REP. ARGENTINA 1.2% / 2003 - 2012/2013/2018	-	849.836	39,56%	-	330.508	-	336.238
XS0378641122	FADE 4% / 12/17/15	-	800.000	101,45%	-	833.418	-	811.587
XS0582801865	INSTITUT CRDT OFICIAL 5.125% 01/25/16	-	900.000	111,48%	-	958.363	-	1.003.278
	sub-total	-	285.768.837	-	-	283.295.393	-	285.082.908
	2.2.2.2 - De outros emissores públicos	-	-	-	-	-	-	-
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.2.2.3 - De outros emissores	-	-	-	-	-	-	-
DE0001254712	DRESNER BK AG CMS / 1999 - 31/05/2019	-	4.300.000	93,12%	-	4.275.020	-	4.003.945
DE0001937081	DEUTSCHE POSTBANK AG Float / 2005 - 04/11/2015	-	355.000	99,54%	-	338.590	-	353.360
DE0004485844	AIR CANADA 10% / 2001 - 01/09/2005 DEFAULTED	-	20.000	0,00%	-	0	-	20
DE000408BDW10	POPULAR CAPITAL PERPETUAL 2004	-	500.000	49,01%	-	235.031	-	245.031
DE000408E8294	KFW Float / 2006 - 23/02/2016	-	3.000.000	100,26%	-	3.007.894	-	3.007.842
DE000409DM45	HYG IMMOBILIEN AG 8% Perp / 2012/05-05-2050 (Call=10/07/05/2014)	-	3.500.000	1.476,41%	-	1.476.417	-	17.500
DE000409G172	THYSENKRUPP 8% - 2009 / 18-06-2014	-	100.000	106,92%	-	106.923	-	106.923
DE000409ZC559	METRO AG 5.75% / 2009 - 14/07/2014	-	50.000	105,28%	-	55.224	-	52.640
DE000409A5569	DAMLER AG 4.625% / 2009 - 02/09/2014	-	150.000	104,27%	-	163.881	-	156.406
DE000409ED68	db Nigulture Bioestee Euro Hedged ETC 04/2060	-	210	103,01%	-	210	-	81.180
DE000409HCX7L	SIEMENS FINANC 1.50% - 2012 / 12-03-2018	-	20.000	72,60%	-	15.304	-	14.520
DE000409IKM5	GEA GROUP AG 4.25% / 2011/01-04-2016	-	66.000	109,71%	-	72.790	-	72.407
DE000409MA9X1	HOCHTIEF 5.5% - 2012 / 23-07-2017	-	590.000	113,17%	-	653.143	-	667.724
DE000409OB13	THYSENKRUPP 4% - 2013 / 27-08-2018	-	1.873.000	119,58%	-	1.926.588	-	1.985.031
DE000409IOTN7	DAMLER 1.75% - 2012 / 21-01-2020	-	250.000	100,38%	-	256.608	-	250.941
DE000409IROTU2	BILFINGER BERGER 2.375% - 2012 / 07-12-2019	-	120.000	101,26%	-	120.058	-	121.507
DE000409IROTU3	SAP 2.125% - 2012 / 13-11-2019	-	4.000	100,55%	-	4.067	-	4.022
DE000409IATM5K8	HOCHTIEF 3.875% - 2013 / 20-03-2012	-	100.000	102,55%	-	102.569	-	102.569
DE000409IATN7K8	DAMLER Float - 2013 / 07-10-2016	-	500.000	100,18%	-	500.669	-	500.894
DE000409IATX3C3	DAMLER 1.5% - 2013 / 19-11-2018	-	1.337.000	1.337,28%	-	1.336.289	-	1.340.337
DE000409IOT899	COMMERZBANK Var - 2006 / 13-09-2016 (Call=13/03/2014)	-	1.600.000	99,31%	-	1.479.609	-	1.524.921
DE000409IOT26V9	COMMERZBANK 3.875% / 2010 - 02/03/2017	-	1.000.000	110,55%	-	1.102.121	-	1.185.531
DE000409IOT4H19	COMMERZBANK 3.625% - 2012 / 10-07-2017	-	22.000	108,63%	-	23.878	-	23.878
ES013860051	BCO SABADELL 6.25% / 2010 - 26/04/2020	-	100.000	108,99%	-	104.236	-	108.986
ES014094150	IBERCAJA Float / 2007 - 25/04/2019 (Call=25/04/2014)	-	543.000	68,11%	-	505.888	-	389.828
ES0140974075	CAJIA TERRASSA Pnc Float / 2007 - 01/03/2049 (Call=01/03/2027)	-	1.600.000	64,75%	-	1.600.000	-	2.590.000
ES0140977144	BKIASM 4.375% / 2007 - 14/02/2017	-	100.000	107,84%	-	107.886	-	107.836
ES0140977151	BANKIA SA Float / 2007/23-04-2014	-	2.400.000	99,59%	-	2.308.831	-	2.390.071
ES0153150293	CAJA RURAL MEDITERRANEA Float / 2005/02-11-2015 (Call=24/02/2014)	-	1.000.000	83,12%	-	801.312	-	831.212
ES013860597	BCO SABADELL 5% - 2013 / 28-10-2017 (Conv. SAB SM)	-	501.900	93,14%	-	506.361	-	467.464
ES013860613	BANCO SABADELL 2.5% / 05-12-2013	-	400.000	100,14%	-	399.812	-	400.540
ES0141003076	BILBAO BIZKAIA KUTXA 4.4% / 2012/03-01-2016	-	4.000.000	108,18%	-	4.277.548	-	4.327.068
ES014211345	BBVA 3.625% / 2010 - 18/01/2017	-	3.000.000	105,10%	-	3.058.087	-	3.302.857
ES0140970659	CAXABANK 5% / 2011 / 22-02-2016	-	300.000	112,20%	-	333.552	-	336.591
ES01422714024	CAJASUR 3.75% / 2013 / 22-11-2018	-	300.000	100,46%	-	301.013	-	301.391
EL000409IG8K3	EFSP 1.75% - 2013 / 29-10-2020	-	200.000	99,98%	-	199.065	-	199.953
EL000409IGY11	EUROPEAN UNION 2.75% / 2011 - 03/06/2016	-	100.000	92,24%	-	92.613	-	92.613
FR0010125500	CA 4.1% - 2004 / 29-10-2014	-	250.000	103,40%	-	246.894	-	258.489
FR0010154385	CASINO GUICHARD Var / 2005/20-01-2049 (Call=20/01/2014)	-	1.000.000	77,88%	-	115.751	-	115.751
FR0010275208	BPCE PERPETUAL 6.75% / 2006 (Call=27/01/2014)	-	200.000	73,42%	-	101.599	-	146.835
FR0010295867	SCOR SA Var / 2006/05-07-2049 (Call=20/01/2014)	-	1.000.000	109,19%	-	1.092.160	-	216.240
FR0010405688	NATIXIS (KNFP) Float - 2006 / 15-01-2019 (Call=15/01/2014)	-	150.000	72,53%	-	109.461	-	108.800
FR0010455626	CASINO GUICHARD 4.875% - 2007 - 10-04-2014	-	150.000	104,65%	-	163.552	-	156.970
FR0010528848	CARREFOUR 5.125% / 2007 - 10/10/2014	-	50.000	106,69%	-	54.223	-	52.343
FR0010533414	CCAMA Var / 2007/22-10-2049 (Call=22/10/2017)	-	3.500.000	89,21%	-	3.107.274	-	3.087.274
FR0010720045	ACCOR 7.50% - 2009 / 04-02-2014	-	50.000	107,38%	-	53.690	-	53.690
FR0010754663	LVMH MOET 4.375 - 2009 / 12-05-2014	-	350.000	104,16%	-	365.866	-	364.559
FR0010809236	RENAULT 6% - 2009 - 13/10/2014	-	250.000	121,96%	-	261.397	-	261.397
FR0010810418	CA 6.125% / 2009 - 26/10/2049 (Call=26/10/2019)	-	400.000	133,10%	-	419.827	-	532.418
FR0010865642	CA 4.5% / 2010 - 31/03/2020 (Call=31/03/2015)	-	484.000	101,76%	-	493.244	-	492.533
FR0010871541	RENAULT 5.625% - 2010 / 22-03-2017	-	50.000	114,38%	-	56.629	-	57.190
FR0010917016	PEUGEOT SA 5.625% / 2010 - 29/06/2015	-	452.000	108,00%	-	478.774	-	488.145
FR0010941690	AREVA 3.5% / 2010 - 22/03/2021	-	2.450.000	106,21%	-	2.505.451	-	2.602.201
FR0010989806	GCCE COVERED BONDS 2.75% / 2011 - 14/01/2015	-	2.000.000	105,04%	-	2.046.990	-	2.100.890
FR0011193531	ALSTOM 3.875% / 2012 - 02/02/2016	-	700.000	106,99%	-	721.794	-	716.940
FR0011231451	ALSTOM 5.625% - 2012 / 11-07-2017	-	1.000.000	105,30%	-	1.053.399	-	109.298
FR0011289222	GSZFP 1.5% / 2012-20/07/2017	-	50.000	101,92%	-	51.349	-	50.962
FR0011374099	AIR FRANCE 6.25% - 2012 / 18-01-2018	-	200.000	115,69%	-	211.984	-	231.382
FR0011391820	VEDLIA ENVENIT PERP 4.5% / 2013 - 16-04-2019 (Call=16/04/2018)	-	3.000.000	102,76%	-	3.066.230	-	3.082.730
FR0011428975	PEUGEOT 7.375% - 2013 / 06-03-2018	-	780.000	115,64%	-	894.160	-	931.560
FR0011441831	RALLYE 4.25% - 2013 / 11-03-2019	-	300.000	107,06%	-	310.305	-	321.180
FR0011513340	DANONE 1.375% - 2014 / 10-06-2019	-	100.000	98,85%	-	100.226	-	98.849
FR0011513631	ALSTOM 3% / 2010 - 08/07/2019	-	100.000	103,26%	-	103.857	-	103.256
FR0011568963	RENAULT 3.625% - 2013 / 19-09-2018	-	1.010.000	104,07%	-	1.022.223	-	1.011.088
FR0011606169	COFP Var - 2013 / 31-01-2049 (Call=31/01/2019)	-	4.000.000	100,91%	-	4.013.612	-	4.036.292
FR0011637586	EDF 2.25% / 2013 - 27/04/2021	-	300.000	99,59%	-	299.312	-	299.772
FR0014094875	BERGEN BANK AS Float / 1985 - 36/03/2049 (Call=28/03/2014)	-	1.000.000	45,81%	-	458.120	-	458.120
IT0003685846	BIPELLE RESIDENTIAL SRL Float MTG / 2004 - 30/12/2040	-	2.800.000	90,46%	-	2.806.518	-	2.532.526
IT0003694137	ARGOM 2 B MTG / 2004 - 27/10/2043	-	4.300.000	78,88%	-	4.316.218	-	3.391.993
IT0004292683	ENEL 5.25% - 2007 / 14-10-2015	-	50.000	109,26%	-	52.519	-	54.629
IT0004575994	ENEL SPA Float - 2010 / 12-02-2016	-	500.000	70,29%	-	497.763	-	498.893
IT0004762578	UNICREDIT Float - 2011 / 31-10-2017	-	1.712.000	99,07%	-	1.698.610	-	1.698.610
IT0004932619	UNICREDIT 1.875% - 2013 / 31-01-2019	-	300.000	101,16%	-	301.730	-	300.479
IT0006781469	RBS 4.1% - 2011 / 26-05-2017	-	300.000	112,59%	-	337.380	-	337.770

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2013
 Empresa de Seguros: BES VIDA
 Nº de identificação: 503024856
 Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
USG82000AA43	SINOPEC 2.5% 2013/17-10-2018		200.000	72,54%	-	147.665	-	145.073
USL01795AA80	ANDRADE GUTIERREZ INT SA 4% 2013/30-04-2018		4.000.000	69,37%	-	2.999.880	-	2.774.756
USP07040AA72	BCO BONUSCESSO 5.25% 2010 / 02-11-2020		3.700.000	60,54%	-	2.324.286	-	2.234.968
USPB8445AG42	OI 5.75% - 2012 / 10-02-2022		225.000	68,16%	-	155.759	-	153.364
USP22531JC47	CEMEX SAB DE CV 5.875% 2013-25/03/2019 (Call=25/03/2016)		1.000.000	73,64%	-	751.676	-	736.352
USP22531J020	CEMEX SAB DE CV 6.5% (2013 - 10/12/2019) (Call=10/12/2017)		1.000.000	75,32%	-	754.307	-	753.239
USP22054AG14	ELEBRAS 5.17% - 2011 / 27-10-2021		200.000	70,53%	-	144.579	-	141.066
USU65478AJ57	NISSAN Floater - 2013 / 26-09-2016		48.000	72,88%	-	35.442	-	34.981
XS0095156401	PACIFIC L.F. CMS 99 - 12/03/2019		2.000.000	107,30%	-	2.055.818	-	2.146.000
XS0097084726	BAYER HYPO CMS / 9999 - 05/05/2014		2.061.000	102,13%	-	2.042.328	-	2.104.943
XS0097994040	BAYER HYPO CMS / 9999 - 16/06/2014		3.000.000	102,60%	-	2.988.869	-	3.078.137
XS0097995590	BAYER HYPO CMS / 9999 - 02/06/2014		1.000.000	102,53%	-	1.023.111	-	1.025.321
XS0119498276	BAYER HYPO Floater - 2009 / 14-04-2014		390.000	105,07%	-	384.723	-	390.016
XS0142309964	HEINRR 5.46% 2002 - 30/01/2014		2.350.000	105,00%	-	2.362.014	-	2.420.764
XS0149762139	POLO SECURITIES Floater 2002-26/06/2014		2.200.000	98,50%	-	2.145.601	-	2.267.073
XS0152784715	ELEPOR 6.625% 2002 - 09/08/2017		100.000	134,48%	-	127.285	-	134.477
XS0159070886	LUSITANO MORT 1 C MTG / 2002 - 15/12/2035 (Call=17/03/2014)		3.000.000	35,07%	-	1.051.971	-	1.051.971
XS0162058280	EDP FINANCE 2002 - 23/12/2022		93.357.000	127,53%	-	121.308.709	-	152.175.428
XS0165449736	HBO5 4.875% - 2003 / 20-03-2015		100.000	107,82%	-	95.120	-	107.820
XS0167127447	RBS 4.875% - 2003 / 22-04-2015		75.000	107,38%	-	80.818	-	80.534
XS017393216	POLO III (CAMFER) 4.7% - 2003 / 29-07-2015		1.500.000	101,82%	-	1.498.213	-	1.527.313
XS0175457442	LUSITANO 2 B MTG 2003 - 16/11/2046 (Call=17/02/2014)		12.500.000	61,15%	-	7.643.815	-	7.643.815
XS0175847047	LUSITANO MORT 2 C MTG 2003 - 16/11/2046 (Call=17/02/2014)		5.000.000	52,18%	-	2.608.940	-	2.608.940
XS0178547393	LUSITANO 2D MTG 2003 - 16/11/2046 (Call=17/02/2014)		4.000.000	47,31%	-	4.009.464	-	1.892.503
XS0184373925	TEL. ITALIA 5.375% - 2004 / 29-09-2019		200.000	111,56%	-	201.476	-	223.126
XS0192751434	BK. AMERICA 4.27% 2004 - 06/06/2019 (Call=06/05/2014)		250.000	105,24%	-	250.875	-	250.088
XS0192313137	RHODIUM BV IX SUB MTG 2004-27/05/2084		6.500.000	0,00%	-	7	-	7
XS0195116008	GE CAP EURO FUND 4.625% - 2004 / 04-07-2014		150.000	104,34%	-	162.721	-	156.508
XS0195303425	RWE FINANCE BV 4.625% - 2004 / 23-07-2014		100.000	104,31%	-	105.240	-	104.305
XS0197019972	MERRILL LYNCH Floater - 2004/07/2014		391.000	391,23%	-	372.672	-	391.963
XS0197609877	CALYON Racc. 2004 - 02/08/2019 (Call=02/08/2014)		2.500.000	105,30%	-	2.568.344	-	2.632.500
XS0198456054	DEUTSCHE BK AG Floater - 2004 / 17-02-2015 (Call=17/02/2014)		64.000	72,16%	-	48.067	-	46.182
XS0204830557	GRAN 2004-3 2B MTG 2004 - 20/09/2044 (Call=22/09/2014)		613.952	105,46%	-	645.775	-	594.130
XS0201884300	AIREM 2004-IX 3B2 MTG 2004 - 20/09/2066		4.500.000	90,72%	-	4.511.813	-	4.082.505
XS0202629407	RBS Floater - 2005 / 14-10-2016 (Call=14/01/2014)		136.000	69,95%	-	95.142	-	95.136
XS0203871651	LLOYDS 4.375% - 2005 / 30-10-2019 (Call=30/10/2014)		200.000	100,87%	-	198.486	-	201.746
XS0203853644	AVA SA Var 2004-2012/04 (Call=20/12/2014)		600.000	100,24%	-	597.245	-	601.415
XS0202154955	DEXIA CREDOP Floater Racc 2005-02/03/2015 (Call=03/03/2014)		2.500.000	90,66%	-	2.286.855	-	2.286.339
XS0212910722	DEXIA CREDOP - 25/02/2015 (Call=25/02/2014)		3.000.000	98,39%	-	3.040.180	-	2.951.589
XS0214897348	FAB 2005-1 C 0% MTG / 2005 - 09/05/2098		2.500.000	0,01%	-	250	-	250
XS0215349357	LEHMAN BROS Floater 2006/04/09		2.000.000	2,01%	-	200	-	200
XS0215828913	PT FIN 4.375% 2005 - 2/04/2017		100.000	108,26%	-	98.255	-	108.260
XS0216224278	EARLS EIGHT #148 Var 2005 - 31/03/2014		12.000.000	52,62%	-	6.333.600	-	6.333.942
XS0216229319	HARVEST II-X MTG 2005/21-05-2020		6.000.000	41,00%	-	2.460.000	-	2.460.000
XS0216473864	RENOR CDO BV MTG - 2005 / 07-10-2095 (Call)		3.494.110	34,94%	-	3.494	-	3.494
XS0218220191	BCO FINANTIA INTL Floater 2005 - 04/05/2015 (Call=04/02/2014)		6.000.000	78,91%	-	5.372.774	-	4.734.570
XS0220332471	GSCP II-X SUB 0% MTG / 2005 - 15/07-2020		4.000.000	1,00%	-	40.000	-	40.000
XS0220978737	ESTIA I A MTG 2005 - 27/04/2040 (Call=27/04/2014)		317.245	65,07%	-	317.780	-	206.432
XS0221693253	BNB AMRO BANK Floater 2005 - 16/06/2015 (Call=10/03/2014)		17.000.000	98,31%	-	16.717.129	-	16.717.129
XS0221925628	EDP FINANCE 3.75% 2002/02-06-2015		250.000	104,35%	-	254.307	-	260.869
XS0221854200	PT FIN 4.5% - 2005 - 16/05/2025		770.000	99,09%	-	734.896	-	763.001
XS0222372178	BERRODOLA FIN 5.3% - 2005 / 22-06-2015		350.000	105,58%	-	351.421	-	51.788
XS0222766973	KONINKLIJKE KPN NV 4% - 2005 / 22-06-2015		150.000	106,50%	-	161.106	-	159.747
XS0223447227	EDP FINANCE BV 4.125% 2005 - 29/06/2020		413.000	105,59%	-	408.806	-	436.090
XS0223894400	GERLING KON Var 2005/30-06-2049 (Call=30/06/2015)		400.000	108,40%	-	395.241	-	433.611
XS0223789563	DEFA BANK PLC 4.25% Racc 2005 - 17/08/2015 (Call=17/02/2014)		800.000	805,66%	-	805.666	-	717.256
XS0224606238	DEKANIA EUROPE MTG 2005 - 07/09/2035		5.000.000	10,00%	-	620.000	-	500.000
XS0228404074	DEUTSCHE BK Floater 2005/22-09-2015 (Call=22/03/2014)		354.000	99,40%	-	338.559	-	351.875
XS0230370339	HSBC Bank Floater - 2005 / 30-09-2020 (Call=30/09/2015)		1.200.000	97,75%	-	1.162.298	-	1.173.020
XS0230664233	LUSITANO A MTG 2005 - 15-09-2048 (Call=15/09/2014)		3.193.855	64,52%	-	3.193.855	-	3.318.113
XS0230695552	LUSITANO 4C MTG 2005 - 15/09/2048 (Call=15/09/2014)		3.308.556	47,02%	-	3.309.703	-	1.555.789
XS0230696360	LUSITANO MORT 4D 2005/15-09-2048 (Call=15-09-2014)		4.925.021	36,03%	-	1.590.020	-	1.774.708
XS0230697095	LUSITANO 4E MTG PL C - 2005 / 15-09-2048 (Call=15/09/2014)		1.320.000	0,00%	-	853.800	-	13
XS0231427290	IRLES THREE Floater RBS 2005 - 02/04/2024		930.951	93,44%	-	930.951	-	478.920
XS0232972645	BK. IRELAND 4.25% Racc 2005 - 02/11/2015 (Call=02/05/2014)		5.000.000	93,70%	-	5.000.103	-	4.684.817
XS0232989532	UNICREDIT SpA Floater CF 2005 - 02/11/2015		1.500.000	98,06%	-	1.480.071	-	1.470.951
XS0233012951	BCO POPULARE CF Floater 2005 - 16/11/2015		1.000.000	92,14%	-	988.325	-	922.435
XS0233340317	INTESA SANPAOLO CF Floater 2005 - 23/11/2015		1.000.000	92,18%	-	928.857	-	2.953.267
XS0233560583	LAFARGE 4.25% - 2005 / 23-03-2016		100.000	108,67%	-	104.345	-	108.670
XS0241994630	TELEFONICA EMI 4.375% - 2006 - 02/02/2016		2.300.000	110,36%	-	2.413.627	-	2.538.267
XS0243080065	BANQUE FED CRED MATIEL Floater 2006 - 10/02/2016		2.000.000	60,33%	-	1.204.466	-	1.983.689
XS0243399556	INTESA SANPAOLO Floater 2006 - 20/02/2018		5.000.000	92,68%	-	5.007.797	-	4.634.032
XS0245166367	GE CAP EURO FUND Floater - 2006 / 22-02-2016		37.000	100,36%	-	35.257	-	37.134
XS0249026882	HBO5 Floater - 29/03/2016 (Call=30/10/2013)		2.000.000	97,53%	-	1.988.568	-	2.021.853
XS0249502557	NIB CAPITAL BANK PERP 2006/30-03-2048 (Call=30/03/2014)		1.500.000	60,23%	-	592.333	-	3.016.278
XS0250907218	CEMG-CAYMAN ISA Floater 2006 - 18/04/2016 (Call=20/01/2014)		1.800.000	58,04%	-	1.054.561	-	1.044.658
XS0250971222	MORGAN STANLEY Floater 2006 - 13/04/2016		200.000	99,23%	-	194.356	-	198.456
XS0254905846	TEL. ITALIA 4.75% 2006 - 19/05/2014		100.000	104,21%	-	103.591	-	104.213
XS0257010206	ASSICURAZIONI GENERALI Var 2006/16-06-2049 (Call=16/06/2016)		400.000	119,14%	-	403.983	-	452.334
XS0259579547	RBS Floater 2006 - 30/01/2017 (Call=30/01/2014)		400.000	95,67%	-	365.874	-	382.674
XS0259604329	LINDE FINANCE Var 2006 - 14/07/2066 (Call=14/07/2016)		200.000	116,68%	-	224.830	-	233.370
XS0260730005	ERSTBK Floater 2006 - 19/07/2017 (Call=20/01/2014)		3.000.000	96,22%	-	3.004.715	-	2.886.690
XS0262176018	HARBEM PRIZ C MTG 2005 - 15/01/2022		72.000	6.800,00%	-	4.600.000	-	5.000.000
XS0265970219	DEKANIA EUROPE II-X F MTG 2006 / 27-09-2037		3.000.000	0,01%	-	30.000	-	300
XS0267827169	MERRILL LYNCH Floater 2006 - 14/09/2018		7.000.000	94,28%	-	5.720.712	-	6.599.912
XS0268642161	LUSITANO 5 A MTG 2006 - 15/07/2059		4.671.504	75,34%	-	4.336.653	-	3.519.700
XS0268645683	LUSITANO 5 E MTG 2006 - 15/07/2059 (Call=15/07/2015)		3.700.000	38,50%	-	1.544.507	-	654.500
XS0269136163	LLOYDS Floater - 2006 / 30-09-2016 (Call=30/12/2013)		225.000	105,54%	-	237.547	-	158.668
XS0269714464	NATI CAPITAL INS Floater 2006 - 29/09/2049 (Call=29/09/2016)		3.600.000	93,00%	-	2.700.124	-	3.348.124
XS0272379900	LUSITANO SME I A Floater MTG 2006 - 21/08/2028		356.874	266,54%	-	286.787	-	266.783
XS0274618320	EUROMAX V C 0% MTG / 2006 - 10/11/2095 (Call=10/02/2014)		2.000.000	0,01%	-	200	-	200
XS0275776283	HTOGA 4.625% 2006 - 20/05/2016		5.000.000	106,35%	-	5.085.551	-	5.317.551

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2013
 Empresa de Seguros: BES VIDA
 Nº de identificação: 503024856
 Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do Valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
X50436905821	GAS NATURAL CAPITAL 5.25% /2009 - 09/07/2014	-	2.750.000	104,74%	-	2.910.822	-	2.880.353
X50441528600	SANTANDER FIN PF /2009 - 27/07/2014 (Call=27/07/2014)	-	50.000	108,77%	-	55.803	-	54.383
X50442994455	EIB Float /2009 - 15/01/2018	-	2.000.000	100,27%	-	1.989.336	-	2.005.436
X50451689565	BMW FINANCE NV 4% /2009 - 17/09/2014	-	2.000.000	103,63%	-	2.143.301	-	207.265
X50452187759	ENEL FIN INTL SA 4.0% /2009 - 14/09/2016	-	5.000.000	107,68%	-	5.213.758	-	5.384.028
X50449484765	RBS 5.375% 2009/09-2019	-	150.000	116,83%	-	172.571	-	175.249
X50457214251	BVIA INTL PREF UNIPERSON 9.1% - 2009 - 21/01/2014 (Call=21/01/2014)	-	250.000	125,57%	-	271.918	-	316.456
X50460546442	PETROLEOS VENEZUELA 4.9% - 2009 - 28/10-2014	-	20.000.000	67,51%	-	13.835.891	-	13.502.647
X50462994343	PT FIN 5% 2009 - 04/11/2019	-	1.300.000	105,79%	-	1.263.483	-	1.375.216
X50468889912	FIAT FINANCE & TRADE 6,875% /2009 - 13/02/2015	-	880.000	110,97%	-	739.794	-	754.604
X50469314648	ABENGOA 9.625% 2009 - 25/02/2015	-	800.000	108,54%	-	862.569	-	868.329
X50473878784	CEMEX 9.625% 2009 - 24/12/2017 (Call=14/06/2014)	-	77.017	106,43%	-	78.309	-	81.967
X50478285389	INTESA SANPAOLO 3.375% - 2010 /19-01-2015	-	400.000	110,32%	-	421.197	-	421.269
X50479884225	SOLARWORLD AG 11,25% 2010 - 21/01/2017	-	300.000	42,50%	-	107.843	-	128.708
X50479542150	GAS NATURAL CAPITAL 3,375% /2010 - 27/01/2015	-	50.000	105,64%	-	51.538	-	52.819
X50479945353	BARCLAYS BK PLC 4.0% /2010 - 20/01/2017	-	100.000	112,09%	-	107.031	-	112.086
X50482810958	BK IRELAND 4.0% /2010 - 28/01/2015	-	3.000.000	106,69%	-	3.101.735	-	3.200.795
X50484557109	EIB Float /2010 - 15/01/2018	-	5.000.000	4,992160	-	4.992.160	-	5.000.000
X50484843288	CS INTL % /2010 - 20/03/2040	-	5.000.000	162,13%	-	7.994.648	-	8.106.528
X50491856265	SANTANDER INTL DEBT 3.5% /2010 - 10/03/2015	-	750.000	105,56%	-	756.796	-	791.688
X50491998133	VTB 6.465% /2010 /04-03-2015	-	100.000	77,84%	-	82.000	-	77.841
X5049499043	GOLDMAN SACHS GRP 3,375% /2010 - 16/03/2017	-	50.000	112,05%	-	56.263	-	56.034
X50495010133	EDP FINANCE 3.25% - 2010 /16-03-2015	-	400.000	104,22%	-	407.872	-	416.889
X50495946310	BARCLAYS BK PLC 3.5% /2010 - 18/03/2015	-	100.000	106,11%	-	106.562	-	106.115
X50498817542	ABENGOA 8.50% 2010 - 31/03/2016	-	1.400.000	111,27%	-	1.471.966	-	1.557.745
X50501380345	CORSAIR CAYMAN ISLANDS F3S 12 30% 2010/03-04-2016	-	100.000	100,95%	-	103.455	-	524.663
X50504013912	SID BANKA EXPORT 3% /2010 - 21/04/2015	-	4.000.000	102,68%	-	3.874.307	-	4.107.227
X50505532134	VOTO-VOTORANTIM 5.25% /2010 - 28/04/2017	-	100.000	111,35%	-	103.563	-	111.353
X50526983827	ACAPF 3% /2010 - 20/07/2015	-	1.000.000	104,67%	-	1.062.179	-	1.046.729
X50541544667	CE CAP EURO FUND 2.875% - 2010 - 17-09-2015	-	20.000	104,29%	-	19.796	-	20.857
X50542398012	RWE Pf Var - 2010 /28-09-2014 (Call=28/09/2015)	-	3.163.000	103,69%	-	3.238.393	-	3.279.739
X50543758246	JP MORGAN CHASE 3.875% - 2010 /23-09-2020	-	150.000	110,78%	-	161.653	-	166.172
X50545997742	REDELECTRA FIN 3% /2010 - 07/02/2016	-	3.000.000	100,78%	-	3.001.592	-	3.203.432
X50550466469	CREDIT AGRICOLE SA 3.2% /2010 - 19/04/2021	-	5.000.000	107,24%	-	5.119.917	-	5.362.007
X50556268847	R&R ICE CREAM 8.375% - 2010 /15-11-2017 (call=14/11/2014)	-	100.000	107,17%	-	107.987	-	107.172
X50574752823	LABCO SAS 8.5% /2010/05-01-2018 (Call=15/01/2014)	-	200.000	110,44%	-	221.732	-	220.812
X50580319931	BANCO BRAS 4.5% - 2011 /20-01-2016	-	250.000	100,38%	-	250.388	-	270.946
X50583059448	TELECOM ITALIA 5.125% - 2011 /25-01-2016	-	250.000	110,46%	-	271.645	-	276.155
X50585904443	TELEFONICA EMI 4.75% - 2011 /07-07-2017	-	200.000	113,60%	-	227.211	-	227.191
X50586466798	BESM 3.875% /2011 - 10/02/2014	-	100.000	103,74%	-	104.180	-	103.739
X50586993350	EDP FINANCE 5.875% /2011 - 01/02/2016	-	850.000	115,61%	-	864.844	-	957.184
X50587805457	PT FIN 5.625% /2011 - 08/02/2016	-	2.140.000	111,89%	-	2.221.633	-	2.384.531
X50589918135	EDCON 9.5% 2011 - 01/03/2018 (Call=15/03/2014)	-	100.000	105,40%	-	95.751	-	105.401
X50614199477	BERDROLA 4.625% - 2011 /07-04-2017	-	200.000	113,35%	-	226.412	-	226.694
X50615259665	BORNHOLDI ROCCO HOLDINGS 5% 2011 - 01/08/2018 (Call=01/08/2014)	-	50.000	110,69%	-	55.623	-	113.689
X50619051971	RABOBANK 3.875% - 2011 /20-04-2016	-	58.000	109,35%	-	62.297	-	63.424
X50626347743	REFRIL 7.375% 2011 - 15/05/2018 (Call=15/05/2014)	-	100.000	108,30%	-	98.172	-	108.297
X50627182075	RABOBANK Float /2010/05-2014	-	79.000	104,34%	-	79.066	-	79.266
X50646491917	VOLKSWAGEN 6.25% /2011 - 03/07/2015	-	150.000	69,40%	-	104.198	-	104.198
X50647264398	FIAT 7.375% - 2011 /09-07-2018	-	300.000	115,16%	-	320.598	-	345.483
X50647298883	ENEL FIN 5% - 2011 /12-07-2021	-	250.000	114,09%	-	255.840	-	285.225
X50671133377	COUNCIL OF EUROPE 2.25% /2011 - 31/08/2021	-	18.000	105,24%	-	18.948	-	19.448
X50699618863	AMERICA MOVIL 4.125% - 2011 /25-10-2019	-	350.000	111,01%	-	394.475	-	388.525
X50717735400	LLOYDS TSB BANK Var /2011 - 16/12/2021 (Call=16/12/2016)	-	4.803.000	125,11%	-	4.831.047	-	6.009.178
X50745001619	RBS GRP 4.375% - 2012 /10-02-2015	-	100.000	107,50%	-	107.011	-	107.497
X50746796619	KFV 7.5% - 2012 /12-03-2015	-	250.000	134,97%	-	334.977	-	79.937
X50780068036	LECTA SA 8.875% 2012 - 15/05/2019 (Call=15/05/2015)	-	350.000	97,52%	-	346.122	-	351.070
X50782708456	VOLKSWAGEN 1.875% - 2012 /15-05-2017	-	10.000	103,67%	-	10.439	-	10.367
X50799601038	POPULAR SA 4.5% (CoCo) 2012 - 29/03/2014	-	200.000	85,01%	-	82.725	-	17.025
X50802005529	MONTE DEI PASCHI 7.25% /2012 - 10/07/2015	-	9.586.000	105,75%	-	10.355.078	-	10.355.078
X50805410239	FIAT 7.75% - 2012 /17-10-2016	-	400.000	112,84%	-	436.220	-	451.370
X50805582011	GAZ CAPITAL 3.755% /2012 - 15-03-2017	-	130.000	107,49%	-	138.442	-	139.742
X50820708861	SANTANDER INTL DEBT 4.375% - 2012 /04-09-2014	-	6.000.000	103,65%	-	6.088.373	-	6.218.903
X50822952320	UTRECHT IN A MFG Float /2012 /28-07-2016	-	1.341.111	99,48%	-	1.346.811	-	1.339.629
X50828735893	SANTANDER 4.625% - 2012 /21-03-2016	-	700.000	110,33%	-	772.340	-	772.340
X50830174222	EIB 5.5% - 2012 /25-09-2015	-	260.000	101,31%	-	101.398	-	76.215
X50830192711	GAZPROM 4.375% 2012 - 19-09-2022	-	500.000	67,60%	-	353.036	-	338.001
X50830689411	STORA ENSO 5% - 2012 /03-2018	-	500.000	113,40%	-	557.014	-	557.014
X50830811933	MONTI DEI PASCHI 4.875% - 2012 /19-09-2014	-	100.000	102,38%	-	101.465	-	102.376
X50831381934	MAN 1% - 2012 /21-09-2015 12-09/2015	-	50.000	100,86%	-	50.588	-	50.432
X50831939985	TEL ITALIA 4.5% - 2012 /20-09-2017	-	1.000.000	100,58%	-	1.005.385	-	1.059.785
X50831842645	EDP FINANCE 5.75% /2012 - 21/05/2017	-	2.470.000	111,97%	-	2.510.016	-	2.765.563
X50832446230	MORGAN STANLEY 3.75% - 2012 /21-09-2017	-	442.000	108,09%	-	462.956	-	477.774
X50836692675	BASE 1.5% - 2012 /01-01-2012	-	45.000	101,25%	-	44.538	-	45.562
X50843931918	PT FIN 5.875% - 2012 /17-04-2018	-	9.400.000	110,61%	-	10.200.409	-	10.673.598
X50849423081	KCO 4.875% - 2012 /30-07-2017	-	446.000	110,38%	-	465.743	-	492.294
X50849477178	NOKIA 5% 2012 - 26/10/2017 (Conv Nokia)	-	200.000	237,51%	-	212.578	-	475.018
X50854495959	QNB FINANCE LTD 12.125% /2012/02-2018	-	2.000.000	71,90%	-	1.493.206	-	1.437.935
X50855176213	LYXER 7.625% /2012 - 21/01/2022	-	1.000.000	98,03%	-	980.033	-	1.212.540
X50857169998	JP MORGAN Float /2013 - 20/06/2016 (CLN BR)	-	6.750.000	104,91%	-	6.766.994	-	7.081.574
X50857190259	JP Struct 2013/03-2015 (CLN REN)	-	2.600.000	100,76%	-	2.602.382	-	2.619.802
X50857199667	JP MORGAN Float /2012 - 20/06/2016 (CLN I rTaxr s9)	-	20.000.000	103,26%	-	18.711.320	-	20.651.720
X50872149668	KSTRATA F (Dab) 1.5% - 2012 /17-09-2016	-	200.000	101,93%	-	201.933	-	201.962
X50891980372	ROSENFELD OIL CO 3.149% /2012/06-03-2017	-	500.000	74,14%	-	388.645	-	370.703
X50893482336	UNICREDIT SpA 3.375% - 2012 /11-01-2018	-	1.500.000	106,83%	-	1.548.602	-	1.602.467
X50893523972	ABU DHABI NATIONAL ENER 2.5% 2012/12-01-2018	-	200.000	73,47%	-	153.900	-	146.932
X50894486653	TEL ITALIA 4% - 2012 /21-01-2020	-	100.000	103,48%	-	103.748	-	103.481
X5087202112	BVASM 3.75% /2013 - 17/01/2018	-	1.000.000	109,88%	-	1.032.843	-	1.098.843
X50873691884	ABBEY NATL TREASURY SERV 1.75% /2013 - 15/01/2018	-	2.500.000	101,89%	-	2.527.752	-	2.547.177
X50874864860	TELEFONICA EMI 3.875% 2013 - 23/01/2023	-	1.300.000	134,21%	-	1.342.623	-	1.460.729
X50875106909	BPE 4% - 2013 /17-07-2015	-	4.000.000	104,46%	-	4.085.533	-	4.178.205
X50875796541	DTSC TLK INT 2.125% - 2013 /18-01-2021	-	267.000	101,07%	-	270.965	-	269.852
X50878001718	IRPC 1.875% - 2013 /30-01-2020	-	658.000	99,65%	-	617.173	-	

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

 Ano: 2013
 Empresa de Seguros: BES VIDA
 Nº de identificação: 503024856
 Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
XS0974375130	TELECOM ITALIA 4.875% 2013 / 25-09-2020	-	3.000.000	103,92%	-	3.007.846	-	3.117.676
XS0979775854	BBVA 6% - 2013 / 20-12-2018	-	3.100.000	103,42%	-	3.108.937	-	3.205.948
XS0982227075	CREDIT AGRICOLE 5.65% - 2013 / 30-12-2016 (CLN Bfsa)	-	2.000.000	104,64%	-	2.003.650	-	2.092.800
XS0982711045	EMPARK 6.75% - 2013 / 15-12-2019 (Call=15/12/2016)	-	2.000.000	102,99%	-	2.022.600	-	2.055.970
XS0982774399	REN 4.75% - 2013 / 16-10-2020	-	7.200.000	104,85%	-	7.271.538	-	7.548.986
XS0985874543	HEGR 3.25% 2013 - 2/10/2020	-	246.000	102,60%	-	246.751	-	252.386
XS0985878882	OMNI CRED FINANC INVEST 2013/09-04-2015	-	3.330.000	73,46%	-	2.474.898	-	2.446.176
XS0989061345	CAXA BANK 5% - 2013 / 14-11-2023 (Call=14/11/2018)	-	1.500.000	102,22%	-	1.500.658	-	1.533.313
XS0989804660	BNP PARIBAS Float - 2013 / 30-06-2015 (CLN ITraxx Eur s9)	-	4.300.000	98,58%	-	4.158.534	-	4.238.944
XS0992293570	SOLVAY FINANCE PERP 4.199% 2013/12-05-2049 (Call=12/05/2019)	-	500.000	103,44%	-	507.069	-	517.194
XS0993162070	WELLS FARGO BANK 4.224% 2013-2/11/2018	-	3.000.000	73,21%	-	2.202.294	-	2.186.163
XS0993219970	BNP Float - 2013 / 13-11-2015	-	115.000	100,07%	-	115.078	-	115.078
XS0994815016	YAPI KREDI 5.25% - 2013 / 12-03-2018	-	200.000	71,54%	-	147.613	-	143.076
XS0995039006	ANGLO AMERICAN 1,75% - 2013 / 20-11-2017	-	3.000.000	99,35%	-	2.995.777	-	2.980.487
XS0995380580	EDP FINANCE 4,125% - 2013 / 20-01-2021	-	14.450.000	101,84%	-	14.424.181	-	14.715.643
XS0996455399	SECUSS 2.625% 2013 - 22/02/2021	-	800.000	98,26%	-	800.732	-	786.000
XS0996734868	QMVAV 1,75% 2013 - 25/11/2019	-	265.000	99,68%	-	264.130	-	264.151
XS0997144505	ALLIED IRISH BANKS PLC 2.875% 2013 - 28/11/2016	-	1.500.000	99,97%	-	1.499.399	-	1.499.534
XS0997941199	K+S AG 3,125% 2013-06/12/2018	-	2.815.000	103,13%	-	2.815.742	-	2.903.195
XS0999654873	FINMEC FINANCE 4,5% 2013/01-2021	-	4.000.000	99,47%	-	3.953.022	-	3.978.822
XS0999667263	TELEKOM FINANZMANG 3,125% 2013/03-12-2021	-	1.500.000	100,41%	-	1.494.101	-	1.506.096
XS1002923072	HEGR 3.25% - 2013 / 21-10-2021	-	1.100.000	99,16%	-	1.085.498	-	1.090.788
XS1004874621	AZA SPA 3.625% - 2013 / 13-01-2022	-	3.000.000	99,85%	-	2.992.319	-	2.995.546
ES0313860613	BANCO SABADEL 2,5% 12/16	-	2.300.000	100,10%	-	2.294.891	-	2.302.270
XS0140546853	INTEREST-BEARING AMORTISING NOTES (SERIE 36)	-	1.114.154	69,19%	-	658.844	-	770.930
	FIDUCIARY DEPOSIT (BN)	-	4.048.000	4,55%	-	195.193	-	184.008
	FIDUCIARY DEPOSIT 293 (IPM)	-	3.205.000	5,45%	-	169.773	-	174.718
	FIDUCIARY DEPOSIT 315 (IPM)	-	944.000	28,47%	-	264.844	-	268.720
XS0346776973	Amortising Secured Repackaged Notes due 2020	-	5.067.013	41,59%	-	2.117.428	-	2.357.159
XS0495950439	Amortising Secured Repackaged Notes due 20 th November 2022	-	3.425.000	55,31%	-	2.013.150	-	1.894.488
	sub-total	-	839.724.483		-	758.300.415	-	792.773.717
	2.3 - Derivados de negociação	-	-		-	-	-	4.277.209
	sub-total	-	-		-	-	-	4.277.209
	2.4 - Derivados de cobertura	-	-		-	-	-	-
	sub-total	-	-		-	-	-	-
	sub-sub-total	-	1.125.493.319		-	1.041.595.808	-	1.082.133.835
	total	39.657.313	1.125.493.319		-	1.922.141.498	-	1.995.091.024
	3 - TOTAL GERAL	857.582.501	4.584.864.547		-	6.123.650.671	-	6.229.051.640

DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTROS RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORREÇÕES)

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Provisão para sinistros em 31/12/N-1 (1)	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/N (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1) (886,077)
VIDA	37.538.089	19.388.863	17.263.149	(886,077)
NÃO VIDA				
ACIDENTES E DOENÇA				
INCENDIO E OUTROS DANOS A AUTOMÓVEL				
- RESPONSABILIDADE CIVIL				
- OUTRAS COBERTURAS				
MARITIMO, AEREO E TRANSPORTES				
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				
CRÉDITO E CAUÇÃO				
PROTECÇÃO JURÍDICA				
A ASSISTÊNCIA				
DIVERSOS				
TOTAL	-	-	-	-
TOTAL GERAL	37.538.089	19.388.863	17.263.149	(886,077)

NOTAS:

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores